



**Ministério da Educação**

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM  
COMUNICAÇÃO VISUAL NA FORMA INTEGRADA  
AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE DE  
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**São Miguel Paulista - SP**

**Novembro/2018**



PRESIDENTE DA REPÚBLICA  
**Michel Miguel Elias Temer Lulia**

MINISTRO DA EDUCAÇÃO  
**Rossieli Soares da Silva**

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA- SETEC  
**Romero Portella Raposo Filho**

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
SÃO PAULO  
**Eduardo Antônio Modena**

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL  
**Aldemir Versani de Souza Callou**

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO  
**Silmário Batista dos Santos**

PRÓ-REITOR DE ENSINO  
**Reginaldo Vitor Pereira**

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO  
**Elaine Inácio Bueno**

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO  
**Wilson de Andrade Matos**

DIRETOR GERAL DO *CÂMPUS*  
**Luís Fernando de Freitas Camargo**



**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO  
PEDAGÓGICO DO CURSO (CEIC)**

---

Luís Fernando de Freitas Camargo  
Diretor Geral

---

Vidal da Mota Ferreira  
Diretor Adjunto de Administração

---

Juliana Alvim Norberto  
Técnica em Assuntos Educacionais

---

Carolina da Costa e Silva  
Técnica em Assuntos Educacionais

---

Fábio Oliveira de Castro  
Pedagogo

---

Altair Aparecido de Oliveira Filho  
Professor Ensino Básico Técn. Tecnológico - São Miguel Paulista

---

Caio Hamumara  
Professor Ensino Básico Técn. Tecnológico - São Miguel Paulista

---

Daniela de Oliveira Matos  
Professor Ensino Básico Técn. Tecnológico - São Miguel Paulista

---

Enio Akira Oishi  
Professor Ensino Básico Técn. Tecnológico - São Miguel Paulista

---

Enoque Marques Portes  
Professor Ensino Básico Técn. Tecnológico - São Miguel Paulista

---

Fábio Donizete Bueno  
Professor Ensino Básico Técn. Tecnológico - São Miguel Paulista

---

Gilberto de Almeida Correa Júnior  
Professor Ensino Básico Técn. Tecnológico - São Miguel Paulista

---

Greice Kely de Oliveira  
Professor Ensino Básico Técn. Tecnológico - São Miguel Paulista

---

Leonardo Alves da Cunha Carvalho  
Professora Ensino Básico Técn. Tecnológico – São Miguel Paulista

---

Luciano Kiwanen  
Professora Ensino Básico Técn. Tecnológico – São Miguel Paulista

---

Mayara de Oliveira Fior  
Professora Ensino Básico Técn. Tecnológico – São Miguel Paulista

---

Marcelo Eduardo Pereira Sgrilli  
Professora Ensino Básico Técn. Tecnológico – São Miguel Paulista

---

Milca Vasni Ceccon  
Professora Ensino Básico Técn. Tecnológico – São Miguel Paulista

---

Rodrigo Holdschip  
Professora Ensino Básico Técn. Tecnológico – São Miguel Paulista

---

Suzy Sayuri Sassamoto Kurokawa  
Professora Ensino Básico Técn. Tecnológico – São Miguel Paulista

---

Silas Luiz Alves Silva  
Professora Ensino Básico Técn. Tecnológico – São Miguel Paulista

## SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .....	9
1.1. IDENTIFICAÇÃO DO <i>CÂMPUS</i> .....	10
1.2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....	10
1.3. MISSÃO .....	11
1.4. CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL .....	11
1.5. HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	12
1.6. HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DO <i>CÂMPUS</i> .....	13
2. JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO .....	16
3. OBJETIVO DO CURSO.....	35
3.1. OBJETIVO GERAL .....	35
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	36
4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....	41
5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO.....	43
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	44
6.1. NÚCLEOS ESTRUTURANTES.....	50
6.2. CERTIFICAÇÃO INTERMEDIÁRIA.....	56
6.3. DA AVALIAÇÃO E RECONHECIMENTO DE SABERES .....	59
7. ESTRUTURA CURRICULAR.....	60
8. PLANOS DAS DISCIPLINAS.....	61
9. PRÁTICA PROFISSIONAL .....	202
9.1. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO .....	203
9.2. PROJETO INTEGRADOR .....	204
10. TEMAS TRANSVERSAIS.....	208
10.1. EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA .....	208
10.2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....	209
10.3. EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS .....	210
10.4. EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL .....	211
11. DISCIPLINAS OPTATIVAS: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) E ESPANHOL ..	212
12. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS.....	212
13. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	213

<b>14.</b>	<b>ATIVIDADES DE PESQUISA .....</b>	<b>215</b>
<b>15.</b>	<b>ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....</b>	<b>217</b>
<b>16.</b>	<b>CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS .....</b>	<b>218</b>
<b>17.</b>	<b>APOIO AO DISCENTE .....</b>	<b>219</b>
<b>18.</b>	<b>AÇÕES INCLUSIVAS .....</b>	<b>221</b>
<b>19.</b>	<b>EQUIPE DE TRABALHO .....</b>	<b>223</b>
<b>19.1.</b>	<b>CORPO DOCENTE .....</b>	<b>223</b>
<b>19.2.</b>	<b>SERVIDORES TECNICO-ADMINISTRATIVOS .....</b>	<b>225</b>
<b>20.</b>	<b>BIBLIOTECA .....</b>	<b>226</b>
<b>21.</b>	<b>INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>226</b>
<b>21.1.</b>	<b>INFRAESTRUTURA FÍSICA .....</b>	<b>226</b>
<b>21.2.</b>	<b>ACESSIBILIDADE .....</b>	<b>227</b>
<b>21.3.</b>	<b>LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA .....</b>	<b>227</b>
<b>21.4.</b>	<b>ESTÚDIOS .....</b>	<b>228</b>
<b>22.</b>	<b>CERTIFICADOS E DIPLOMAS .....</b>	<b>229</b>
<b>23.</b>	<b>LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA – FUNDAMENTAÇÃO LEGAL OBRIGATÓRIA PARA TODOS OS CURSOS TÉCNICOS .....</b>	<b>229</b>
<b>24.</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>238</b>
	<b>VASQUEZ ADOLFO SANCHES. FILOSOFÍA DE LA PRAXIS. FONDO DE CULTURA ECONÓMICA, MÉXICO, 1967.....</b>	<b>239</b>

## 1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

**NOME:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

**SIGLA:** IFSP

**CNPJ:** 10.882.594/0001-65

**NATUREZA JURÍDICA:** Autarquia Federal

**VINCULAÇÃO:** Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC)

**ENDEREÇO:** Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – São Paulo/Capital

**CEP:** 01109-010

**TELEFONE:** (11) 3775-4502 (Gabinete do Reitor)

**FACÍMILE:** (11) 3775-4501

**PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET:** <http://www.ifsp.edu.br>

**ENDEREÇO ELETRÔNICO:** deb@ifsp.edu.br

**DADOS SIAFI: UG:** 158154

**GESTÃO:** 26439

**NORMA DE CRIAÇÃO:** Lei nº 11.892 de 29/12/2008

**NORMAS QUE ESTABELECEM A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADOTADA NO PERÍODO:** Lei Nº 11.892 de 29/12/2008

**FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE:** Educação

## 1.1. IDENTIFICAÇÃO DO CÂMPUS

**NOME:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Avançado São Paulo - São Miguel Paulista

**SIGLA:** IFSP-SMP

**CNPJ:**

**ENDEREÇO:** Rua Tenente Miguel Délia, 105

**CEP:** 08021-090

**TELEFONES:** (11) 2032 5389 e (11) 2032 5416

**PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET:** <http://smp.ifsp.edu.br>

**ENDEREÇO ELETRÔNICO:** [drg.smp@ifsp.edu.br](mailto:drg.smp@ifsp.edu.br)

**DADOS SIAFI: UG:**

**GESTÃO:** 26439

**AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO:** Portaria nº 573 de 18 de junho de 2018

## 1.2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA	
Câmpus Avançado	São Paulo - São Miguel Paulista
Forma de oferta	Presencial
Previsão de abertura do curso	1º semestre de 2019
Período	noturno
Modalidade	Integrado
Vagas anuais	40 vagas
Nº de semestres	6 semestres
Carga Horária Mínima Obrigatória	2130 horas
Carga Horária Mínima Optativa	90 horas
Duração da Hora-aula	45 minutos
Duração por semestre	20 semanas

O estudante do Curso Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA que optar por realizar os componentes curriculares não obrigatórios ao curso (disciplinas optativas: Língua Espanhola e Libras, apresentará, ao final, a seguinte carga horária:

<b>Cargas Horárias possíveis para o Curso Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA</b>	<b>Total de Horas</b>
Carga horária mínima: Componentes curriculares obrigatórios	2130
Componentes curriculares obrigatórios + Componentes curriculares optativos	2220
Carga Horária Máxima: Componentes Curriculares obrigatórios + Estágio Supervisionado + Componente Curriculares optativos	2370

### 1.3. MISSÃO

Consolidar uma *práxis* educativa que contribua para a inserção social, para a formação integradora e para a produção do conhecimento.

### 1.4. CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL

A Educação Científica e Tecnológica ministrada pelo IFSP é entendida como um conjunto de ações que buscam articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos com a ciência, com a técnica, com a cultura e com as atividades produtivas. Esse tipo de formação é imprescindível para o desenvolvimento social da nação, sem perder de vista os interesses das comunidades locais e suas inserções no mundo cada vez mais definido pelos conhecimentos tecnológicos, integrando o saber e o fazer por meio de uma reflexão crítica das atividades da sociedade atual, em que novos valores reestruturam o ser humano. Assim, a educação exercida no IFSP não está restrita a uma formação meramente profissional, mas contribui para a iniciação na ciência, nas tecnologias, nas artes e na

promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo, como consta no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

## 1.5. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

No arranjo das mudanças verificadas na história recente da política econômica brasileira é que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) pode ser compreendido nas suas várias denominações. A Instituição surge em 1909 como Escola de Aprendizes e Artífices e passa a fazer parte da política educacional brasileira. Nessa época, a forte presença da oligarquia agrária se imiscuía com o avanço da urbanização, principalmente, em função da atividade cafeeira. A Escola de Aprendizes e Artífices em São Paulo teve como objetivo, então, suprir de mão de obra especializada as demandas do avanço das cidades paulistas que prosperavam direta ou indiretamente em função da economia agrário-exportadora em curso.

A crise da atividade cafeeira associada à transferência de capitais para a industrialização definiu uma nova função para a Instituição. Assim, o Liceu Industrial de São Paulo, em 1937 foi consequência de várias modificações econômicas que mudaram a dinâmica política do país expressa, também, na criação do Ministério de Educação e Saúde.

O golpe de 1964, determinou várias modificações nas instituições públicas e a Escola Técnica de São Paulo incorpora o termo Federal, passando a ter vínculo explícito com o Governo da União na busca de um controle mais centralizado, característico do momento a que estava submetida a realidade brasileira frente a uma ditadura de cunho militar.

A situação da Escola Técnica Federal de São Paulo irá se alterar no governo de Fernando Henrique Cardoso dando lugar ao denominado Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo (CEFET-SP) que estabeleceu a ruptura do ensino médio integrado ao ensino técnico dentro da Instituição, marcando o distanciamento entre formação geral e formação profissional no âmbito das escolas técnicas, em consonância com a política neoliberal que se consolidava nesse período.

Em dezembro de 2008, o então governo Luís Inácio Lula da Silva cria o IFSP na busca de uma escola que reintegra o ensino médio ao técnico, ao mesmo tempo que oferece 50% de suas vagas para o ensino superior sendo que destas, obrigatoriamente, 20% deveriam estar voltadas para a formação de professores. Foi uma iniciativa que fortaleceu a

profissionalização do trabalhador e que reconheceu o papel importante das instituições públicas na oferta de cursos que atendessem às demandas do mundo do trabalho, incluindo a tarefa de formar professores, dimensão de formação que havia sido relegada pelo Estado a favor da iniciativa privada desde a década de 1960. Tratou-se de um período de significativa expansão da Rede Federal de Educação Científica e Tecnológica promovida pelo Ministério de Educação (MEC) e que perdurou até o governo da Presidenta Dilma Rousseff.

Esse breve relato sobre o IFSP é importante para destacar o vínculo da Instituição com a história recente do país, salientando os diversos momentos políticos e econômicos como marca das mudanças que se operaram na educação técnico-profissional nos últimos cem anos.

Nesse percurso histórico, percebe-se que o IFSP, nas suas várias caracterizações (Escolas de Artífices, Liceu Industrial, Escola Industrial, Escola Técnica, Escola Técnica Federal e CEFET), assegurou a oferta de trabalhadores qualificados para o mercado, bem como se transformou em uma escola integrada no nível técnico, valorizando o ensino superior e, ao mesmo tempo, oferecendo oportunidades para aqueles que não conseguiram acompanhar a escolaridade regular.

Além da oferta de cursos técnicos e superiores, o IFSP – que atualmente conta com 37 *câmpus*, 01 núcleo avançado e 23 pólos de apoio presencial à EAD – contribui para o enriquecimento da cultura, do empreendedorismo e cooperativismo e para o desenvolvimento socioeconômico da região de influência de cada *câmpus*. Atua também na pesquisa aplicada destinada à elevação do potencial das atividades produtivas locais e na democratização do conhecimento à comunidade em todas as suas representações.

## 1.6. HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DO CÂMPUS

Desde de 2013, os movimentos sociais organizados na região de São Miguel Paulista buscaram a ampliação de vagas e a melhoria da qualidade de ensino na zona leste da cidade de São Paulo, ressaltando a importância do acesso à educação profissional.

Por outro lado, o Instituto Federal de São Paulo, valorizando seu compromisso em aprimorar a qualidade do ensino e a formação do trabalhador, aceitou a tarefa de implementar um Campus Avançado em São Miguel Paulista.

Contudo, as dificuldades encontradas levaram à busca de outras alternativas por parte do IFSP criando, em parceria com a Prefeitura do Município de São Paulo, o Centro de Referência de São Miguel Paulista, em julho de 2016.

É importante ressaltar que essa conquista foi fruto das lutas empreendidas pela comunidade local que sensibilizaram os poderes Municipal e Federal na ampliação de acesso à formação integral do trabalhador, emponderando a população da Zona Leste para continuidade das suas lutas sociais.

A realização do referido Centro se deu a partir de uma parceria com a Prefeitura do Município de São Paulo - PMSP, através da Secretaria Municipal de Educação - SME, pelo ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA Nº 017/2016 datado de 11 de julho de 2016. Nesse acordo, a PMSP se obriga a possibilitar a utilização do prédio da Rua Tenente Miguel Délia, 105 pelo IFSP que teve como obrigação a oferta de cursos presenciais e a distância, preferencialmente na modalidade FIC.

Considerando que o referido Centro não era uma unidade de lotação de servidores, foi necessário lançar mão de Projetos Institucionais com vistas a dispor de servidores lotados em outros Campus e Reitoria. Assim, pudemos contar com professores dos Campus Itaquaquecetuba, Suzano, Campinas, São João da Boa Vista, além de servidores administrativos do Campus Itaquaquecetuba e reitoria.

Dessa forma, no dia 17 de agosto de 2016 iniciamos nossas atividades acadêmicas, a partir da oferta de 19 cursos FIC em 30 turmas. Após o processo seletivo, efetuado através de sorteio, foi possível matricular 643 estudantes.

Em 2017 nossas atividades se estenderam para outras iniciativas, consolidando uma proposta extensionista de valorização da escolarização em nível técnico. Nesse sentido, no segundo semestre tivemos 405 estudantes matriculados em 17 cursos replicados ou novos. Vale considerar que alguns cursos do primeiro semestre tiveram continuidade no segundo semestre.

Por outro lado, procurando cumprir com o acordo firmado junto a Secretaria Municipal de Educação, de imediato, disponibilizamos as instalações do Centro de Referência para atividades de capacitação dos professores da Rede Municipal num plano significativo que se imiscuiu com os nossos compromissos vinculados a formação continuada de professores.

A par desse processo de rotina escolar, procuramos o envolvimento com a comunidade local com o intuito de oferecermos as instalações do prédio para atividades culturais, esportivas e científicas. Esse processo demandou a estruturação de um Conselho do Centro de Referência na perspectiva de normatizar os processos de utilização das dependências da Escola, bem como instigar a comunidade a participar do cotidiano da vida escolar. Tal Conselho teve uma nova estruturação no primeiro semestre de 2018, considerando a regularização de cursos técnicos integrados ao ensino médio e a transformação do Centro em Campus.

Situação emblemática foi a destinação de professores específicos para o Centro de Referência a partir de 26 de setembro de 2017 visando a sua transformação em Campus e possibilitando a adesão das propostas de cursos técnicos integrados ao ensino médio. Esse fato permitiu o resgate das propostas apresentadas pela comunidade nas reuniões que fizemos no início de 2017 com o intuito de assegurar a identidade profissional de um possível campus, levando em conta as demandas dos grupos organizados, presentes na região. Assim, foram escolhidos os Cursos: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrados ao Ensino Médio e Informática para a Internet Integrado ao Ensino Médio, cursos estes que compartilham, em boa parte, da força de trabalho necessária para a realização de ambos. A estruturação dos Planos Pedagógicos dos Cursos - PPC foi feita sob a supervisão da Pró-Reitoria de Ensino - PRE / Diretoria de Educação Básica - DEB que forneceu os subsídios necessários para a consecução dessa empreitada. Tais Cursos foram aprovados *ad referendum* e confirmados na reunião do Conselho Superior de 06 de março de 2018. O processo seletivo seu deu de maneira extemporânea em relação aos demais campus do IFSP, através do edital 854, com inscrições iniciadas em 27 de novembro de 2017 com encerramento previsto para 01 de janeiro de 2018. Considerando a necessidade de divulgação dos cursos propostos foi feita uma “força tarefa” visando a visita dos professores nas escolas públicas, igrejas e organizações não governamentais - ONGs da região. Ao final do período de inscrição foram contabilizadas 293 inscrições para o Curso Técnico de Informática para a Internet Integrado ao Ensino Médio numa relação de 7,33 candidatos por vaga e 187 inscrições para o Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrados ao Ensino Médio numa relação e 4,38 candidatos por vaga.

As tratativas para transformar o Centro de Referência em Campus possibilitaram uma série de debates sobre a pertinência dessa reivindicação, sensibilizando o MEC na direção de

buscar subsídios para tal empreitada. Dessa forma, no último dia 18 de junho de 2018, com a presença do Ministro da Educação, o Centro de Referência de São Miguel Paulista foi transformado em Campus Avançado Especial (que contempla o dobro de servidores de um Campus Avançado normal), marcando um novo contexto para essa Unidade e consolidando uma proposta educacional comprometida com a formação de estudantes mediante a oferta de cursos técnicos e de qualificação profissional e professores através da capacitação e cursos voltados para o aprimoramento do trabalho docente.

Esse panorama retrata a história recente do Campus Avançado São Paulo - São Miguel Paulista e revela um processo que sustenta os caminhos necessários para concretização de uma escola regular do IFSP na Zona Leste da Cidade de São Paulo.

## 2. JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO

Um dos principais objetivos da educação formal, talvez o principal, é possibilitar ao estudante a compreensão do mundo numa perspectiva autônoma, crítica e criativa, considerando a formação de um cidadão capaz de intervir e atuar na transformação da realidade, rompendo com as desigualdades e injustiças presentes na atualidade, principalmente num país como o Brasil que, apesar de alguns avanços no plano tecnológico, ainda está atrelado ou submetido aos determinantes de uma economia perversa de cunho global e sustentado por ideologias ultrapassadas que podem avalizar processos reacionários de conformação política.

A possibilidade de desvendar a realidade tendo como referência o trabalho, a arte, a cultura, a ciência e a tecnologia permite ao estudante uma visão mais articulada sobre a totalidade que envolve o mundo, numa abrangência que rompe definitivamente com a fragmentação do saber.

Uma profissionalização que reconheça explicitamente o plano cultural como pressuposto de formação significa também considerar um conjunto de ser e fazer do humano como expressão coletiva do homem no contexto social onde ele atua e estabelece suas relações. Isso porque a cultura é o resultado de como o indivíduo se comunica, interpreta e reflete sua vivência em um determinado contexto, através de inúmeras manifestações como linguagens, crenças, valores normas, símbolos, usos, costumes entre tantos outros.

Por outro lado, o processo de precarização das atividades laborativas tem sugerido um contexto de interpretações que colocam em destaque os efeitos da polivalência ou multifuncionalidade nos trabalhos desenvolvidos pela classe trabalhadora. Não é raro nos depararmos com argumentos que justificam a flexibilização da produção como resultado de uma nova etapa do desenvolvimento capitalista que tem consolidado processos de transformação do trabalho e alterado o desempenho do trabalhador, na medida em que elimina a demarcação rígida de tarefas, valoriza a capacidade individual e incorpora um circuito de atividades integradas que não se identifica, apenas, com a uma ocupação rotineira, mas com o “pseudocontrole” e desenvolvimento da produção.

Essa situação, muitas vezes identificada como avanço, contrapõe-se a um determinante da flexibilização das relações de produção, atrasado e mais perverso, porque ataca diretamente a condição social do emprego e desestrutura todas as conquistas asseguradas pelo trabalhador no transcorrer do século XX no âmbito das lutas sindicais. Trata-se do subemprego, mercado informal de trabalho ou terceirização; condições que revelam não só o desemprego estrutural, mas, sobretudo, outras contradições frente às necessidades de sobrevivência do trabalhador: o caráter temporário e as relações instáveis de trabalho.

Na esteira dessa mesma situação é possível identificar uma mudança significativa da estrutura do setor de serviços, transformando bens socialmente reconhecidos (muitas vezes amparados pelo Estado) em mercadorias e, portanto, produtos em processo de produção imaterial, requerendo unidades de criação com mecanismos de controle e racionalidade empresarial.

O contexto acima apresentado pode indicar fases que se concretizam a partir de marcos significativos de transformação da realidade econômica e social, ou seja, a revolução tecnocientífica propiciou o desemprego estrutural; a “indústria cultural” capturou todas as instâncias de consumo da vida privada e as mercantilizou junto ao setor de serviços, que passou a produzi-las em grande escala.

Essas políticas econômicas nacionais foram influenciadas pela doutrina neoliberal, em que os Estados, em diferentes conjunturas, privatizaram empresas estatais, desregulamentaram direitos trabalhistas, reprimiram greves, encaminharam novas legislações antissindicais e, como consequência, facilitaram o desemprego em massa. Portanto, o processo de reestruturação da produção e do trabalho contou com um suporte político que

redefiniu papéis e funções, principalmente, para o Estado, indicando que uma nova etapa da economia mundial.

O avanço tecnológico passa a ser utilizado como argumento para estabelecer novos conhecimentos e reivindicar alteração na qualificação dos trabalhadores, colocando os que não assimilam as novas tecnologias e seus derivados como “marginais” do processo produtivo. É, dessa forma, que os preceitos neoliberais capturam o cotidiano do trabalhador e explicam a sua incapacidade de assegurar empregos estáveis.

O novo panorama da estrutura central do capitalismo é, portanto, produto de uma economia que aprimora a produção industrial e de serviços, centraliza as dinâmicas de formulação política da sociedade, controla plenamente o avanço tecnológico e impõe novos pressupostos teórico-metodológicos para a produção da ciência e da tecnologia.

Em todo esse contexto, o ensino técnico e tecnológico apresenta-se como instâncias de escolaridade que podem formar o profissional a partir de um conjunto de conhecimentos dimensionados no campo científico e orientados por diretrizes definidas no processo de regulamentação legal. Nesse contexto, é que se reconhece a necessidade de articular ensino, pesquisa e extensão na formação escolar profissionalizante, partindo-se do pressuposto de que a autonomia profissional requer o exercício de relações estabelecidas entre teoria e prática.

Essas grandes alterações ocorridas na atualidade suscitam um papel significativo para a educação enquanto elemento difusor da cultura, plano essencial para a constituição da cidadania moderna. No processo de transformação histórico-social, os estabelecimentos responsáveis pela educação institucionalizada sofreram modificações expressivas, produto do avanço das relações capitalistas que gradativamente foram incorporando referenciais vinculados ao desenvolvimento de habilidades formais, fazendo da escola *locus* importante para a realização direta e indireta de preceitos fundamentais para a consolidação do sistema econômico em curso. Nesse sentido, a escola pôde contribuir para a formação do trabalhador frente às determinações centrais do capitalismo e, por conseguinte, interferir nas alterações que ocorreram nas relações de produção e nos processos de trabalho. Todavia, mais que recurso ideológico, a escola foi sendo reconhecida como lugar da formação profissional, requerendo um potencial de formação docente.

No âmbito dessa transformação foi necessário reconhecer processos reflexivos de formação a partir de encaminhamentos identificados com a docência investigativa, a formação de professores reflexivos, a possibilidade de uma atuação crítica na busca do protagonismo do

estudante da Educação Básica, visando encaminhar junto a estes, meios para o desenvolvimento de um aprendizado significativo e sua participação junto à comunidade.

- **Pressupostos da EJA no âmbito da formação profissionalizante:**

A Constituição Federal do Brasil de 1988 explicita que a educação é um direito de todo cidadão brasileiro. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no artigo 37 garante a oferta da Educação de Jovens e Adultos (EJA), sendo estes definidos como cidadãos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio em idade adequada.

Ainda hoje, dezenas de milhões de brasileiros com mais de 18 anos não concluem a educação básica. Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2018), o país figura entre as nações que apresentam o maior número de pessoas sem diploma do ensino médio; mais da metade dos adultos (52%) com idade entre 25 e 64 anos não atingiram esse nível de formação. Apenas 69% daqueles entre 15 e 19 anos estão envolvidos com a escolarização em nível médio e somente 29% dos jovens de 20 a 24 anos estão matriculados, números discrepantes se compararmos com a média dos países pertencentes à organização.

A EJA vem como forma de política pública para combater esse quadro de analfabetismo que ressalta a precária escolarização da população trabalhadora. A busca pela emancipação social com dignidade e autoconfiança evidencia as potencialidades do adulto trabalhador enquanto sujeito detentor de conhecimentos diversos, fundamentados na ciência e na cultura que expressam os nexos de um saber tácito já constituído.

O discurso neoliberal da valorização da educação num viés economicista, assentada na relação custo-benefício, com redução dos financiamentos estatais na educação, deturpa a finalidade da EJA. Essa maneira de conceber uma política de caráter global que envolve o programa educacional neoliberal enfoca uma estratégia cultural com a finalidade de eliminar a ideia de legitimidade do espaço público como um cenário aberto à negociação e luta por direitos individuais, coletivos e sociais.

Portanto, um dos objetivos primordiais da EJA deve ser aquele que restaura a vida escolar visando proporcionar os benefícios sociais e culturais que dela possam emanar para inúmeros brasileiros privados por diversos fatores pessoais e, principalmente, pelos

problemas estruturais e desiguais da sociedade que os levaram, um dia, a abandonar a escola e os estudos formais.

Esses pressupostos sobre a EJA, em suas várias dimensões, servem como referência para se pensar uma proposta efetiva de investigação e intervenção na realidade escolar a partir de elementos que materializam um curso que integra formação geral e profissionalização tal como é o PROEJA.

O decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005 institui no âmbito das instituições federais de educação tecnológica o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). De tal maneira, a oferta deste novo curso pelo Campus Avançado São Paulo - São Miguel Paulista vai ao encontro da legislação, cumprindo suas obrigações enquanto unidade de ensino.

Acrescenta-se que o empenho do campus na modalidade EJA profissionalizante é uma busca direcionada pelo PNE, o qual, por meio da sua meta 10, impõe o desafio de atingir no mínimo 25% das matrículas de educação de jovens e adultos nos ensinos fundamental e médio. No âmbito do IFSP, a proposta é atingir 10% das matrículas; contudo, os indicadores mostram grande fragilidade na trajetória de atingir este patamar, apresentando, apenas, 3% das matrículas nesta modalidade. Optar pelo Curso PROEJA Técnico em Comunicação Visual Integrado do Campus Avançado São Paulo - São Miguel Paulista torna-se relevante e se enquadra no conjunto de ações estratégicas da educação nacional.

A oferta do Curso Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA passa a ter aspecto valorizado em consonância com as metas e balizadores do IFSP.

O Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio / Ensino Médio na Modalidade Educação Profissional de Jovens e Adultos (PROEJA), originário do Decreto nº. 5.478, de 24 de junho de 2005, revela a decisão governamental de atender à demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica de nível médio, da qual, em geral, são excluídos, bem como, em muitas situações, do próprio ensino médio.

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/ IBGE), em 2002, o Brasil possuía 23.098.462 de jovens com idade entre 18 e 24 anos e, de acordo com o Registro Anual de Informações Sociais (RAIS/MTE, 2002), dos quais apenas 5.388.869 – ou seja, cerca de 23% dos jovens dessa faixa etária – tinham emprego no mercado de trabalho formal naquele mesmo ano.

Os dados da escolaridade da PNA/IBGE 2003, demonstram que, nesse ano, apenas 23 milhões de pessoas haviam concluído o ensino médio, o que representava 13% da população do país.

Tais indicadores revelam claramente a necessidade urgente de se ampliar a oferta de escolarização e profissionalização na modalidade EJA para aqueles que ainda não estão inseridos no mundo do trabalho.

A baixa escolaridade dos jovens e adultos é uma deformação social inaceitável, produzida pela desigualdade econômica, social e cultural (GADOTTI, 2009). Estes indivíduos não conseguiram seguir o ritmo considerado ideal pela escola regular, fruto do fracasso escolar, da dificuldade de aprendizagem e da necessidade de trabalhar. Por isso, atender esse público é uma maneira de contribuir com a redução das desigualdades sociais e econômicas regionais do mosaico nacional.

Levando em conta a dinâmica já apresentada sobre a EJA vale destacar alguns dados emblemáticos que justificam o curso que ora apresentamos. As informações fornecidas pelo Censo Escolar – 2016 (INEP/MEC) permitem considerar um decréscimo significativo das matrículas da EJA nos anos finais do ensino fundamental, num intervalo de nove anos. Em 2008 as matrículas giraram em torno de 2.164.187; já em 2016 estas foram da ordem de 1.356.141 matrículas; uma redução de aproximadamente 33%. A princípio pode-se acreditar que houve um rebaixamento de escolaridades interrompidas e que a EJA está cumprindo seu papel de redutor das desigualdades educacionais, levando em conta o abandono escolar em idade regular. Contudo, a falta de empenho para a adesão de políticas educacionais voltadas para a modalidade EJA demonstra que mais do que atender aquelas necessidades de escolarização o que se tem presenciado é o descaso do poder público em atender essa modalidade de ensino, geralmente encaminhada pelos governos estaduais e municipais.

Quanto a EJA profissionalizante, percebe-se um movimento inverso. Em 2008 foram 18.915 matrículas; em 2016 em torno de 95.752 marcando um avanço de 500% na oferta. Os números, por si só, apesar de contundentes não atendem o plano das necessidades, posto que em 2016 eram 628.393 estudantes matriculados no ensino médio e que se apresentavam como postulantes de cursos profissionalizantes. (Esses dados não estão considerando que do total de matriculados nos cursos profissionalizantes, muitos podem ser dos cursos profissionalizantes em nível do ensino fundamental como aqueles denominados PROEJA FIC)

Ainda observando o Censo Escolar -2016 (INEP/MEC) é possível perceber que há uma parcela significativa de estudantes jovens na EJA o que sugere o encaminhamento e mesmo abandono de políticas voltadas para a permanência e êxito de estudantes com deficiência de aprendizagem e histórico de retenção no ensino regular.

Os dados abaixo foram retirados da Prefeitura Municipal de São Paulo / DOT-EJA e Ação Educativa, 2004 e permitem ter um quadro mais detalhado sobre a condição dos estudantes da EJA na Cidade de São Paulo.

Segundo os dados publicados pelo documento acima, a EJA-SME/SP atende educandos de diferentes faixas etárias; 43% podem ser considerados jovens (até 25 anos) e os demais, adultos.

No âmbito dos jovens há mais solteiros e sem filhos menores de idade, embora uma boa parte já tem, obrigações e responsabilidades familiares. Entre os jovens, é maior o percentual daqueles que nasceram na Grande São Paulo, mas há um contingente significativo que veio do Nordeste.

Em todas as faixas etárias, a maioria é constituída por trabalhadores, sendo que uma grande parte enfrenta o problema do desemprego que atinge principalmente os mais jovens.

Além das diferenças quanto à idade, outros aspectos compõem o rol das diversidades dos educandos da EJA. No conjunto dos educandos, 55% são mulheres e 45% homens. Essa situação se apresenta de maneira contraditória pois a maioria de jovens matriculados na EJA são homens. Provavelmente isso acontece porque os meninos estão sendo excluídos do ensino regular mais cedo do que as meninas, como indicam as estatísticas educacionais brasileiras. Assim, na EJA, estão predominando homens mais jovens e mulheres mais velhas. Quanto as mulheres essas são casadas, separadas ou viúvas (55%) e que têm filhos menores de idade (54%). A maior parte também trabalha fora de casa (43%) ou está desempregada (34%).

Com relação à religião, 62% dos educandos se declaram católicos e 24%, evangélicos; 6% indicam outras religiões e 8% afirmam que não praticam nenhuma religião. A proporção dos que alegam não praticar nenhuma religião é maior entre os adolescentes até 18 anos (18%).

A maioria dos educandos (74%) está trabalhando ou buscando trabalho. O problema do desemprego atinge um percentual muito elevado, de 33%. Dos que estão trabalhando, mais de um terço (39%) não tem registro de empregado ou é autônomo, portanto está inserido no mercado informal, sem os direitos garantidos pela legislação. A maioria dos que trabalham, 43%, ganha de 1 a 2 salários mínimos e outros 33% ganham mais de 2 a 5 salários mínimos.

Na época da pesquisa, o salário mínimo era de 240 reais. Já vimos que o desemprego atinge principalmente os mais jovens.

A maioria dos educandos já estudou no ensino regular (89%), dos quais 38% além do ensino regular já estiveram em outros cursos ou escolas de EJA. Só 10% começaram a estudar na própria EJA. Grande parte (65%) ficou sem estudar por mais de 5 anos antes de entrar na EJA; para 20%, o tempo de interrupção dos estudos varia entre 1 e 5 anos. Só entre os adolescentes é grande o percentual dos que interromperam por menos de um ano ou não interromperam seus estudos (47%). O principal motivo que leva os educandos a abandonar os estudos está relacionado à necessidade de trabalhar ou à falta de dinheiro, motivo declarado por 46% dos que interromperam os estudos. Outros 12% mencionam motivos ligados à própria experiência escolar anterior – estava desmotivado, não gostava da escola, tinha problemas com professores ou colegas, reprovação ou expulsão, falta de segurança etc. – e 10% alegam responsabilidades familiares – gravidez, cuidar dos filhos, parente doente

Se a necessidade de trabalhar afastou a maior parte desses educandos da escola, por outro lado o desejo de conseguir um emprego ou um emprego melhor é também o motivo que leva a maioria (47%) a retomar os estudos. Entretanto, é importante verificar que 32% indicam a aprendizagem ou o desenvolvimento pessoal como o principal fator que os fez voltar à escola. O percentual dos que indicam o desenvolvimento pessoal como principal razão para retomar os estudos é maior (56%) entre os educandos mais velhos (com 46 anos ou mais).

As informações acima destacadas permitem revelar um quadro marcante da realidade escolar daqueles que por razões adversas abandonaram os estudos e agora retornam dentro de uma modalidade específica e marcada por deficiências de várias naturezas. Entretanto, esse panorama revela também sonhos que não podem se esvanecer no dia a dia da escola da EJA. Entretanto, os dados fornecidos pelo INEP, 2017 indicam que esses sonhos estão se desmanchando se considerado o volume de estudantes matriculados entre 2015 e 2016 em cursos técnicos integrados à EJA de nível médio e cursos FIC (considerando a dimensão do curso que estamos apresentando). Na rede pública, em 2015 eram 98792 estudantes matriculados; em 2016, 95253 estudantes (redução de 3,5 %). Na rede privada, em 2015 eram 30525 estudantes; em 2016, 21370 estudantes (redução de 7%).

A implantação do PROEJA Técnico em Comunicação Visual atende uma demanda necessária que busca atenuar as crescentes demandas da economia e da comunidade na região

de São Miguel Paulista através da qualificação dos trabalhadores que se encontram muitas vezes fora do mercado de trabalho.

Do ponto de vista das finalidades e objetivos dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a oferta do Curso Técnico Integrado de Comunicação Visual justifica-se pela relação entre a oferta do curso e a possibilidade de geração de trabalho e renda e de emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional. Preconiza-se o desenvolvimento do curso como um processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais.

- **A relevância de um curso vinculado à comunicação visual:**

É importante destacar que o eixo cultura, que engloba a área de comunicação visual tem sido uma reivindicação significativa no plano das consultas feitas junto à comunidade local. A oferta do Curso Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA justifica-se por ser uma das principais reivindicações da comunidade de São Miguel Paulista que destacou o eixo tecnológico de Produção Cultural e Design da SETEC / MEC (2014), pois contempla a capacitação de técnicos, artistas, produtores e agentes culturais – para atuarem na cadeia produtiva da indústria criativa (nos segmentos de artes visuais, design, cinema e audiovisual, patrimônio cultural – artesanato, conservação e restauro, por exemplo), contribuindo para consolidar e fortalecer os arranjos produtivos, sociais e culturais das cidades que compõem a Região Metropolitana de São Paulo, com destaque aquelas que integram a porção leste da cidade.

Na busca de informações sobre sobreposição de outros cursos na região de abrangência na região de atendimento do campus, não se encontrou nenhuma instituição que ofereça formação equivalente, até porque considerando o Estado de São Paulo, percebe-se o intenso desestímulo a continuidade da EJA, o que tem determinado uma efetiva contradição entre a realidade educacional e as políticas públicas voltadas para a escolarização da população alvo. No âmbito da prefeitura de São Paulo é possível perceber situação análoga, porém em ritmo menos acentuado.

Desse modo, a escolha do curso Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA justifica-se por um conjunto de fatores, tais como: i) o cumprimento da legislação; ii) a contribuição da meta 10 do Plano Nacional de Educação

(PNE); iii) o atendimento de uma população que não conseguiu a escolarização regular em tempo adequado; iv) o fortalecimento da luta pelo ensino médio público, gratuito e de qualidade, principalmente para atender as dificuldades impostas pelas várias dimensões que definem a vulnerabilidade social.

No âmbito da pesquisa dos indicadores econômicos brasileiros, a economia que produz cultura como mercadoria é abordada sob duas óticas: a da produção, que considera as empresas criativas e a do mercado de trabalho, ou seja, dos profissionais criativos, independentemente do lugar onde trabalham, seja na indústria criativa, na clássica, ou em qualquer outra atividade econômica. Parte-se do entendimento de que, para além do papel que prestam à cultura (dimensão simbólica), empresas e mercado (mundo do trabalho) vinculados aos diferentes segmentos econômicos da indústria criativa possuem um vasto potencial de geração de empregos e riqueza.

Como se pode perceber, o campo de trabalho do ramo produtivo vinculado à cultura é muito promissor e o perfil do profissional egresso do Curso Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA é extenso e permeia uma diversidade de segmentos da indústria cultural cujo crescimento de empresas e do mercado de trabalho encontra-se, nos últimos anos, acima da média do crescimento brasileiro em outros setores econômicos tradicionais.

Um Curso de Comunicação Visual destinado ao Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) se vincula a essa perspectiva na medida em que busca preparar um profissional que consegue reconhecer um nicho significativo da cultura. Na verdade, a vinculação entre cultura, ciência e tecnologia está na essência da formação do técnico comunicação visual na medida em que este lida com as tecnologias buscando, nas novas linguagens, materialização de processos culturais em movimento.

A atual estrutura da sociedade apresenta uma crescente utilização da tecnologia da informação para todas as finalidades e a cultura, em algumas de suas nuances, traduz e ao mesmo tempo é alimentada por essa nova etapa do desenvolvimento mundializado, integrado ou global. O que anteriormente deixava vestígios através de materialidade física, agora se apresenta através da imagem, consolidando a necessidade de formação (iniciação e compreensão de estruturas) desse novo contexto de comunicação.

A rápida evolução tecnológica e o surgimento da internet fizeram com que novos conceitos relacionados à comunicação e aos métodos de produção, gestão, e distribuição de informações fossem repensados. Hoje indivíduos, empresas, governos, e instituições não governamentais são produtores de conhecimento, transformando o mundo digital em uma base de dados atualizada em tempo real. A abrangente difusão destas tecnologias pela sociedade evidencia uma demanda crescente e dinâmica por novos profissionais. Dado o crescimento exponencial da Internet e suas aplicações, profissionais com conhecimentos técnicos para atuar em projetos integrados de multimídia têm sido cada vez mais requisitados. Tais profissionais, por sua vez, precisam dominar ferramentas digitais para trabalhar em etapas de criação, implantação e gerenciamento de recursos de texto, imagem, vídeo e animação, de modo geral.

O Curso Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA enfoca a formação de profissionais para o trabalho no âmbito do universo digital. Esta abordagem contempla necessidades atuais dos setores público e privado no que tange à produção e utilização de ferramentas digitais em seus produtos e serviços. Além disso, o profissional será habilitado a desenvolver trabalhos autônomos, bem como, integrar equipes multidisciplinares em instituições públicas e privadas.

Além da evidente demanda, o curso Técnico em Comunicação Visual mostra-se de grande importância pela crescente expansão da Indústria/Economia Criativa no Brasil, setor formado pelas atividades profissionais e/ou econômicas que têm as ideias como insumo principal da geração de valor, do qual faz parte o profissional formado na área do curso proposto. As atividades relacionadas à economia criativa vêm contribuindo substancialmente para o crescimento e desenvolvimento de renda e emprego, inclusive sendo decisivo no crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Dentre as perspectivas de investimento 2015-2018, elaboradas pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), a economia criativa aparece como um dos setores de grande investimento econômico, pois apresenta amplo potencial. As projeções deste setor no Brasil desde 2009 são ascendentes, que apresentam vigoroso processo de digitalização e inclusão digital, que movimentam a economia com a criação de serviços, com novos modelos de negócios, sinergias colaborativas e novas relações de consumo. Avanços na área digital encorajam e possibilitam inovações em equipamentos e dispositivos, os quais, por sua vez, demandam, de forma crescente, conteúdo criativo.

É de suma importância a qualificação desses profissionais, em especial com metodologias, pesquisas e práticas pedagógicas que problematizam o processo criativo, prático e investigativo. Posto que o foco seja atender a demanda solicitada de um profissional que participará e ou entenderá de todo o processo de desenvolvimento de produtos relacionados à comunicação visual, com uma visão e posicionamento críticos com relação ao conteúdo que será difundido, bem com o contexto que o circunda.

No aspecto regional, o curso tende a colaborar com o comércio e o setor de serviço, uma das principais fontes de renda da zona leste estendida. Assim, o Campus Avançado São Paulo - São Miguel Paulista assume o papel de estimular o desenvolvimento regional, difundindo tecnologias e formando cidadãos comprometidos com a realidade onde estão inseridos e contribuindo para o fortalecimento de uma educação profissional tecnológica sólida, com conceitos que visam à formação profissional voltada ao mercado de trabalho e para a formação geral conceitual, sociológica e política do educando. Assim, o egresso do Curso Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA poderá construir uma formação solidificada na capacitação técnica, bem como o domínio dos conteúdos necessários à sua plena cidadania e integração com o mundo contemporâneo.

- **A importância de um Curso de Comunicação Visual vinculado a EJA Profissionalizante no contexto metropolitano de São Paulo**

São Paulo se coloca como importante centro indutor de empregabilidade na área das novas tecnologias relacionadas à linguagem, tratamento acústico e de imagem, luminosidade, animação. Nesse sentido, é importante relacionar esse nicho produtivo com a lógica mais geral que comanda a estrutura econômica do lugar

A metrópole de São Paulo é produto de um processo histórico que acentuou suas relações econômicas a partir da atividade cafeeira e se expandiu como centro de acumulação de riquezas do país com a atividade industrial, incrementada pela internacionalização do capital multinacional a partir da década de 1960. À medida que a malha urbana se espraiava, as fronteiras econômicas da cidade foram incorporando outros municípios e constituindo o que se denomina, hoje, de Região Metropolitana que envolve outras 38 cidades.

Esse movimento espacial é elemento importante para a incorporação da metrópole no contexto mundial, redimensionando contornos, conteúdos e processos que se integram e se modificam a partir de uma complexidade inerente às determinações do sistema econômico

vigente caracterizado, neste momento, pelo denominado “regime de acumulação flexível” que altera todos os planos produtivos e relações de trabalho, interferindo diretamente na vida social dos trabalhadores e suas famílias.

Tal regime marcado por redes mundiais de alta competitividade e fluidez de capital estabelecem um panorama indeterminado de relações que interferem no cotidiano das cidades e redefinem um novo padrão de submissão espacial. Desse modo, o processo de urbanização metropolitana de São Paulo revela a estruturação de uma nova geografia que fortalece e submete os lugares aos atuais planos internacionais de dependência. Contudo, o presente não desmancha o passado no nível das relações sociais de produção que determinaram as desigualdades, retratada nos espaços da periferia da cidade de São Paulo.

Evidente que a periferia é móvel e a especulação imobiliária apoiada pelo poder público vai valorizando espaços através da implantação de equipamentos urbanos de toda ordem, reorientando novas periferias. Se o conceito de periferia na segunda metade do século passado era definido por locais distantes, carentes de infraestrutura; hoje a periferia tem local indeterminado. Ela pode estar mais longe dos centros de produção ou de postos de trabalho, mas também, incorpora lugares centrais em evidente processo de degradação (espaços a disposição do capital para revitalização e determinação de novas funções). São as denominadas áreas de vulnerabilidade social.

A dinâmica urbana é consequência da transformação dos processos produtivos, levando a cidade de São Paulo a um movimento de diminuição dos estabelecimentos industriais e, portanto, de desconcentração industrial. Todavia, essa desconcentração e perda de postos de trabalho são parcialmente compensados pela inserção de outras funções relacionadas ao sistema global integrado.

A redução da participação da indústria metropolitana na força industrial do estado de São Paulo, de 64% do total, em 1980, para 52%, em 1990, e do município de São Paulo, que passa de 36% para 22% no mesmo período, pareceria um sinal evidente de desindustrialização. Contudo, esse processo deve ser circunstanciado: a indústria brasileira ainda apresenta grande concentração no estado de São Paulo, cujo centro gestor é a metrópole. (ROLNIK, 2001)

Assim, a reprodução acentuada de relações capitalistas coloca para a cidade de São Paulo um conjunto de novos intercâmbios, aparentemente contraditórios, mas combinados com as necessidades do desenvolvimento econômico contemporâneo. Dessa maneira, atividades de concepção integram às atividades laborativas, os serviços se agregam aos trabalhos produtivos, a informação/comunicação torna-se requisito para a produção de

mercadorias entre outras. Quem desse processo estiver alijado por falta de qualificação ou treinamento se constitui como trabalhador sem vinculação empregatícia, mesmo que seja em regime flexível, caracterizando o perfil do *lumpemproletariado*.

Portanto, a acumulação ampliada do capital e o conseqüente avanço da tecnologia transformaram a realidade produtiva a partir de um dinamismo que foi expulsando o trabalhador da linha de produção, inviabilizando o trabalho operário e, por conseqüência, promovendo o denominado desemprego estrutural. O trabalhador, sem a possibilidade de comércio da sua força de trabalho na indústria, muitas vezes, vai se abrigar na chamada economia informal, realizando a circulação e viabilizando o circuito do comércio e do consumo.

Por outro lado, essa mesma condição de reprodução ampliada de capital, modificou a estrutura do setor de serviços, transformando bens socialmente reconhecidos em mercadorias e, portanto, produto em processo de produção imaterial, requerendo unidades de produção com mecanismos de controle e racionalidade empresarial.

Com a inter-relação crescente entre mundo produtivo e setor de serviços, vale enfatizar que, em conseqüência dessas mutações, várias atividades de um setor de serviços anteriormente consideradas improdutivas tornaram-se diretamente produtivas, subordinada a lógica exclusiva da racionalidade econômica e da valorização do capital. (ANTUNES, 2004, p.338)

Dessa forma, uma das principais condições propostas para a determinação do trabalho produtivo está, agora, contemplada nos serviços, visto que este setor promove a produção da mais valia a partir do trabalho socialmente necessário para a constituição da mercadoria, mesmo que ela não seja algo de transformação material, mas mote de acumulação e reprodução de capital.

Nesse contexto é que se pode considerar o ramo da comunicação visual e suas variadas interfaces. O que anteriormente deixava vestígios através de materialidade física, agora se apresenta através da imagem, consolidando a necessidade de formação (iniciação e compreensão de estruturas) desse novo contexto de comunicação.

Toda essa nova geografia da metrópole se espalha nos seus quatro cantos e define espaços diferenciados que só podem ser reconhecidos, senão no contexto histórico de consolidação.

A Zona Leste geograficamente é conceituada pela parte leste do Rio Tamanduateí. Durante décadas a região foi se urbanizando progressivamente, acompanhando o crescimento acelerado da população paulistana, com os maiores índices de crescimento demográfico do município, notadamente da população de baixa renda. A década de 1980, entretanto, apresentou uma inflexão na curva geral de crescimento demográfico da cidade. Segundo

Rolnik (2001) a taxa geométrica de crescimento anual cai de 1,16% na década de 1980, para 0,40% entre 1991 e 1996. Apesar dessa queda geral, alguns distritos da periferia como a Cidade Tiradentes, no extremo Leste da cidade, registraram os maiores níveis de aumento populacional, demonstrando que os lugares mais pobres da cidade sofreram e ainda sofrem da carência habitacional e, portanto, aumento na favelização, precariedade e exclusão territorial. Essa exclusão é percebida nos principais indicadores de desenvolvimento humano (IDH) como baixa escolaridade, a precariedade das condições habitacionais, a alta mortalidade infantil, os altos índices de homicídios entre outros. No extremo da zona leste ou Zona Leste 2 como define a Prefeitura Municipal de São Paulo o mercado imobiliário formal atua muito pouco nos distritos mais distantes da região como Lajeado, Guaianazes, Itaim Paulista, Cidade Tiradentes e Iguatemi. Nestes bairros ou distritos, o pouco de verticalização que se percebe é configurada predominantemente pela implantação de conjuntos habitacionais produzidos pelo poder público (Cohab e CDHU), cercados por loteamentos populares e ocupações clandestinas com pouca ou nenhuma infraestrutura. São os distritos onde a exclusão territorial permanece inalterada ou, às vezes, em condições piores às de um momento anterior.

No que se refere ao mercado de trabalho voltado para a indústria na região, a Zona Leste ainda resiste na manutenção de unidades de determinados ramos tradicionais como a química, a metalurgia, a de alimentos, a gráfica entre outras tantas; bem como incorpora novos ramos mais arrojados que requer mão de obra especializada. Esse contexto que depende de algum tipo de qualificação está presente nas demandas dos postos de trabalho do setor de produção industrial percebidos na região, se bem que essa condição não assegura empregabilidade local.

A partir dos anos 1990, grandes shoppings e hipermercados têm se instalado, de forma dispersa, nas periferias de São Paulo, junto a centros de concentração populacional, independentemente do nível socioeconômico dos consumidores. Essa tendência leva a coexistência de níveis distintos de comércio, seja grandes empreendimentos, seja pequenas lojas de rua. Os bairros distantes da Zona Leste não fogem à essa regra e dispõem de uma rede de comércio variado que combina pequenas lojas com grandes supermercados ou shopping centers. Na esteira dessa mesma tendência é que se reproduz serviços de toda ordem marcada pela adesão de variadas atividades, caracterizadas como produção imaterial de mercadorias, com destaque para os serviços voltados para o atendimento de usuários dos objetos e acessórios da

produção de áudio e vídeo. Nesse nível, existe uma dualização entre incluídos e excluídos, centro/periferia; a nova ordem espacial na cidade segue um modelo muito mais disperso, no qual a tensão entre o avançado e o arcaico, o inserido e o excluído, o legal e o ilegal se reproduzindo no espaço.

Um dos principais emblemas da Zona Leste da cidade de São Paulo se relaciona com os processos culturais que se espalham por toda região. Trata-se de um lugar onde o encontro das populações de variados locais do Brasil e do mundo forjaram um contexto que expressa inúmeras singularidades culturais, aceleradas pelo cotidiano da periferia que, socialmente, alimenta um repertório local de significativa importância.

O fato de irradiar culturas nativas faz com que a Zona Leste materialize espaços de diferentes atividades, desde, centros e casas culturais até fábricas de cultura. Todos esses espaços tem o compromisso com a formação e difusão artística e cultural. No entanto, esse cenário rico de cultura não tem apoio pleno do poder público e não é raro nos depararmos com movimentos da sociedade civil na direção da conquista de ambientes de cultura. Exemplo significativo é o dos artistas de Ermelino Matarazzo que há 25 anos reivindicam uma casa de cultura na região, o que tem gerado uma série de conflitos.

Por outro lado, valorizando as conquistas, as Fábricas de Cultura da Zona Leste estão presentes desde 2011 na região. Primeiro na Vila Curuçá, depois a de Sapopemba, a de Itaim Paulista, a de Belém e a Fábrica Cidade Tiradentes. A frequência nas Fábricas é, em média, de 500 aprendizes por dia útil e de cerca de 2.000 espectadores nos fins de semana.

Os movimentos vinculados à cultura na periferia conseguiram sensibilizar os representantes da Câmara dos Vereadores de São Paulo na direção de legalmente instituir o Programa de Fomento à Cultura da Periferia de São Paulo, conquista importante para os movimentos consolidados da periferia com destaque para aqueles da Zona Leste da Cidade.

Como se pode perceber, há um compromisso explícito com a criação e manutenção de ambiente culturais na cidade; contudo, em nome de uma pseudocrise econômica os direitos assegurados por lei não têm sido respeitados, principalmente porque os atuais governantes não reconhecem a cultura como elemento importante para o cotidiano da vida.

Concluindo, a Zona Leste é bastante extensa e incorpora um conjunto de lugares que abrangem uma lateral significativa do Município de São Paulo, além de outros municípios que fazem fronteira com a região. Suas características vinculadas à realidade socioeconômica presentes no lugar justifica a demanda de um Curso de Comunicação Visual destinado ao

Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) sem, contudo, determinar uma localização específica que pode se identificar com o cotidiano diretamente vinculados à Prefeitura Regional de São Miguel Paulista.

A área de jurisdição da Prefeitura Regional de São Miguel Paulista tem 2430 ha. de extensão. É composta pelos distritos de São Miguel Paulista, Vila Jacuí e Jardim Helena.

Os dados demográficos indicam que a Prefeitura Regional (que envolve os três distritos mencionados) contava em 2010 com 369.496 assim distribuídos:

- São Miguel Paulista: 92.081 habitantes
- Vila Jacuí: 142.372 habitantes
- Jardim Helena: 135.043 habitantes

O bairro de São Miguel Paulista apresentava, em 2010, uma redução populacional de 0,56%. Contava com 27.868 domicílios, apresentando uma densidade domiciliar em torno de 3,3 habitantes. A Vila Jacuí apresentava, em 2010, uma redução populacional próxima a zero (0,03) indicando estabilidade e sugerindo uma redução nos índices de natalidade ou deslocamento populacional. Os domicílios presentes no lugar eram de 41.658 indicando uma densidade domiciliar de 3,42 habitantes por residência. O Jardim Helena, outro distrito administrado pela Prefeitura Regional de São Miguel Paulista, contava em 2010 com uma redução populacional em torno de 0,3% confirmando uma mesma tendência para todos os bairros da região. Os 38.247 domicílios apresentavam uma densidade domiciliar em torno de 3,53 moradores, número também próximo dos outros dois distritos.

Vale destacar que os dados referentes à Vila Jacuí e Jardim Helena são muito próximos o que remete a análise para a os contextos que explicam o avanço da mancha urbana de São Paulo. Como já mencionado, o processo de periferização na cidade se deu com mais vigor a partir da década de 1960 e foi incorporando as bordas de locais tradicionais como o bairro de São Miguel Paulista que remonta do século XVII, incrementado economicamente na década de 30 e 40 do século XX com a chegada de indústrias de grande porte, tal como a Nitro Química do Grupo Votorantim e a a Celosul, fábrica de papel de propriedade do Grupo Matarazzo. Todavia, tal periferia tem limites indefinidos ou indeterminados.

A Vila Jacuí que se consolidou enquanto bairro de ligação entre São Miguel Paulista e Ermelino Matarazzo, apesar de apresentar níveis socioeconômicos próximos aos demais bairros da Prefeitura Regional de São Miguel Paulista é a que insere maior número de pessoas

com renda per capita superior a 20 salários mínimos revelando um nicho de prosperidade bastante superior dos demais. Trata-se de um local cujo trajeto envolve a Avenida São Miguel que apresenta intensa atividade comercial e de serviços, o que pode justificar tal prosperidade.

Já o Jardim Helena é o bairro que apresenta um número muito reduzido de pessoas abastadas economicamente o que sugere se tratar do bairro mais pobre da Prefeitura Regional. É importante destacar que os dados sobre renda per capita são indefinidos posto que os números relacionados com a população sem rendimentos é muito alta e pode significar várias situações, desde desempregados a pessoas que não trabalham por estarem em situação economicamente confortável.

De modo geral os distritos que envolvem a Prefeitura Regional de São Miguel Paulista apresentam: redução da população que pode ser explicada pelo aumento da renda da população; mudanças de domicílio; redução nas taxas de natalidade; ausência de verticalização acentuada; aumento no valor dos imóveis e transformação de áreas centrais em zonas comerciais.

Todavia, os dados acima apresentados não desmancharam, por completo, os índices de vulnerabilidade social que se apresentavam no ano de 2000 com taxas superiores à da média do município de São Paulo (São Paulo: 3,4% de alta e 9,5% de muito alta. São Miguel Paulista: alta: 6,3% e muito alta 15,2%). Nesse sentido, é importante destacar que os elementos que explicam a periferia enquanto lugar de exclusão social estão, ainda, presentes na região.

Do ponto de vista dos cursos técnicos oferecidos na região de São Miguel Paulista, os dados da Prefeitura Municipal de São Paulo indicam que em torno de 80 % desses são oferecidos pela iniciativa privada, confirmando uma tendência que se espalha por toda a cidade. Segundo dados da Fundação Seade, em 2015 havia 1.115.292 de estudantes matriculados no ensino médio e ensino profissionalizante técnico de nível médio. Destes, 173.127 frequentavam o ensino profissionalizante técnico de nível médio, sendo que 114.771 eram provenientes da rede privada, significando 66,3% do total de matrículas no ensino profissionalizante da Região Metropolitana de São Paulo.

Esses dados revelam a importância do poder público se envolver com a formação profissional, mesmo porque a capacitação do trabalhador é condição para o desenvolvimento do sistema econômico vigente. Conforme já mencionado, o atual momento de economia flexível, associada ao desemprego estrutural promovido pelo avanço tecnológico requer um

tipo de trabalhador que se insira nas novas demandas do mercado de trabalho. Cabe ao estado o papel de agente dos benefícios sociais, não se eximindo da responsabilidade em promover a educação profissional, diluindo as contradições estabelecidas por um sistema econômico, que na sua essência, promove a desigualdade. Cabe, então, ao poder público condenar a escola como mercadoria e trazer para si a tarefa de preparar o trabalhador para as novas funções que a realidade produtiva tem incrementado.

Dentre as oportunidades apresentadas como possibilidades de trabalho na atualidade está a comunicação visual em todos os seus desdobramentos. Não são poucas as escolas privadas que têm se comprometido com a formação para a prestação de serviços voltados para os processos de incorporação dessa nova demanda cultural que se imiscui e no cotidiano da maioria da população brasileira e mundial.

Do ponto de vista das condições físicas concretas para a oferta de um Curso de Comunicação Visual destinado ao Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) pretendido pelo Campus São Miguel Paulista, no que se refere à infraestrutura, a unidade conta com 14 salas de aula equipadas para até 40 estudantes; 3 laboratórios de informática com mais de 20 máquinas cada; uma sala de leitura, uma voltada para a implantação da biblioteca; sala de projeção com aproximadamente 70 lugares; estúdio para realização de atividades didáticas relacionadas ao Curso; quadra poliesportiva; além de várias áreas de convivência. É importante destacar, ainda, que está instalado no local um polo de EaD que se vincula diretamente à Pró Reitoria de Ensino, mas que dá suporte as necessidades inerentes à rotina do Campus. Esse polo conta com equipamentos que permitem estruturar um outro estúdio que deverá, também, ser utilizado nas atividades didáticas do Curso. Por se tratar de um Campus em fase de implementação, o corpo de professores é recente e envolve docentes do núcleo comum e professor da área técnica específica voltada para Comunicação Visual: Design (2 professores), Produção de Áudio e Vídeo (dois professores) e Informática (2 professores).

Assim, para a consecução do referido curso o Campus Avançado São Paulo – São Miguel Paulista já apresenta as infraestruturas específicas necessárias no que se refere às instalações físicas além dos equipamentos básicos de uso permanente. Todavia, por se tratar de um campus em processo de implementação vários outros equipamentos estão sendo providenciados. Vale destacar que este campus é o primeiro que incorpora o eixo cultura no

desenvolvimento das atividades regulares o que impõe processos licitatórios específicos para aquisição de materiais e equipamentos.

Na realização dos cursos rápidos que oferecemos em 2017/2018, vários tiveram atividades que se vincularam a comunicação visual como: Cultura e Linguagem Gamer: narrativas para a construção de zines digitais; Produção de videoaulas Introdução ao Adobe Photoshop; Introdução a Edição de Vídeo com Adobe Premiere; Introdução a Fine-art com Adobe Fotoshop; Cinema e pensamento: diálogos entre o ver, sentir e refletir; Cultura periférica e educação.

Todos os elementos constantes desta justificativa, tanto no que se refere as questões de ordem socioespacial, de escolarização, de demanda, de infraestrutura material e de pessoal presentes direta ou indiretamente na realidade do Campus São Miguel Paulista permitem confirmar a importância de um Curso Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA para a região e ressaltar a contribuição social e científica veiculada nos pressupostos do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFSP.

### 3. OBJETIVO DO CURSO

#### 3.1.OBJETIVO GERAL

O Curso Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA tem como prioridade estabelecer a necessária relação entre a formação geral como suporte do conhecimento historicamente determinado e a relação do indivíduo com o mundo do trabalho numa perspectiva que consiga romper com a prática mecânica e reprodutora dos interesses de uma determinada fração da sociedade em detrimento do resgate de uma visão integrada de mundo, onde o trabalho se expressa como categoria fundamental no processo de produção da existência humana.

Nesse sentido, pretende formar um profissional autônomo, crítico e criativo que seja capaz de vincular conhecimentos gerais e conhecimentos técnicos, visando saber lidar com as variantes de sua atividade numa perspectiva que expresse uma concepção de cultura materializada nas atividades desenvolvidas no plano profissional. Dessa forma, se espera que o estudante egresso consiga enfrentar os desafios, num ativismo profissional desvinculado de

um contexto mais amplo que remete o trabalho como atividade encerrada, apenas, na sua finalidade imediata e apartada de um plano de totalidade onde o caráter cidadão se insere.

A comunicação visual em todos os seus desdobramentos se coloca, na atualidade, como um novo momento do processo produtivo de cultura e de linguagem que impõe a necessidade de se compreender os nexos e a extensão dessa nova maneira de comunicação que envolve todas as dimensões de uma sociedade que se pretende globalizada, apesar das contradições que não se desmancharam, pelo contrário, se acirraram frente as novas determinações do atual regime de acumulação flexível. Esse contexto determina uma dinâmica de complexidade que impõe ao estudante uma relação de troca entre o conhecimento científico construído e os processos econômicos e sociais que consolidam a produção material da comunicação e esta se espalha pelo cotidiano através de recursos audiovisuais de toda ordem.

A reflexão entre a imagem, estética, e a interpretação do mundo nas suas várias vertentes depende de uma análise mediada pela o entendimento de processos sociais considerados no plano das artes e dos ícones que espelham a subjetividade da realidade.

Assim, o Campus Avançado São Paulo - São Miguel Paulista, visa contribuir para a integração social e do ensino aprendizagem através do PROEJA (Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos), integrando às distintas formas de aprendizagem no mundo do trabalho e da economia criativa. Formando profissionais com um sólido saber humanístico e integral, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes de suas possibilidades, capazes de lidar com as adversidades do mundo, nos aspectos políticos, socioeconômicos e pessoais e de colaborar para a transformação do meio em que estão inseridos. E que sejam empreendedores, proativos, éticos e com capacidade crítica, e dispondo de habilidades que envolvam criação, planejamento e execução de projetos gráficos, desenvolvimento de peças gráficas, web e multimídia, acompanhamento das etapas de impressão e gestão de marketing.

## 3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O projeto de um curso técnico integrado ao ensino médio dispõe de pressupostos que não podem ser desconsiderados frente a uma estrutura que historicamente determinou a fragmentação do saber e que, no âmbito desse princípio, separou também a formação em dois

níveis: um voltado para a classe trabalhadora através de cursos profissionalizantes de nível médio e outra que visava uma escolarização em nível superior, ainda próxima das camadas mais abastadas ou com algum conforto econômico.

Um projeto integrado em nível médio necessariamente deve romper com o caráter subjetivo dessa fragmentação (formação geral e formação profissional) na direção de assegurar o plano unitário de cunho gramsciano, valorizando a politecnicidade e seus determinantes e possibilitando a compreensão dos princípios científico-tecnológicos e históricos, de modo a orientar os estudantes à realização de múltiplas escolhas.

Levando em conta esses pressupostos é possível elencar os objetivos do ensino médio da educação básica apresentados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96 e as recomendações do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos propostos pela SETEC/ MEC 2016 quanto a formação de um curso na área de Produção Cultural e Design, relacionado à Comunicação Visual.

No âmbito da formação básica a referida LDB, no seu artigo 35 propõe:

O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

No âmbito do Catálogo Nacional do Cursos Técnico da SETEC/MEC, 3ª edição, 2016, o Eixo Produção Cultural e Design recomenda para o Curso Técnico em Comunicação Visual:

Executa a programação visual de peças de diferentes gêneros e formatos gráficos (livros, portais, painéis, folders e jornais). Desenvolve e emprega elementos fundamentais e estéticos do processo de comunicação visual gráfica. Cria ilustrações, aplica tipografias e desenvolve elementos de identidade visual. Aplica e implementa sinalizações. Analisa, interpreta e

propõe a produção da identidade visual das peças. Controla, organiza e armazena arquivos e materiais de produção gráfica. (SETEC/MEC, 2016)

Tais referências dependem, sobretudo, da maneira como se processará a integração das duas orientações, prioritariamente no contexto metodológico de organização do curso. Nesse sentido, os objetivos específicos dependem de uma estrutura que será apresentada no item: Organização Curricular.

Contudo, é possível elencar alguns temas que possibilitam compreender a dinâmica da Estrutura Curricular a ser apresentada. São os principais:

- Levar em conta que o conhecimento geral é pressuposto de formação do indivíduo e, portanto, referência indispensável para a formação técnica;
- Considerar um eixo articulador que explicita a relação entre conhecimento geral e formação específica visando explicitar temas que apresentam relação direta entre o plano conceitual e as demandas de aplicabilidade técnica / tecnológica, valorizando um exercício de práxis;
- Valorizar o conhecimento tácito do estudante como recurso da aprendizagem;
- Encaminhar projetos que facilitem a adesão da pesquisa como princípio político educativo;
- Relacionar as novas tecnologias e sua inserção com a realidade social, prioritariamente aquelas diretamente relacionadas às tecnologias da informação e comunicação (TICs);
- Estabelecer vínculos estreitos com o plano produtivo através de acordos destinados a possibilidade de vivência do estudante em situação concreta de trabalho, através de estágios supervisionados;
- Estimular o consciente criativo, inovador e empreendedor dos estudantes, apresentar novas tecnologias e ferramentas de comunicação visual;

Do ponto de vista técnico o curso visa formar profissionais capazes de elaborar projetos de comunicação visual de mídias impressas, eletrônicas e publicações editoriais aplicando conhecimentos de estética de forma criativa, visando a comunicação adequada ao público alvo. Assim o profissional, do ponto de vista técnico e organizacional, será capaz de:

- Analisar, interpretar e propor a produção da identidade visual das peças.
- Elaborar projetos de design com ênfase na inovação e na criação de novos processos.

- Projetar e executar projetos de comunicação visual de diferentes gêneros e formatos, tais como peças publicitárias como livros, portais, painéis, folders, jornais; para setores institucional, editorial, promocional, publicitário e de marketing direto, etc.
- Produzir peças gráficas utilizando softwares de tratamento de imagem, ilustração, editoração e fechamento de arquivos para adequar os resultados aos diferentes processos de impressão.
- Criar, produzir e finalizar peças gráficas, buscando inovações e propondo soluções de problemas de maneira criativa utilizando recursos digitais.
- Criar ilustrações, histórias em quadrinhos, desenhos de pictogramas e infográficos, bem como produzir e editar fotografias e desenvolver vídeos, animações e materiais multimídia para projetos de comunicação visual.
- Utilizar a comunicação visual, escrita e verbal.
- Controlar, organizar e armazenar materiais físicos e digitais da produção gráfica.
- Utilizar padrões de qualidade, aplicando normas nacionais e internacionais para prestação de serviços no desenvolvimento de projetos na área gráfica.
- Criar e produzir quaisquer peças gráficas, respeitando a atual legislação referente aos direitos autorais sobre textos e imagens.
- Criar peças gráficas cuja elaboração e finalização não prejudiquem o meio ambiente, assegurando a sustentabilidade de seu ciclo de produção.
- Desenvolver e empregar elementos criativos e estéticos;
- Desenvolver e empregar elementos funcionais, simbólicos e estéticos na comunicação visual.
- Desenvolver análise crítica no desenvolvimento de seu trabalho.
- Criar ilustrações, aplicar tipografias, desenvolver elementos de identidade visual de peças.
- Controlar, organizar e armazenar materiais físicos e digitais da produção gráfica.
- Desenvolver trabalho em equipe, considerando os princípios da ética e da cidadania, relacionando-se de forma produtiva com outros profissionais e clientes.

Ademais Curso de Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio - Modalidade Proeja tem por objetivo específico formar um profissional que alie à compreensão dos fundamentos da indústria criativa à uma visão global atualizada da sociedade moderna em seu contexto atual e perspectivas futuras.

Assim, além de preparar o profissional para aplicar conhecimentos teórico-práticos, o curso prezará por formar um profissional comprometido com a ética nas relações humanas, de modo que promova mudanças, construindo individual e coletivamente.

- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- Estabelecer relação entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- Possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- Fornecer embasamento científico, cultural e instrumental aos estudantes, através de eixos temáticos inovadores da área de programação visual;
- Fornecer embasamento científico, cultural e instrumental aos estudantes, através de eixos temáticos inovadores da área de programação visual;
- Formar profissionais capazes de desenvolver a conceituação e expressão do processo criativo;
- Contribuir para a formação do cidadão crítico, social, ético, responsável ambiental e de forma sustentável com o processo produtivo da área de comunicação visual, tendo em vista as relações do mundo do trabalho; / Contribuir para a formação do cidadão crítico, social, ético e dotado de um olhar socioambiental a partir do processo produtivo da área de programação visual.
- Possibilitar aos educandos a inserção sócio-profissional;
- Oferecer ao longo do processo de formação, situações de aprendizagem que permitam ao futuro profissional ler e interpretar textos técnicos e científicos;
- Promover condições de aprendizagem que possibilitem ao estudante entender as dinâmicas que constituem o mercado do trabalho onde irá atuar, com capacidade de empreender e intervir no processo de forma protagonista;
- Incentivar o estudante a prosseguir os estudos, em nível superior.
- Propiciar ao estudante a oportunidade de se qualificar profissionalmente, tanto para empreender seu próprio negócio, quanto para atender a demanda regional de profissionais qualificados na área de criação e desenvolvimento de programação visual da região.

- Pesquisar dados que contribuam para o planejamento de projetos de comunicação visual.
- Analisar o produto para o desenvolvimento do projeto e eleger alternativas que viabilizem a sua criação.
- Articular conhecimento gráfico para a comunicação visual, com a utilização de técnicas específicas.
- Analisar o uso de técnicas de pintura e ilustração.
- Desenvolver projetos adequados às necessidades de cliente e do mercado.
- Definir e desenvolver materiais de ponto de venda adequados às necessidades dos clientes.
- Desenvolver técnicas de criação publicitária que orientem o desenvolvimento de campanhas.
- Pesquisar e interpretar estilos de projetos e design adequados aos diferentes mercados e públicos-alvo.

A realização de tais finalidades se consolida a partir de uma proposta efetiva que possibilite romper a dualidade entre formação geral e formação técnica, ultrapassando a “letra fria” da lei e envolvendo o cotidiano nas suas várias dimensões vivenciadas pela escola.

Essas propostas dependem, sobretudo, da maneira como se processará o processo ensino-aprendizagem, prioritariamente no contexto metodológico que deve explicitar como os pressupostos deste projeto deverão ser desenvolvidos. Na determinação metodológica está implícita a definição dos conteúdos que devem encaminhar as temáticas que dão suporte a esses objetivos pretendidos.

#### 4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso do curso deve ser um profissional com amplo domínio das bases científicas, tecnológicas e humanísticas indispensáveis para o exercício da profissão, da cidadania e capaz de agir com ética e responsabilidade, nos diferentes contextos da vida social e do mundo do trabalho nas organizações.

O Campus Avançado São Paulo - São Miguel Paulista, dá ao seu estudante a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posterior;

o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática. O egresso possui, assim, uma base sólida de conhecimentos tecnológicos e é capaz de identificar e aplicar tais conhecimentos de forma profissional e ética em processos que envolvam informações de interesse das organizações e/ou da sociedade como um todo.

O comunicador visual não é apenas um técnico, mas também um desenvolvedor criativo, utilizando-se das diversas técnicas e ferramentas para comunicar. Ao concluir o Curso Técnico em Comunicação Visual, o profissional está habilitado para a elaboração de projetos gráficos, desde a identificação de oportunidade de mercado até a sua finalização como produto gráfico. Tendo, além disso, a capacidade de entendê-lo como um processo voltado para a sociedade e suas necessidades básicas, lembrando-se de que os projetos devem ser compatíveis com o mercado, o público e os processos de reprodução.

Pode atuar em empresas prestadoras de serviços gráficos (bureaus), editoras, gráficas convencionais e digitais, escritórios de design gráfico, agências de publicidade e propaganda e de promoções, empresas de comunicação visual, jornais e revistas na qualidade de empreendedor, funcionário ou prestador autônomo de serviços, empreendimentos de TV ou outras mídias eletrônicas, ou de imagem em movimento, jornais e revistas na qualidade de empreendedor, funcionário ou prestador autônomo de serviço.

Os principais campos de atuação do TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL:

- Planejamento de mídia digital
- Atendimento de cliente
- Tráfego (fluxo de trabalho– controler)
- Ilustração
- Criação em mídia digital
- Designer
- Assistente de arte
- Editor de Arte Digital
- Webdesign
- Motion Designer

O profissional formado neste curso, ao exercer suas funções, atende às necessidades identificadas no mercado de trabalho nas áreas de criação e produção de peças gráficas

editoriais, institucionais, publicitárias, promocionais e de marketing direto com competência necessária para trabalhar com eficácia no mercado de comunicação visual em todas as mídias ora existentes e com competência necessária para todas que possam a vir a se desenvolver na sociedade contemporânea.

Todo esse conjunto de atividades técnicas deve estar mediado pela autonomia adquirida ou conquistada na formação marcada pela ruptura de uma visão ingênua de atuação no mercado de trabalho, permitindo uma relação mais comprometida com os determinantes de uma sociedade desigual, envolta em complexidades de várias naturezas.

Nesse contexto, ser profissional e exercer uma atividade laborativa significa a produção da existência material da vida num plano que diminui ou atenua o trabalho como mercadoria. Esses são os fundamentos que se pretende para o estudante egresso. Assim, a autonomia adquirida ou conquistada pela formação possibilita a ruptura de uma visão ingênua de atuação no mercado de trabalho e permite uma relação mais comprometida com os determinantes de uma sociedade desigual, envolta em complexidades de várias naturezas.

## 5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO

Serão ofertadas 40 vagas anuais em período noturno a estudantes com idade igual ou superior a 18 anos, sendo que essas vagas serão apresentadas no primeiro semestre do ano letivo. No mínimo 50% (cinquenta por cento) das vagas ofertadas em cada período serão reservadas para estudantes que cursaram integralmente o ensino fundamental em escolas públicas, em atendimento a Lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2012. No preenchimento dessas vagas, 50% (cinquenta por cento) deverão ser reservadas aos estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a um salário-mínimo e meio per capita.

As vagas reservadas de acordo com a Lei nº 12.711 serão preenchidas por autodeclarados pretos, pardos e indígenas, em proporção no mínimo igual à de pretos, pardos e indígenas na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No caso de não preenchimento das vagas segundo os critérios estabelecidos pela lei, aquelas remanescentes deverão ser preenchidas por estudantes que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escola pública.

A forma de acesso será feita por edital específico, acompanhando as políticas de acesso encaminhadas pelo IFSP levando em conta os determinantes da lei 13.409/2012 que dispõe sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnicos de nível médio das instituições federais de ensino.

As vagas eventualmente não preenchidas pelo processo vigente podem ser ocupadas pelos interessados que atenderem a edital específico no endereço eletrônico <http://smp.ifsp.edu.br>.

O candidato ao Curso Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA, do Campus São Miguel Paulista, deverá ter concluído, no ato da matrícula, o Ensino Fundamental ou equivalente, devendo apresentar Histórico Escolar ou documento similar.. Além disso, deverá ter sido convocado conforme caráter classificatório divulgado pelo IFSP.

mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo do IBGE.

## 6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

As concepções filosóficas e pedagógicas presentes no Projeto Político Institucional (PPI) do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014 – 2018 indicam pressupostos que não podem ser desconsiderados na organização curricular de qualquer curso encaminhado pelo IFSP, principalmente porque define o papel de uma instituição pública de educação frente ao contexto de formação comprometido com a educação popular, objeto prioritário de um serviço voltado a escolarização das camadas populares e a realização profissional do trabalhador.

Nesse nível, o reconhecimento do humano se constitui como um processo histórico de organização social, traduzindo um movimento contraditório, produto de interesses antagônicos que se complexificaram no decorrer do tempo. Tais contradições desencadeadas no processo de desenvolvimento do trabalho, permitiram a determinação de um conjunto social que acumulou, transmitiu e aprimorou conhecimentos técnicos, revelou organizações políticas de sustentação econômica e definiu o contexto cultural da humanidade. Para desvelar esse contexto, o trabalho se coloca, então, como categoria fundamental para a compreensão

do processo de produção da existência humana e, portanto, referência e princípio político educativo. Trata-se de um referencial importante que define um percurso para a organização curricular que ora apresentamos.

Se a realidade é ponto de referência de análise e alicerce de estruturação do conhecimento, uma formação profissionalizante não pode de ela estar desvinculada. Assim, a escola deve extrapolar seus muros na busca da compreensão de relações sociais e de trabalho que possam nutrir e formalizar os objetos de estudo. Tais objetos são elementos fundamentais para a construção de saberes e a pesquisa se constitui como possibilidade prioritária de (re)elaboração do conhecimento. Segundo Vazquez (1968, p.203). “Uma teoria é prática na medida em que se materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação. ” Dessa forma, parece não ser possível desvincular teoria da realidade e a reflexão sobre essa realidade só pode ser reconhecida se estruturada no âmbito da pesquisa como princípio político educativo. Portanto, qualquer curso com a pretensão de se voltar a uma dimensão profissionalizante não pode abrir mão da indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa.

Por outro lado, o conhecimento tem sido valorizado numa perspectiva positivista de fragmentação do saber. O caráter disciplinar presente nas estruturas de cursos e identificados, também, como elementos que compõem grades curriculares são preceitos que carecem de ser compreendidos, não, apenas, na etimologia dessas palavras (disciplina e grade), mas sobretudo, no nível que representam. A mesma escola que disciplina e aprisiona o conhecimento da realidade defende, *a posteriore*, a inter ou a transdisciplinaridade como resgate de uma visão articulada de saberes institucionalizados de maneira fragmentária. Nem sempre a adesão a essa reivindicação consegue atender uma reflexão mais acurada sobre a totalidade, em suas variadas dimensões.

Essa situação de fragmentação também está presente no âmbito da formação profissional integrada que distingue núcleo básico e núcleo profissionalizante como se um pudesse completar o outro. Na verdade, uma formação unitária requer que teoria e prática se vinculem a partir de estratégias que assegurem a relevância dos saberes generalistas como requisito e ou complemento para a compreensão de conhecimentos específicos voltados a um determinado segmento produtivo.

Os pressupostos acima apresentados são emblemas importantes para determinar a organização curricular pretendida para esse Curso Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA.

Ao se adentrar no cotidiano da realidade da EJA é possível verificar que a grande maioria dos estudantes são pessoas oriundas de classes sociais menos favorecidas ou em situação de vulnerabilidade social. Em se tratando de indivíduos menos favorecidos economicamente, o sistema educacional e até mesmo o mercado de trabalho, apresentam inúmeras restrições históricas, que excluem esses indivíduos. Contudo, não basta uma visão generalizante sobre a questão (ainda que essa seja necessária para o entendimento do abandono escolar e seu posterior retorno através da EJA) pois cada estudante tem sua própria história de vida; cada um vivencia um amplo contexto social, com transformações e desafios que vão refletir em suas trajetórias escolares. Até mesmo o significado de estar na escola muda de acordo com cada um deles.

Por serem indivíduos com condições pessoais e familiares frágeis devem fazer escolhas primordiais de sobrevivência, as quais o trabalho, desde a juventude, é uma condição da qual muitos não podem abrir mão. Assim, em pleno período da etapa da escolarização regular, (ensino fundamental e médio), esses jovens, futuros adultos, tiveram e têm que conciliar estudos e trabalho; atividades essas, na sua maioria, manuais, mal remuneradas que lhes consomem a energia e tomam horas do seu cotidiano. A escola não faz parte da luta pelo recurso imediato da sobrevivência e é abandonada no meio do caminho.

De acordo com Possani (2007, p.49), o estudante da EJA é excluído no próprio ambiente escolar, pois seu tempo é diferente: o tempo de vida, tempo do trabalho, tempo da escola, os compromissos e atividades são outros, diferentes do adolescente. Isso muitas vezes não é levado em conta no momento do planejamento escolar. Logo, esse estudante retornado é tratado da mesma forma que um estudante em idade regular de escolarização, esquecendo-se das especificidades da fase da vida em que se encontra, pois trata-se de um indivíduo que já possui contato com o mercado de trabalho, entre outros saberes e habilidades que desenvolveu e que podem ser utilizados para a construção do conhecimento.

Nesse mesmo contexto, a estrutura escolar parece não ter sido desenvolvida para o estudante da EJA que, muitas vezes, é visto nas estratégias pedagógicas como uma criança ou adolescente pela inexistência de currículo, disponibilidade de material didático específico e principalmente pela ausência de uma formação docente voltada para essa modalidade de ensino.

Frente a esse cenário, o estudante da EJA se vê novamente envolvido com uma questão existencial de permanência na escola. A exclusão concreta pode ocorrer e vários são os fatores: não são oferecidos todos os meios educacionais para que este estudante consiga alcançar melhor desempenho no desenvolvimento de habilidades e conceitos segundo o seu tempo e seu modo de vida; conciliar essa realidade educacional e social com o trabalho é um grande desafio para a grande maioria dos estudantes. Por outro lado, os problemas internos da realidade escolar, como desincentivo desencadeado pelos processos somativos de avaliação, pelas dificuldades nas aulas, no processo de ensino-aprendizagem e nos testes (provas) que oficializam seu credenciamento escolar levam essas pessoas a novamente desistirem dos estudos.

Esses “defeitos” vigentes na realidade escolar impede que o ambiente de vivência desse estudante se torne de importante para o processo de ensino-aprendizagem na busca de contextualizar de maneira crítica a realidade ao seu redor, cujo objetivo é possibilitar um nível de abstração que permita articular singularidade e totalidade.

A observação no nível do senso comum permite perceber que existe não só uma diferença biológica entre as crianças e adultos, mas também uma diferença de apreensão do conhecimento mediada pela cultura e pelo trabalho. Para tanto, a metodologia utilizada para ensinar crianças e adultos inevitavelmente deve ser diferenciada uma vez que as particularidades da vida adulta, tanto nas experiências cotidianas quanto de suas especificidades psicológicas são de outra natureza. Analisar o sujeito adulto exige a compreensão de sua complexidade existencial, visto que este (sujeito adulto) não pode ser percebido a partir de modelos prontos, ou seja, de forma homogeneizada.

Os recursos referentes ao trabalho pedagógico voltado para a EJA devem intervir no âmbito social, influenciando na visão que eles têm sobre si mesmos e o ambiente que estão inseridos. Para isso, é preciso admitir que existe uma ambiguidade no olhar do estudante da EJA sobre a escola, sendo que, de um lado há um sentimento de conclusão escolar perdida; por outro, que há uma satisfação pessoal, ressaltando que a escola pode representar *status* e ascensão social. Há também, e principalmente, a necessidade de buscar melhores recursos para a subsistência, visto que no âmbito profissional, como um todo, é cobrada a conclusão formal, comprovada pelo diploma.

Assim, vale a pena destacar as orientações estabelecidas no Parecer 11/2000 (assinalado no item relacionado a legislação de suporte) que levam em consideração as diretrizes provenientes da 5ª Conferência Internacional sobre Educação de Jovens e Adultos;

realizada em Hamburgo, em 1997, a qual expõe que o aprendizado é um processo constante ao longo da vida e que, portanto, deve ser difundido nas políticas públicas para EJA. A declaração enfatizou a necessidade de participação do Estado, em parceria com diferentes setores da sociedade na construção da EJA.

Nesse contexto, percebe-se que a trajetória da EJA passou por profundas transformações, fruto dos movimentos sociais e econômicos pelos quais a sociedade foi sendo transformada. Contudo, tais transformações não atingiram, pelo menos no Brasil, os efeitos pretendidos. As escolas através de seus currículos e metodologias ainda mantêm uma dinâmica tradicional que não se modifica.

Nessa perspectiva, o currículo deveria ser um documento que constrói identidades visto que é um território que não é campo neutro; é complexo e dinâmico, isso porque existem disputas socioculturais, fronteiras demarcadas por ideologias que estão presentes no cotidiano da escola.

O Parecer 11/2000 considera o ser humano como incompleto que precisa estar em constante construção do seu conhecimento para conseguir se adequar perante às novas tecnologias. Nesse sentido, as diretrizes educacionais para EJA demonstram ter um caráter plural, ou seja, possui funções específicas, diversificadas devido ao seu público de interesse.

Entretanto, o referido parecer ressalta que o sistema possui autonomia para definir a organização, estrutura e funcionamento dos cursos, levando em questão os horários desses estudantes como sendo pessoas trabalhadoras e que devem ser inseridas no contexto educacional, mas de uma forma a atender às suas necessidades.

Assim, a escolha de uma proposta curricular para o segmento pauta-se na tentativa de verificar as concepções que balizam as políticas de currículo dirigidas para a EJA na atualidade. Por serem estas elaboradas no âmbito do governo, constituem-se em documentos essenciais no que se refere à análise das ideias e concepções indicadas como parâmetros para a EJA. Contudo, existe uma grande distância entre as propostas encaminhadas pelos órgãos centrais e o chão da escola.

No que se refere aos componentes curriculares de base legal ou tradicional o que se busca num curso voltado à realidade da EJA profissionalizante é assegurar uma estrutura que se associe diretamente com as especificidades do núcleo tecnológico, num plano que considere as imbricações desses com a formação para a cidadania. Para tanto, é importante que não se despreze a formação integral do estudante no que se refere a sua inserção na

sociedade como sujeito produtivo. Conforme já mencionado nos objetivos, o trabalho como categoria estruturante da vida não pode prescindir de referenciais que dialeticamente se vinculem às atividades produtivas e ao contexto mais amplo que determina as relações éticas e de justiça, necessárias ao convívio social. Trata-se de tarefa difícil posto que cada componente curricular guarda um conjunto de saberes que se manifestam através dos conteúdos e que parecem se encerrar em si mesmos. Portanto, a presente organização curricular busca romper com essa dinâmica e assegurar, na medida do possível, um plano interdisciplinar mais aguçado, procurando estabelecer os vínculos entre conhecimentos gerais e conhecimentos específicos sem que haja sobreposição ou repetição de conteúdos apartados de uma proposta conectada.

Segundo alguns autores, a busca das competências afetas ao mundo do trabalho se dá a partir da relação entre conhecimento científico e saberes tácitos forjados na história de vida dos envolvidos no processo de formação profissional. No caso dos estudantes do PROEJA tais conhecimentos tácitos não só se apresentam como referência de profissionalização como podem ser eles mesmos elementos estruturadores da formação geral.

No caso da comunicação visual tais conhecimentos tácitos estão difundidos em vários contextos que se alteram cotidianamente e incorporam novas manifestações de produção artística. Tais linguagens não podem ser desprezadas mesmo porque são elementos constitutivos da aprendizagem formal. Nesse sentido, os conteúdos ministrados não podem relegar esse arcabouço sob pena de não conseguirem estabelecer alguma relação concreta de formação. Isso significa que as discussões propostas nos vários ambientes da escola (sala de aula ou laboratórios) devem estar vinculados à realidade dos estudantes e são temas geradores ou instrumentos pedagógicos de aprofundamento intelectual.

Por outro lado, a cultura define e é produto de uma condição política, econômica e social que se constrói a partir de um movimento dialético, marcando singularidades que são expressões da injunção de variáveis consolidadas pela vivência social, em todos os seus desdobramentos. As marcas da cultura determinam as identidades e estas estão impregnadas na memória que pode ser aferida nas temáticas desenvolvidas ao longo da profissionalização como requisito de formação cidadã. Assim, cabe a organização curricular deste Curso assegurar que elementos que marcam a cultura de um povo, com destaque a população brasileira, sejam considerados, levando em conta o movimento histórico que conformou a realidade presente.

Dessa forma, considerar a História e Cultura Afro-Brasileira é imperativo e determinante legal (Leis 10639/03 e 11645/09) para se compreender melhor esse processo. Trata-se de uma questão que não pode estar confinada, apenas, num componente curricular, mas perpassar os contextos das várias áreas do conhecimento, tais como: História, Sociologia, Filosofia, Geografia, Matemática, Língua Portuguesa e Literatura, Educação Física além de outros que compõem toda a Estrutura Curricular do Curso e que podem ensejar tal discussão. Não se trata, portanto, de definir onde tais temas serão tratados, mas sim atentar para que, de maneira transversal, essa discussão seja realizada.

O mesmo deve acontecer com outras discussões que não são elencadas como componente curricular formal, mas que têm relevância na compreensão ampliada do mundo: Educação Ambiental; Educação para o Trânsito, Educação em Direitos Humanos e Processos de envelhecimento e valorização do idoso. Todos esses temas (além de outros que se imiscuem no cotidiano da vida) devem atravessar os temas de formação incluindo aqueles de caracterização técnica, principalmente em um Curso Técnico em Comunicação Visual que apresenta uma série de novos procedimentos, códigos e leituras bastante distantes da realidade do usuário: pessoas que concluíram a escolarização em outro momento e/ou em outro contexto e que serão potenciais consumidores.

## 6.1. NÚCLEOS ESTRUTURANTES

Em relação aos núcleos estruturantes do curso, abaixo destacamos a distribuição dos componentes que deverão nortear nossos propósitos frente a proposta que ora apresentamos.

De imediato, é importante destacar que os componentes curriculares presentes no denominado “Núcleo Estruturante Comum” buscam assegurar uma reflexão que integra os vários componentes curriculares a partir de significados relacionados aos saberes generalistas que explicam o mundo nas suas variadas relações e que são estruturantes do conhecimento científico mais especializado. Apesar de apresentar conteúdos que foram determinados segundo uma ótica política determinante, esses conhecimentos podem ressignificar a compreensão da realidade nas suas variadas dimensões.

Alguns componentes curriculares oferecidos no primeiro ano do Curso, que prestigiam as áreas do conhecimento científico e cultural, se constituem como um referencial teórico que valoriza quatro segmentos presentes no cotidiano acadêmico. São eles: Linguagens (3 aulas

semanais), Ciências da Natureza (2 aulas semanais) e Humanidades (2 aulas semanais). Tais componentes devem fornecer bases para o Núcleo Articulador por meio de atividades interdisciplinares ministradas em ambientes de laboratório nos anos subsequentes: História e Sociologia do Trabalho e Laboratório de Ciências da Natureza. É importante ressaltar que as atividades de laboratório multidisciplinar, de certa maneira, devem não só consolidar a pesquisa, como também valorizar os determinantes que se vinculam a especificidade do Curso Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA. O laboratório é entendido aqui como espaço de reflexão prática que não se limita a experimentos de ordem reprodutivista, mas sim de argumentação, debate e avaliação do conhecimento produzido ou reelaborado.

Pelo mesmo motivo acima destacado, incorporamos dentro dos componentes curriculares, do núcleo estruturante comum, e em Laboratório de Ciências da Natureza, do núcleo estruturante articulador, conteúdos voltados aos conhecimentos referenciais que devem ser veiculados na formação geral ou básica que contemplem conceitos necessários à formação profissional e que fortalecem fundamentos elementais de operacionalização do design enquanto área do conhecimento.

Com a preocupação de não sobrepor conteúdos e valorizar pré-requisitos para sedimentar as bases necessárias para as disciplinas técnicas, o Núcleo Estruturante Articulador ainda propõe componentes curriculares que relacionam temáticas que geralmente são duplicadas pelo Núcleo Estruturante Comum e o Núcleo Estruturante Tecnológico. Trata-se das disciplinas que conseguem dialogar com a formação geral tendo como balizador a formação técnica. Num curso de comunicação visual temas como os fundamentos da formação específica (Fundamentos da Comunicação Visual), História do Design Gráfico, Mídia e Sociedade e Semiótica entre outros denotam frentes de discussão que articulam as dimensões do conhecimento estruturante com a dimensão técnica de formação no plano de um referencial histórico de inserção social. O componente Informática Básica é importante para instrumentalizar o estudante na área das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), recurso fundamental para o exercício ou aplicabilidade das atividades que o curso pretende tratar, principalmente nos componentes vinculados ao núcleo estruturante tecnológico. O componente curricular Inglês para Fins Específicos é determinado pelas normativas e conhecimentos produzidos em nível mundial; já o componente Redação Publicitária possibilita referenciais pragmáticos de valorização profissional.

Vale destacar que deve ser nas discussões emanadas pelo Núcleo Estruturante Articulador que se deve buscar a consolidação das temáticas afetas ao Projeto Integrador, posto que é pela intermediação dos contextos presentes nos componentes desse núcleo que se encontra efetividade para viabilização de projetos que assegurem um plano de atividade vinculado a profissionalização.

Os componentes curriculares do Núcleo Estruturante Tecnológico atendem as recomendações do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2014) no âmbito dos objetivos e perfil do estudante egresso do Curso Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA. Nesse sentido, vale salientar que a completeza proposta envolve componentes curriculares de criação e aprimoramento (Direção de Arte, Fotografia, Produção Audiovisual, Produção Gráfica, Projeto de Embalagem Cartotécnica, Projeto de Identidade Visual e Projeto Editorial). Esse conjunto de disciplinas completa uma proposta que persegue um fio condutor marcado por uma sequência envolvendo ou fundindo os três núcleos apresentados na perspectiva de rompimento da usual fragmentação vigente na realidade da escolarização tradicional.

Completando essa sugestão curricular, oferecemos, ainda, ao estudante outras duas disciplinas optativas que podem contribuir para o aprimoramento da habilitação profissional do Técnico em Comunicação Visual. Uma delas é a de Língua Espanhola que possibilita ao estudante o acesso a um terceiro idioma; outra disciplina importante é aquela relacionada a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) cujas justificativas serão apontadas em item específico.

Ainda, fazendo parte do rol de componentes curriculares deste Curso está previsto dois componentes voltados para o Projeto Integrador, conforme proposta detalhada no item específico deste PPC a ser apresentado. Todavia, será necessário reconhecer o processo de síntese do Projeto Integrador que deve ser formalizado através de vários relatórios que são referenciais de análise para a consecução dos objetivos pretendidos, procurando consolidar os conhecimentos constituídos ao longo da formação, sistematizados em trabalho de pesquisa, fortalecendo a integração com a extensão e possibilitando a vinculação entre teoria, prática e mercado de trabalho.

No âmbito da preocupação em vincular teoria e prática num movimento de *práxis* é que se justifica a adesão do estágio supervisionado como facultativo para os estudantes desse Curso de Comunicação Visual destinado ao PROEJA. Trata-se da possibilidade do estudante articular conhecimentos desenvolvidos no Curso com a realidade cotidiana de um ambiente de

trabalho real. Os encaminhamentos de praxe orientados pela Pró-reitora de Ensino (PRE) serão desenvolvidos em item específico.

É conveniente que a escolarização do estudante não se encerre na própria escola, o que envolve a necessidade do encaminhamento de atividades assessórias, entendidas como Atividades Complementares. Essas atividades abarcam: projetos extensionistas; visitas técnicas; trabalhos de campo; estudos do meio; visita monitorada a museus e exposições; participação em seminários, encontros fóruns de debate entre outros tantos, com vistas a fortalecer a formação num patamar de enriquecimento científico e cultural que possa mobilizar e percolar saberes de várias naturezas e de muitas relações. As importâncias dessas atividades complementares estão presentes na estrutura curricular do curso a partir da adesão de um conjunto de 150 horas de comprovação obrigatória voltado para Atividades Acadêmicas, Científicas, Técnicas e Socioculturais.

Nesse nível complexo de procedimentos, acreditamos que é possível abranger um panorama mais estruturado de desvendamento da realidade, consolidado a partir de planos que integram o conhecimento universalmente produzido e valorizam especificidades conformando, dessa maneira, um projeto formativo de vínculo tecnológico.

### **Núcleo estruturante articulador**

Conjunto de componentes curriculares obrigatórios relativo a conhecimentos relativos às áreas que compõem a Formação Geral e à habilitação profissional que constituam elementos expressivos para a integração curricular, organizado em componentes curriculares que atuem como alicerce, mas não como única possibilidade, das práticas interdisciplinares;

<b>Componentes Curriculares Articuladores</b>	<b>Componentes Articulados</b>	<b>Conteúdos de Integração</b>
Fundamentos da Comunicação Visual	Arte, Matemática, Geografia; Sociologia; Linguagens, Educação Física, Fotografia e Semiótica.	Movimentos artísticos e suas influências – Arte e cultura; Geometria plana (área e perímetro); Trigonometria e geometria plana aplicadas ao desenho vetorial e animação

		digital; A percepção do espaço: Paisagem e Lugar; Conteúdo simbólico dos relacionamentos sociais: diferenças culturais; A composição do quadro fotográfico; Noções das teorias do signo.
História do Design Gráfico	Arte, História, Sociologia; Fotografia, Mídia e Sociedade e Produção Gráfica.	Principais movimentos artísticos e seus representantes do século XIX ao XX no âmbito nacional e internacional; Movimentos Sociais clássicos e contemporâneos; Reconhecer as características dos diferentes estilos e tipos de fotografia; Perspectiva histórica das Artes Gráficas;
Informática Básica	Matemática e Produção Gráfica	Equações Algébricas. Tipologia de Escaneres e digitalização de imagens.
Inglês para Fins Específicos	Direção de Arte, Produção Audiovisual e Produção Gráfica.	Vocabulário técnico para a comunicação visual.
Laboratório de Ciências da Natureza	Biologia, Física, Química, Geografia e Fotografia.	Técnicas usadas pela biotecnologia; Instrumentos ópticos e Acústica; Oxidorredução e pilhas químicas; Cores e temperatura de cor.
Mídia e Sociedade	Arte, Educação Física; História, Humanidades; Geografia, Filosofia.	Apresentação das diferentes formas de linguagens artísticas a fim de analisar, comparar e refletir sobre possibilidades de reflexão e interpretação; Mídia e cultura

		corporal; Primeiras tecnologias desenvolvidas pela Humanidade; Reflexões sobre construção de identidades; Globalização e suas transformações espaciais; A indústria cultural.
Projeto Integrador	Direção de Arte, Projeto de Identidade Visual, Projeto de Embalagem Cartotécnica, Projeto Editorial.	Etapas da produção audiovisual; Técnicas de edição de vídeo; Metodologias de projeto para Embalagens; Metodologia de projeto para o desenvolvimento de sistema de identidade visual; Etapas do planejamento gráfico de produto editorial.
Redação Publicitária	Língua Portuguesa e Direção de Arte.	Noções de ortografia; O parágrafo como unidade de organização textual; Gêneros discursivos de comunicação; Criação de textos publicitários.
Semiótica	Arte, Direção de Arte, Fundamentos da Comunicação Visual e Mídia e Sociedade.	A imagem e palavra como objeto de ruptura da linguagem acadêmica; O poder da imagem; Percepção e comunicação visual; Compreensão da relação entre os diferentes suportes comunicacionais e seus impactos sociais.

## 6.2. CERTIFICAÇÃO INTERMEDIÁRIA

Conforme o disposto no Art. 6º do Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004, que “regulamenta o § 2º do art. 36 e os Art. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996:

“Art. 6º Os cursos e programas de educação profissional técnica de nível médio e os cursos de educação profissional, quando estruturados e organizados em etapas com terminalidade, incluirão saídas intermediárias, que possibilitarão a obtenção de **certificados de qualificação para o trabalho** após sua conclusão com aproveitamento.

§ 1º Para fins do disposto no **caput** considera-se etapa com terminalidade a conclusão intermediária de cursos de educação profissional técnica de nível médio ou de cursos de educação profissional tecnológica de graduação que **caracterize uma qualificação para o trabalho, claramente definida e com identidade própria.**

§ 2º As etapas com terminalidade deverão estar articuladas entre si, compondo os itinerários formativos e os respectivos perfis profissionais de conclusão”.

A Resolução CNE/CEB Nº 6/2012 define sobre a prática profissional nos casos de qualificação profissional:

Art. 21 A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao educando enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, **integra as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional de técnico e correspondentes etapas de qualificação** e de especialização profissional técnica de nível médio.

Segundo as orientações do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), atualizado por meio da Resolução CNE/CEB nº 1, de 05 de dezembro de 2014, que disciplina a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio, para orientar as instituições, estudantes e a sociedade em geral:

“A certificação antes da conclusão de um curso técnico poderá ocorrer quando o projeto pedagógico do curso estabelecer etapa com terminalidade de qualificação profissional. Neste caso, **a carga horária de cada etapa deverá ser de, no mínimo, 20% (vinte por cento) da carga horária mínima do curso prevista no Catálogo.** Ao concluinte de etapa prevista no projeto pedagógico será conferido certificado de qualificação profissional técnica, no qual deve ser explicitado o título da ocupação certificada”.

Considerando a regulamentação dada pela legislação supracitada, define-se, no âmbito dos cursos Técnicos de Nível Médio, ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), que:

- A possibilidade de certificação profissional intermediária, para os cursos técnicos de nível médio, deverá estar prevista e devidamente descrita, no Projeto Pedagógico dos Cursos;
- Deve-se observar as possibilidades de certificação intermediária em cursos de qualificação profissional previstas no CNCT;

- A carga horária, mínima, para cada etapa com terminalidade, é de 20% (vinte por cento) da carga horária mínima indicadas no CNCT (800, 1.000 ou 1.200 horas);
- A etapa com terminalidade inclui necessariamente prática profissional
- Aos estudantes concluintes de etapas com previsão de terminalidade será atribuído certificado de qualificação profissional, no qual deve ser especificado o título da ocupação certificada conforme o CNCT.

O Operador de Editoração Eletrônica busca finalizar peças gráficas por meio de processos de editoração eletrônica, manipulando adequadamente softwares de tratamento de imagens, ilustração digital e diagramação, para criação de arquivos digitais em formato PDF apropriados aos diferentes processos de impressão. O estudante preparado para essa atividade está habilitado para executar serviços de imagem, o que inclui diagramação de peças visuais, ilustração digital, gerenciamento de cores, fechamento de arquivos e produção de provas digitais. Concretamente no trabalho cotidiano pode produzir catálogos, panfletos, sites, posters entre outros tantos, atividades diretamente relacionadas ao design e alguns de seus desdobramentos.

Levando em conta uma possível certificação intermediária do Curso de Comunicação Visual, as características do Operador de Editoração Eletrônica sugerem que as temáticas encaminhadas na primeira metade do curso atendem os requisitos necessários para a desempenho dessa função, posto que as disciplinas técnicas, associadas àquelas do núcleo estruturante articulador e sustentadas pelas disciplinas do núcleo estruturante básico fornecem os subsídios fundamentais para o exercício da atividade pretendida.

Farão jus ao certificado de **Operador de Editoração Eletrônica** os discentes que atingirem aprovação total no final do 4º semestre, com carga horária mínima de 1500 (mil e quinhentas) horas, sendo: 870 (oitocentas e setenta) horas do Núcleo estruturante comum + 300 (trezentas) horas do Núcleo Estruturante Articulador + 330 (trezentas e trinta) horas do Núcleo Estruturante Tecnológico, conforme tabela a seguir.

	<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>
<b>Núcleo Estruturante Comum</b>	Linguagens	90h
	Língua Portuguesa e Literaturas	180h
	Matemática	180h
	Ciências da Natureza	60h
	Física	60h
	Química	60h
	Humanidades	60h
	Filosofia	60h
	Sociologia	60h
	<b>Núcleo Estruturante Articulador</b>	Fundamentos da Comunicação
História do Design Gráfico		60h
Inglês para Fins Específicos		67h
Mídia e Sociedade		45h
Redação Publicitária		45h
Semiótica		45h
<b>Núcleo Estruturante Tecnológico</b>	Direção de Arte	45h
	Fotografia	60h
	Produção Audiovisual	90h
	Produção Gráfica	45h
	Projeto de Embalagem Cartotécnica	90h

### 6.3.DA AVALIAÇÃO E RECONHECIMENTO DE SABERES

A Resolução Nº 86/2017, nos seus art. 57 ao 60 prevê avaliação de reconhecimento de saberes para os cursos PROEJA.

Nos cursos desenvolvidos no âmbito do PROEJA no IFSP o estudante poderá, a qualquer tempo, ter seus conhecimentos avaliados, visando o reconhecimento, certificação e a diplomação para efeito de prosseguimento ou conclusão de estudos.

Deverá ser constituída Comissão Avaliadora, composta de 03 (três) docentes e pelo Coordenador de Curso/Área para elaboração de avaliação que, certificará ou autorizará o prosseguimento de estudos.

A avaliação poderá ser realizada através de análise pedagógica documental, de acordo com a legislação vigente, verificação de competências profissionais anteriormente desenvolvidas por meio de arguição verbal e/ou verificação in loco, demonstrações práticas, relatos de experiências devidamente comprovadas, cartas de apresentação, recomendações e portfólios.

Para os cursos PROEJA Médio poderá ser concedida certificação intermediária após 02 (dois) anos ou ao fim do 4º (quarto) semestre, para efeito de qualificação profissional.

## 7. ESTRUTURA CURRICULAR

<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO</b> Criado pelo Decreto nº 7.566 de 23/09/1909 - Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Transformado pela Lei nº 11.892 de 29/12/2008 <b>Câmpus Avançado São Miguel Paulista</b> Criado pela Portaria Ministerial nº 573, de 18/06/2018 <b>ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA</b> Base Legal: Lei nº 9394/1996, Decreto nº 5154/2004, Resoluções CNE/CEB nº 02/2012 e nº 06/2012. Resolução de autorização do Curso no IFSP, nº XXX, de XX/XX/XXXX																Carga Horária Mínima Obrigatória			
																2130			
																Total de semanas anuais			
																40			
Habilitação Profissional: Técnico em Comunicação Visual																			
Núcleo Estruturante Comum	Áreas	Componente Curricular	Cód.	Trat. Met.	Núm. Prof.	Aulas Semanais						Carga Horária						Total de Aulas	Total de Horas
						1º	2º	3º	4º	5º	6º	1º	2º	3º	4º	5º	6º		
Núcleo Estruturante Comum	Linguagens	Linguagens	LIN	T/P	2	2	2	0	0	0	0	30	30	0	0	0	0	80	60
		Língua Portuguesa e Literaturas	LPL	T	1	2	2	2	2	2	2	30	30	30	30	30	30	240	180
		Arte	ART	T/P	1	0	0	2	2	0	0	0	0	30	30	0	0	80	60
	Matemática	Educação Física	EFI	T/P	1	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	30	30	80	60
		Matemática	MAT	T	1	3	3	2	2	2	2	45	45	30	30	30	30	280	210
		Ciências da Natureza	NAT	T/P	2	2	2	0	0	0	0	30	30	0	0	0	0	80	60
	Ciências da Natureza	Biologia	BIO	T/P	1	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	30	30	80	60
		Física	FIS	T/P	1	0	0	2	2	0	0	0	0	30	30	0	0	80	60
		Química	QUI	T/P	1	0	0	2	2	0	0	0	0	30	30	0	0	80	60
	Ciências Humanas	Humanidades	HUM	T/P	2	2	2	0	0	0	0	30	30	0	0	0	0	80	60
		História	HIS	T	1	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	30	30	80	60
		Geografia	GEO	T	1	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	30	30	80	60
		Filosofia	FIL	T	1	0	0	2	2	0	0	0	0	30	30	0	0	80	60
		Sociologia	SOC	T	1	0	0	2	2	0	0	0	30	30	0	0	80	60	
<b>Formação Geral = Subtotal I</b>						<b>11</b>	<b>11</b>	<b>14</b>	<b>14</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>165</b>	<b>165</b>	<b>210</b>	<b>210</b>	<b>180</b>	<b>180</b>	<b>1480</b>	<b>1110</b>
Núcleo Estruturante Articulador	Fundamentos da Comunicação Visual	FCV	T/P	1	3	0	0	0	0	0	45	0	0	0	0	0	60	45	
	História do Design Gráfico	HDG	T/P	1	2	2	0	0	0	0	30	30	0	0	0	0	80	60	
	Informática Básica	IFF	T/P	1	2	2	0	0	0	0	30	30	0	0	0	0	80	60	
	Inglês para Fins Específicos	IFE	T/P	1	2	2	0	0	0	0	30	30	0	0	0	0	80	60	
	Laboratório de Ciências da Natureza	LCN	T/P	2	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	30	30	80	60	
	Mídia e Sociedade	MDS	T/P	1	3	0	0	0	0	0	45	0	0	0	0	0	60	45	
	Projeto Integrador	PJI	T/P	2	0	0	0	0	3	3	0	0	0	0	45	45	120	90	
	Redação Publicitária	RED	T/P	1	0	0	3	0	0	0	0	0	45	0	0	0	60	45	
	Semiótica	SEM	T/P	1	0	0	0	3	0	0	0	0	0	45	0	0	60	45	
<b>Formação Articuladora = Subtotal II</b>						<b>12</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>180</b>	<b>90</b>	<b>45</b>	<b>45</b>	<b>75</b>	<b>75</b>	<b>680</b>	<b>510</b>
Núcleo Estruturante Tecnológico	Direção de Arte	DAT	T/P	1	0	3	0	0	0	0	0	45	0	0	0	0	60	45	
	Fotografia	FOT	T/P	1	2	2	0	0	0	0	30	30	0	0	0	0	80	60	
	Produção Audiovisual	PAV	T/P	1	0	0	3	3	0	0	0	0	45	45	0	0	120	90	
	Produção Gráfica	PRG	T/P	1	0	3	0	0	0	0	0	45	0	0	0	0	60	45	
	Projeto de Embalagem Cartotécnica	PEC	T/P	1	0	0	3	3	0	0	0	45	45	0	0	0	120	90	
	Projeto de Identidade Visual	PIV	T/P	1	0	0	0	0	3	3	0	0	0	0	45	45	120	90	
	Projeto Editorial	PED	T/P	1	0	0	0	0	3	3	0	0	0	0	45	45	120	90	
<b>Formação Profissionalizante = Sub Total III</b>						<b>2</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>30</b>	<b>120</b>	<b>90</b>	<b>90</b>	<b>90</b>	<b>90</b>	<b>680</b>	<b>510</b>
<b>Subtotal I + II + III</b>						<b>25</b>	<b>25</b>	<b>23</b>	<b>23</b>	<b>23</b>	<b>23</b>	<b>375</b>	<b>375</b>	<b>345</b>	<b>345</b>	<b>345</b>	<b>345</b>	<b>2840</b>	<b>2130</b>
Carga Horária Total Mínima Obrigatória	Total de Aulas Semanais (Aulas de 45 minutos)																<b>2840</b>		
	Formação Geral (Núcleo Estruturante Comum)																<b>1110</b>		
	Formação Profissional (Núcleo Estruturante Articulador + Núcleo Estruturante Tecnológico)																<b>1020</b>		
	Carga Total Mínima Obrigatória																<b>2130</b>		
Parte Diversificada Opcional	Componente Curricular Opcativo	Cód.	Trat. Met.	Núm. Prof.	Aulas Semanais						Carga Horária						Total Aulas	Total Horas	
	Língua Espanhola	ESP	T/P	1	2						60						80	60	
	Libras	LIB	T/P	1	2						30						40	30	
	Estágio Supervisionado Não Obrigatório																	150	
<b>Carga Horária Total Máxima</b>																<b>2370</b>			

## 8. PLANOS DAS DISCIPLINAS

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<b>CÂMPUS AVANÇADO</b> São Paulo - São Miguel Paulista	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA</b>			
<b>Componente curricular: LINGUAGENS</b>			
<b>1º semestre</b>		<b>Código: LIN</b>	
<b>Nº de aulas semanais: 2</b>	<b>Total de aulas: 40</b>		<b>Total de horas: 30</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) T/P (X)		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (X) SIM ( ) NÃO	
<b>2 - EMENTA:</b> A disciplina aborda o conjunto de significados, sentidos e experiências que são produzidas por meio das linguagens corporal e artística. Parte da premissa de que a linguagem é manifestação da cultura em seus processos identitários e formas híbridas de expressão, as quais possibilitam a construção, ampliação, vivências e reflexões acerca das produções artísticas, corporais, poéticas, em suas diversidades culturais.			
<b>3 - OBJETIVOS:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e interpretar obras na diversidade das linguagens;</li> <li>• Compreender o processo das produções culturais;</li> <li>• Reconhecer e valorizar o legado artístico da humanidade como parte integrante de sua memória;</li> <li>• Produzir nos diversos meios e suportes experimentos artísticos articuladores de seu pensamento crítico e reflexivo;</li> <li>• Lidar com o estranhamento das linguagens contemporâneas de modo positivo e dialógico.</li> <li>• Compreender as práticas corporais como formas legítimas de expressão dos grupos culturais;</li> <li>• Potencializar a capacidade de leitura crítica acerca das construções estereotipadas das práticas corporais remontando a histórica cultura corporal;</li> <li>• Reconhecer o papel fundamental das culturas artística e corporal dos povos indígenas e afro-brasileiros na construção da sociedade brasileira.</li> <li>• Argumentar de forma coerente acerca da imagem do corpo enquanto símbolo da sociedade contemporânea, reconhecendo as intenções que subjazem as concepções hegemônicas;</li> <li>• Compreender a si e aos outros como sujeitos imersos em diferentes realidades culturais nas quais corpo, movimento e intencionalidade são indissociáveis</li> </ul>			
<b>4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Tema 1 – LINGUAGENS: aproximações conceituais</b></li> </ul>			

- Educação Física e suas possibilidades do campo da linguagem;
- Artes e suas possibilidades no campo da linguagem;
- Corpo, Movimento, Arte e Cultura: interfaces e aproximações.

• **Tema 2 – CORPO: sentidos e significados**

- O corpo sob as perspectivas biológica, histórica, social, artística e cultural;
- O corpo na cultura indígena;
- O corpo na cultura afro-brasileira;
- O corpo e o belo;
- corpo e performance;
- corpo e consumo;
- corpo e sexualidade;
- corpo e alteridade;
- corpo e (re)existência.

• **Tema 3 – Práticas corporais e Artes: introdução ao Teatro e ao Jogo**

- Jogos: história, conceitos e classificações e vivências;
- Teatro: história, conceitos e classificações e vivências;
- Produções áudio- visuais abordando a temática “Corpo, movimento e intencionalidades”.

**5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALMEIDA, Arthur José Medeiros de. **Rituais indígenas na contemporaneidade brasileira: a (re)significação de práticas corporais do povo Bororo**. 2013. xiii, 273 f., il. Tese (Doutorado em Sociologia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

BELL, Julian. **Uma Nova História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

CANCLINI, Nestor G. **Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997.

GOMPERTZ, Will. **Isso é Arte? 150 anos de Arte Moderna do Impressionismo até hoje**. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

KUNZ, E.; TREBELS, A. **Educação Física crítico-emancipatória**. Ijuí: Ed.Unijuí, 2006.

SOARES, C. L.; CASTELLANI FILHO, L. C.; BRACHT, V.; ESCOBAR, M. O; VARJAL, E.; TAFFAREL, C. N. Z. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2009.

**6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALMEIDA, Arthur José Medeiros de; ALMEIDA, Dulce Maria Figueira de; GRANDO, Beleni Salete. As práticas corporais e a educação do corpo indígena: a contribuição do esporte nos jogos dos povos indígenas. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre, v. 32, n. 2-4, p. 59-74, Dec. 2010. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32892010000200005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892010000200005&lng=en&nrm=iso)&lng=en&nrm=iso>. access on 18 Oct. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32892010000200005>.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 17 de junho de 2004**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, MEC, 2004.

FONTANA, R. A. C. O corpo aprendiz. In: RUBIO, K.; CARVALHO, Y. M. (Orgs.). **Educação Física e ciências humanas**. São Paulo: Hucitec, 2001.

MANGUEL, Alberto. **Lendo imagens: uma história de amor e ódio**. Tradução de Rubens Figueiredo e Rosaura Eichenberg e Cláudia Strauch. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MINER, Horace. **Ritos corporais entre os Nacirema**, (adaptado para o português), in: RONNEY, A. K e VORE, P.L. *You and Others: Readings in introductory Anthropology*, Cambridge, Winthrop Publishers, 1973. Disponível em: <https://comunicacaoesporte.files.wordpress.com/2011/03/nacirema.pdf>  
Acessado em: 15 de outubro de 2018.

SANT'ANNA, D. É possível realizar uma história do corpo? SOARES, C. L. (Org). **Corpo e história**. Campinas: Autores Associados, 2001.

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>		
<b>TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA</b>		
<b>Componente curricular:</b> LINGUAGENS		
<b>2º semestre</b>		<b>Código:</b> LIN
<b>Nº de aulas semanais:</b> 2	<b>Total de aulas:</b> 40	<b>Total de horas:</b> 30
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) T/P (X)	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (X) SIM ( ) NÃO	
<b>2 - EMENTA:</b> A disciplina aborda as práticas corporais e manifestações artísticas como formas de expressão e comunicação presentes na cultura de diferentes grupos sociais; possibilita a construção, ampliação e reflexão acerca de produções artísticas e práticas corporais, notadamente, Dança e Teatro.		
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e interpretar obras na diversidade das linguagens;</li> <li>• Compreender o processo das produções culturais</li> <li>• Reconhecer e valorizar o legado artístico da humanidade como parte integrante de sua memória;</li> <li>• Produzir nos diversos meios e suportes experimentos artísticos articuladores de seu pensamento crítico e reflexivo;</li> <li>• Aplicar os conceitos de Performance ao Ensino do Teatro e Dança</li> <li>• Abranger o conhecimento estético;</li> <li>• Abarcar qualitativamente a relação entre Teatro e Cultura;</li> <li>• Lidar com o estranhamento das linguagens contemporâneas de modo positivo e dialógico.</li> <li>• Reconhecer o papel fundamental das culturas dos povos indígenas e afro-brasileiros na construção da sociedade brasileira.</li> </ul>		
<b>4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Tema 1 – Práticas corporais e Artes: Dança</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Dança: história, contextos, conceitos e classificações e vivências;</li> <li>– Práticas contemporâneas, manifestações e representações da cultura rítmica nacional e local;</li> <li>– Etnomotricidade: práticas corporais indígenas e afro-brasileira;</li> <li>– Estereótipos e preconceitos que acompanham as produções culturais dos grupos minoritários relativos à dança;</li> <li>– Vivências de Danças Populares e folclóricas.</li> </ul> </li> <li>• <b>Tema 2 – Práticas corporais e Artes: Teatro</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Expressão corporal (Voz e Performance);</li> <li>– Elementos do Teatro (cenografia, iluminação, sonoplastia, figurino);</li> <li>– Jogos dramáticos;</li> </ul> </li> </ul>		

- Teatro do Oprimido;
- Parangolé – Hélio Oiticica.

#### 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BELL, Julian. **Uma Nova História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

CANCLINI, Nestor G. **Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997.

GOMPertz, Will. **Isso é Arte? 150 anos de Arte Moderna do Impressionismo até hoje**. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

KUNZ, E.; TREBELS, A. **Educação Física crítico-emancipatória**. Ijuí: Ed.Unijuí, 2006.

MARQUES, Isabel. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

STRAZZACAPPA, Márcia. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 21, n. 53, p. 69-83, Apr. 2001. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32622001000100005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622001000100005&lng=en&nrm=iso)>. access on 16 Oct. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622001000100005>.

VIANNA, Klaus; Carvalho, Marco Antonio. **A dança**. São Paulo: Siciliano, 1990.

#### 5.1 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 17 de junho de 2004**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, MEC, 2004.

CORRÊA, D. A. Brincadeiras indígenas Kalapalo: a abordagem da diversidade etno-cultural na educação física escolar. **Lecturas: Educación Física y Deportes**. Revista Digital. Buenos Aires. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acesso em: 02 de set. 2017.

MANGUEL, Alberto. **Lendo imagens: uma história de amor e ódio**. Tradução de Rubens Figueiredo e Rosaura Eichenberg e Cláudia Strauch. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

CRUZ DE OLIVEIRA, R.; DAOLIO, J. Educação Intercultural e educação física escolar: possibilidades de encontro. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.14, n.2, p. 1-11, mai/ago, 2011. CRUZ DE OLIVEIRA, R.; DAOLIO, J. Educação Física, cultura e escola: da diferença como desigualdade à alteridade como possibilidade. **Movimento**, Porto Alegre, v.16, n.1, p. 149-167, jan/mar, 2010



**CÂMPUS AVANÇADO**  
São Paulo - São Miguel Paulista

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>		
<b>Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA</b>		
<b>Componente curricular: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS</b>		
<b>1º semestre</b>		<b>Código: LPL</b>
<b>Nº de aulas semanais: 2</b>	<b>Total de aulas: 40</b>	<b>Total de horas: 30</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( X )    P ( )    T/P ( )	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( X ) SIM    ( ) NÃO    Quais(ais)? Informática	
<b>2 - EMENTA:</b> Estudo da Língua Portuguesa e suas literaturas (portuguesa e brasileira), a partir de situações de leitura e produção de textos, orais e escritos, que levem aos estudantes a refletirem sobre as convenções da escrita e as primeiras manifestações literárias em língua portuguesa.		
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudar estruturas linguísticas para um uso consciente da língua materna.</li> <li>• Reconhecer e apropriar-se das convenções da língua escrita.</li> <li>• Entender a estrutura de gêneros discursivos escolares fundamentais para a realização das atividades na vida escolar.</li> <li>• Desenvolver técnicas de retextualização, necessárias para realização dos trabalhos ao longo da vida escolar.</li> <li>• Utilizar recursos gráficos, ortográficos, morfossintáticos para conferir ao texto efeitos de sentido.</li> <li>• Construir parágrafos que apresentem unidades de sentido.</li> <li>• Reconhecer a literatura como uso artístico da linguagem, entendida em seu aspecto estético, social, histórico, lúdico etc.</li> <li>• Identificar elementos na tradição europeia na literatura brasileira.</li> <li>• Refletir sobre as mudanças linguísticas a partir da análise de textos de outras épocas.</li> </ul>		
<b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Língua <ul style="list-style-type: none"> <li>– Classe de palavras e processo de formação das palavras</li> <li>– Noções de ortografia</li> <li>– O parágrafo como unidade de organização textual</li> <li>– Gêneros discursivos escolares: resumo (estratégias: seleção de informação, síntese, paráfrase) e mapa conceitual</li> </ul> </li> <li>• Literaturas <ul style="list-style-type: none"> <li>– Introdução à literatura</li> <li>– O trovadorismo português e o teatro de Gil Vicente</li> <li>– Renascimento em Portugal: Camões</li> </ul> </li> </ul>		

– Quinhentismo no Brasil: Pedro Vaz de Caminha

**5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: Linguagens**. Volume único, São Paulo: Atual, 2013. 672p.

ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela. **Literatura Brasileira, tempos, leitores e Leituras**. São Paulo: Moderna, 2013. 664p.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. ed. São Paulo: Editora Nacional, 2008. 696p.

**6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SARMENTO, Leila Lauar. **Vereda Digital Gramática – Gramática em Textos**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2012. 608p.

EMEDIATO, Wander. **A fórmula do texto. Redação, argumentação e leitura**. 3ª ed. São Paulo: Geração, 2007. 296p.

DELMANTO, Dileta; CASTRO, Maria da Conceição. **Português: ideias e linguagens**. 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 239p.



**CÂMPUS AVANÇADO**  
São Paulo - São Miguel Paulista

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>		
Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA		
Componente curricular: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS		
2º semestre		Código: LPL
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 40	Total de horas: 30
Abordagem Metodológica: T ( X )    P ( )    T/P ( )	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? ( X ) SIM    ( ) NÃO    Quais(ais)? Informática	
<b>2 - EMENTA:</b> Estudo da Língua Portuguesa e suas literaturas (portuguesa e brasileira), a partir de situações de leitura e produção de textos, orais e escritos, que levem aos estudantes a se sensibilizarem para um uso consciente das estruturas linguísticas, relacionando o registro e as especificidades das situações comunicativas. Além disso, busca-se refletir sobre as manifestações literárias do período colonial.		
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer relações de concordância entre elementos da oração.</li> <li>• Entender a estrutura de gêneros discursivos escolares fundamentais para a realização das atividades na vida escolar.</li> <li>• Reconhecer e atribuir sentido para a estrutura de um trabalho escolar.</li> <li>• Aprender a organizar e planejar o texto oral dependendo da situação comunicativa.</li> <li>• Adequar o registro linguístico, a expressão corporal ao contexto da comunicação oral.</li> <li>• Reconhecer a literatura como uso artístico da linguagem, entendida em seu aspecto estético, social, histórico, lúdico etc.</li> <li>• Relacionar os efeitos de sentidos com recursos linguísticos utilizados em um texto.</li> <li>• Estabelecer relações entre o texto literário e o contexto social e político de sua produção.</li> </ul>		
<b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Língua</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Classe de palavras variáveis e invariáveis</li> <li>– Concordância verbal e nominal;</li> <li>– Gêneros discursivos escolares: organização do trabalho escrito escolar, apresentação oral de trabalho.</li> </ul> </li> <li>• <b>Literaturas</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Barroco em Portugal e Brasil: Pe. Antonio Vieira e Gregório de Mattos;</li> <li>– Arcadismo em Portugal e Brasil: Bocage e Cláudio Manuel da Costa.</li> </ul> </li> </ul>		

#### 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: Linguagens**. Volume único, São Paulo: Atual, 2013. 672p.

ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela. **Literatura Brasileira, tempos, leitores e Leituras**. São Paulo: Moderna, 2013. 664p.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. ed. São Paulo: Editora Nacional, 2008. 696p.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SARMENTO, Leila Lauar. **Vereda Digital Gramática – Gramática em Textos**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2012. 608p.

EMEDIATO, Wander. **A fórmula do texto. Redação, argumentação e leitura**. 3ª ed. São Paulo: Geração, 2007. 296p.

DELMANTO, Dileta; CASTRO, Maria da Conceição. **Português: ideias e linguagens**. 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 239p.



**CÂMPUS AVANÇADO**  
São Paulo - São Miguel Paulista

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>		
<b>Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA</b>		
<b>Componente curricular: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS</b>		
<b>3º semestre</b>		<b>Código: LPL</b>
<b>Nº de aulas semanais: 2</b>	<b>Total de aulas: 40</b>	<b>Total de horas: 30</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( X )   P ( )   T/P ( )	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( X ) SIM   ( ) NÃO   Quais(ais)? Informática	
<b>2 - EMENTA:</b> Estudo da Língua Portuguesa e suas literaturas (portuguesa e brasileira), a partir de situações de leitura e produção de textos, orais e escritos, que levem os estudantes a refletirem sobre usos e regras da norma culta da língua portuguesa e a compreenderem a importância da literatura brasileira na constituição do imaginário sobre a nação brasileira.		
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudar estruturas linguísticas para um uso consciente da língua materna.</li> <li>• Entender a estrutura de gêneros discursivos de comunicação social.</li> <li>• Identificar as características (objetivo comunicativo, estrutura, suporte) de textos jornalísticos.</li> <li>• Empregar regras e regência verbal e nominal.</li> <li>• Relacionar adequadamente partes da oração utilizando elementos de coesão.</li> <li>• Reconhecer a literatura como uso artístico da linguagem, entendida em seu aspecto estético, social, histórico, lúdico etc.</li> <li>• Estabelecer relações entre o texto literário e o contexto social e político de sua produção.</li> <li>• Identificar modos de representação do Brasil e dos brasileiros na literatura brasileira.</li> <li>• Reconhecer a importância da ficção para a formação da identidade do povo brasileiro.</li> <li>• Identificar e comparar diferentes formas de representação de grupos alvos de discriminação como as mulheres, os indígenas e os negros em contextos históricos e literários.</li> </ul>		
<b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Língua</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Oração: termos integrantes e acessórios;</li> <li>– Regência;</li> <li>– Período composto por Coordenação;</li> <li>– Gêneros discursivos de comunicação social: Notícia e reportagem, Entrevista.</li> </ul> </li> <li>• <b>Literaturas</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Romantismo em Portugal: Camilo Castelo Branco;</li> <li>– Romantismo no Brasil: Gonçalves Dias, José de Alencar, Álvares de Azevedo e Castro Alves.</li> </ul> </li> </ul>		

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: Linguagens**. Volume único, São Paulo: Atual, 2013. 672p.

ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela. **Literatura Brasileira, tempos, leitores e Leituras**. São Paulo: Moderna, 2013. 664p.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. ed. São Paulo: Editora Nacional, 2008. 696p.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SARMENTO, Leila Lauer. **Vereda Digital Gramática – Gramática em Textos**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2012. 608p.

EMEDIATO, Wander. **A fórmula do texto. Redação, argumentação e leitura**. 3ª ed. São Paulo: Geração, 2007. 296p.

DELMANTO, Dileta; CASTRO, Maria da Conceição. **Português: ideias e linguagens**. 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 239p.

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>		
<b>Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA</b>		
<b>Componente curricular: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS</b>		
<b>4º semestre</b>		<b>Código: LPL</b>
<b>Nº de aulas semanais: 2</b>	<b>Total de aulas: 40</b>	<b>Total de horas: 30</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( X )    P ( )    T/P ( )	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( X ) SIM    ( ) NÃO    Quais(ais)? Informática	
<b>2 - EMENTA:</b> Estudo da Língua Portuguesa e suas literaturas (portuguesa, brasileira e de países africanos de expressão portuguesa), a partir de situações de leitura e produção de textos, orais e escritos, que levem aos estudantes a refletirem sobre a importância de adequar a variedade linguística à situação comunicativa e sobre autores que ajudaram a consolidar a literatura brasileira.		
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudar estruturas linguísticas para um uso consciente da língua materna.</li> <li>• Entender a estrutura de gêneros discursivos para o mundo do trabalho.</li> <li>• Relacionar adequadamente partes da oração utilizando elementos de coesão.</li> <li>• Reconhecer a literatura como uso artístico da linguagem, entendida em seu aspecto estético, social, histórico, lúdico etc.</li> <li>• Estabelecer relações entre o texto literário e o contexto social e político de sua produção.</li> <li>• Identificar e comparar diferentes formas de representação de grupos alvos de discriminação como as mulheres, os indígenas e os negros em contextos históricos e literários.</li> </ul>		
<b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Língua</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Período composto por Subordinação;</li> <li>– Gênero discursivos do mundo do trabalho: e-mail e currículo.</li> </ul> </li> <li>• <b>Literaturas</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Realismo em Portugal: Eça de Queiroz;</li> <li>– Realismo no Brasil: Machado de Assis e Lima Barreto</li> </ul> </li> </ul>		
<b>5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <b>Português: Linguagens</b> . Volume único, São Paulo: Atual, 2013. 672p. ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela. <b>Literatura Brasileira, tempos, leitores e Leituras</b> . São Paulo: Moderna, 2013. 664p. CEGALLA, Domingos Paschoal. <b>Novíssima gramática da língua portuguesa</b> . 48. ed. São Paulo: Editora Nacional, 2008. 696p.		
<b>6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		

SARMENTO, Leila Lauar. **Vereda Digital Gramática – Gramática em Textos**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2012. 608p.

EMEDIATO, Wander. **A fórmula do texto. Redação, argumentação e leitura**. 3ª ed. São Paulo: Geração, 2007. 296p.

DELMANTO, Dileta; CASTRO, Maria da Conceição. **Português: ideias e linguagens**. 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 239p.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p><b>CÂMPUS AVANÇADO</b> São Paulo - São Miguel Paulista</p>
<p><b>1- IDENTIFICAÇÃO</b></p>	
<p><b>Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA</b></p>	
<p><b>Componente curricular: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS</b></p>	

<b>5º semestre</b>		<b>Código: LPL</b>	
<b>Nº de aulas semanais: 2</b>	<b>Total de aulas: 40</b>	<b>Total de horas: 30</b>	
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( X )   P ( )   T/P ( )	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( X ) SIM ( ) NÃO   Quais(ais)? Informática		
<p><b>2 - EMENTA:</b> Estudo da Língua Portuguesa e suas literaturas (portuguesa, brasileira e de países africanos de expressão portuguesa), a partir de situações de leitura e produção de textos, orais e escritos, que levem aos estudantes a refletirem sobre usos específicos da língua portuguesa, a saber, em textos técnicos que devem orientar a prática laboral. Também espera-se consolidar a prática de leitura de textos literários.</p>			
<p><b>3 - OBJETIVOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tratar de estruturas linguísticas para um uso consciente da língua materna.</li> <li>• Entender a estrutura de textos técnicos.</li> <li>• Reconhecer os elementos e a estrutura de textos técnicos da área de comunicação visual.</li> <li>• Produzir comentários e análises de textos técnicos.</li> <li>• Reconhecer a literatura como uso artístico da linguagem, entendida em seu aspecto estético, social, histórico, lúdico etc.</li> <li>• Identificar elementos de continuidade e ruptura nos movimentos literários.</li> <li>• Identificar modos de representação do Brasil e dos brasileiros na literatura brasileira.</li> <li>• Conhecer a literatura em língua portuguesa no continente africano, estabelecendo relações com o contexto histórico, social e as tradições portuguesa e brasileira.</li> </ul>			
<p><b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Língua</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Organização textual e seleção vocabular;</li> <li>– Elementos de coesão e coerência;</li> <li>– Gênero discursivo: textos técnicos.</li> </ul> </li> <li>• <b>Literaturas</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Século XX em Portugal: Fernando Pessoa;</li> <li>– Século XX no Brasil: Mário de Andrade;</li> <li>– Século XX em países africanos de expressão portuguesa: Luandino Vieira.</li> </ul> </li> </ul>			
<p><b>5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <b>Português: Linguagens</b>. Volume único, São Paulo: Atual, 2013. 672p. ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela. <b>Literatura Brasileira, tempos, leitores e Leituras</b>. São Paulo: Moderna, 2013. 664p. CEGALLA, Domingos Paschoal. <b>Novíssima gramática da língua portuguesa</b>. 48. ed. São Paulo: Editora Nacional, 2008. 696p.</p>			
<p><b>6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> SARMENTO, Leila Lauar. <b>Vereda Digital Gramática – Gramática em Textos</b>. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2012. 608p.</p>			

EMEDIATO, Wander. **A fórmula do texto. Redação, argumentação e leitura.** 3ª ed. São Paulo: Geração, 2007. 296p.

DELMANTO, Dileta; CASTRO, Maria da Conceição. **Português: ideias e linguagens.**14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 239p.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p><b>CÂMPUS AVANÇADO</b> São Paulo - São Miguel Paulista</p>
<p><b>1- IDENTIFICAÇÃO</b></p>	
<p><b>Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA</b></p>	
<p><b>Componente curricular: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS</b></p>	
<p><b>6º semestre</b></p>	<p><b>Código: LPL</b></p>

<b>Nº de aulas semanais:</b> 2	<b>Total de aulas:</b> 40	<b>Total de horas:</b> 30
<b>Abordagem Metodológica:</b> T (X) P ( ) T/P ( )	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (X) SIM ( ) NÃO Quais(ais)? Informática	
<p><b>2 - EMENTA:</b> Estudo da Língua Portuguesa e suas literaturas (portuguesa, brasileiras e de países africanos de expressão portuguesa), a partir de situações de leitura e produção de textos, orais e escritos, que levem aos estudantes a refletirem sobre a linguagem, e em especial sua língua materna, como um elemento fundamental organização das ideias, expressão de pontos de vistas e participação de práticas sociais como seleção para ingresso em universidades.</p>		
<p><b>3 - OBJETIVOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tratar de estruturas linguísticas para um uso consciente da língua materna.</li> <li>• Entender a estrutura de gêneros discursivos para o vestibular.</li> <li>• Defender um ponto de vista utilizando diversos tipos de argumentos.</li> <li>• Estabelecer relação entre as partes dos textos mediante usos de recursos coesivos.</li> <li>• Reconhecer a literatura como uso artístico da linguagem, entendida em seu aspecto estético, social, histórico, lúdico etc.</li> <li>• Conhecer a literatura em língua portuguesa no continente africano, estabelecendo relações com o contexto histórico, social e as tradições portuguesa e brasileira.</li> <li>• Identificar e comparar diferentes formas de representação de grupos alvos de discriminação como as mulheres, os indígenas e os negros em contextos históricos e literários.</li> </ul>		
<p><b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Língua</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Elementos de coesão e coerência;</li> <li>– Gênero discursivo: redação para o Enem.</li> </ul> </li> <li>• <b>Literaturas</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Século XX em Portugal: José Saramago;</li> <li>– Século XX no Brasil: Clarice Lispector;</li> <li>– Século XX em países africanos de expressão portuguesa: Mia Couto.</li> </ul> </li> </ul>		
<p><b>5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <b>Português: Linguagens</b>. Volume único, São Paulo: Atual, 2013. 672p. ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela. <b>Literatura Brasileira, tempos, leitores e Leituras</b>. São Paulo: Moderna, 2013. 664p. CEGALLA, Domingos Paschoal. <b>Novíssima gramática da língua portuguesa</b>. 48. ed. São Paulo: Editora Nacional, 2008. 696p.</p>		
<p><b>6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> SARMENTO, Leila Luar. <b>Vereda Digital Gramática – Gramática em Textos</b>. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2012. 608p. EMEDIATO, Wander. <b>A fórmula do texto. Redação, argumentação e leitura</b>. 3ª ed. São Paulo: Geração,</p>		

2007. 296p.

DELMANTO, Dileta; CASTRO, Maria da Conceição. **Português: ideias e linguagens**.14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 239p.



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SÃO PAULO

**CÂMPUS AVANÇADO**  
São Paulo - São Miguel Paulista

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA**

**Componente curricular: ARTE**

<b>3º semestre</b>		<b>Código: ART</b>	
<b>Nº de aulas semanais: 2</b>	<b>Total de aulas: 40</b>	<b>Total de horas: 30</b>	
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) T/P (X)		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (X) SIM ( ) NÃO	
<p><b>2 - EMENTA:</b></p> <p>A disciplina aborda as artes como linguagem e produção representativa que expressa e comunica seu espaço e tempo, levando em consideração a diversidade das culturas humanas, descolonização do imaginário brasileiro eurocentrado, ainda comum à disciplina, portanto, a importância do estudo e valorização das artes negras e indígenas.</p> <p>Os estudos conceituarão a Arte por meio de discussões e reflexões que a partir das primeiras formas de comunicação originárias nas pinturas rupestres, até os signos visuais contidos nas mais diversas linguagens imagéticas, corroborarão para a compreensão das criações artísticas da cultura humana.</p>			
<p><b>3 - OBJETIVOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender e reconhecer no processo de criação artístico e nas obras em si, a circulação, transformação, manutenção e crítica dos modos de produção do saber de diferentes culturas;</li> <li>• Identificar o legado artístico da humanidade como parte integrante de sua memória e identidade cultural;</li> <li>• Criar experimentos em artes como modo possível de articulação e compartilhamento de pensamento, crítica e reflexão;</li> <li>• Correlacionar diferentes abordagens artísticas a fim de compreender o diálogo dos meios de expressão do passado e presente.</li> </ul>			
<p><b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Apresentação e orientação norteadora sobre o componente curricular.</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diagnóstico sobre o modo como os estudantes compreendem e conceituam arte, a partir de questionamentos para se iniciar uma discussão: O que é arte? Como pensar arte? Há uma única forma de abordagem? Quem faz arte?</li> <li>- Discussões e Debate.</li> </ul> </li> <li>• <b>Linguagens Artísticas</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Abordagem sobre a complexidade da arte. Apresentação das diferentes formas de linguagens artísticas a fim de analisar, comparar e refletir sobre possibilidades de reflexão e interpretação.</li> <li>- Arte Primitiva e suas relações com a contemporaneidade: das artes rupestres ao grafite; o desenho como linguagem para se comunicar; arte como expressão e arte como ato político.</li> <li>- Pesquisa de Campo: Levantamento investigativo no cenário urbano sobre as linguagens do grafite e pixo na região e seus arredores.</li> <li>- Experimentação: plástica</li> </ul> </li> </ul>			

### 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. Tradução: Denise Bottmann e Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BELL, Julian. **Uma Nova História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GOMPERTZ, Will. **isso é arte? 150 anos de arte moderna do impressionismo até hoje**. Zahar, 1o. ed. 2013.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. **História da arte no Brasil: textos de síntese**. Editora UFRJ, 2010

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHIARELLI, Tadeu. **Arte internacional brasileira**. 2.ed. São Paulo: Lemos, 2002. BASBAUM, Ricardo [org.]. **Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias**. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

CONDURU, Roberto. **Pérolas negras - primeiros fios: experiências artísticas e culturais nos fluxos entre África e Brasil**. Ed. Eduerj, 2014.

NETO, Aristóteles. B. **A arte dos sonhos: uma iconografia ameríndia**. Ed. Assírio & Alvim. Col. Coisas de Índios. 2002.

TINHORAO, José Ramos. **Os sons dos negros: cantos, danças, folguedos: origens**. Ed. 34, 2012.



**CÂMPUS AVANÇADO**  
São Paulo - São Miguel Paulista

### 1- IDENTIFICAÇÃO

<b>Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA</b>		
<b>Componente curricular: ARTE</b>		
<b>4º semestre</b>		<b>Código: ART</b>
<b>Nº de aulas semanais: 2</b>	<b>Total de aulas: 40</b>	<b>Total de horas: 30</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) T/P (X)	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (X) SIM ( ) NÃO	
<p><b>2 - EMENTA:</b></p> <p>A disciplina contemplará o estudo das linguagens modernas, assim como as influências da arte africana e indígena no contexto histórico, a fim de construir e ampliar o repertório artístico, articulando-o às linguagens contemporâneas</p> <p>Na sequência, o estudo se debruçará sobre a ruptura estética da Contracultura, analisada de forma crítica e reflexiva.</p>		
<p><b>3 - OBJETIVOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer e compreender no processo de criação artístico os modos de produção do saber de diferentes culturas;</li> <li>• Perceber o legado artístico da humanidade como parte integrante da construção e valorização cultural dos povos indígenas e africanos;</li> <li>• Criar experimentos em artes como modo possível de articulação e compartilhamento de pensamento, crítica e reflexão;</li> <li>• Lidar com o estranhamento provocado pelos movimentos da contracultura de modo crítico e reflexivo, compreendendo o novo e o diferente como possibilidades de acréscimo cultural e experiência de vida.</li> </ul>		
<p><b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Movimentos artísticos e suas influências – Arte e cultura <ul style="list-style-type: none"> <li>- Principais movimentos artísticos e seus representantes do século XIX ao XX no âmbito nacional e internacional;</li> <li>- Arte brasileira e suas influências estéticas: padrões étnicos indígenas e africanos</li> <li>- Seminários de pesquisa <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Rupturas estéticas – Contracultura</li> </ul> </li> <li>- A imagem e palavra como objeto de ruptura da linguagem acadêmica. Leitura e análise de fanzines.</li> <li>- Experimentação: Fanzines</li> </ul> </li> </ul>		

#### 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. Tradução: Denise Bottmann e Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BELL, Julian. **Uma Nova História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GOMPERTZ, Will. **Isso é arte? 150 anos de arte moderna do impressionismo até hoje**. Zahar, 1o. ed. 2013.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. **História da arte no Brasil: textos de síntese**. Editora UFRJ, 2010

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

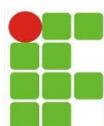
CHIARELLI, Tadeu. **Arte internacional brasileira**. 2.ed. São Paulo: Lemos, 2002. BASBAUM, Ricardo [org.]. **Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias**. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

CONDURU, Roberto. **Pérolas negras - primeiros fios: experiências artísticas e culturais nos fluxos entre África e Brasil**. Ed. Eduerj, 2014.

NETO, Aristóteles. B. **A arte dos sonhos: uma iconografia ameríndia**. Ed. Assírio & Alvim. Col. Coisas de Índios. 2002.

TINHORAO, José Ramos. **Os sons dos negros: cantos, danças, folguedos: origens**. Ed. 34, 2012.

TRIGGS, Teal. **Fanzines: the D.I.Y. Revolution**. Sl: Ed. Paperback, 2010.



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SÃO PAULO

**CÂMPUS AVANÇADO**  
São Paulo - São Miguel Paulista

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>		
<b>Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA</b>		
<b>Componente curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA</b>		
<b>5º semestre</b>	<b>Código: EFI</b>	
<b>Nº de aulas semanais: 02</b>	<b>Total de aulas: 40</b>	<b>Total de horas: 30</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) T/P (X)	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (X) SIM ( ) NÃO Laboratório de Informática, Quadra Poliesportiva, Espaços Alternativos	
<b>2 - EMENTA:</b> A disciplina aborda o conjunto de significados, sentidos e experiências relativos à cultura corporal, especificamente, saberes conceituais, atitudinais e procedimentais subjacentes aos jogos, ginásticas e esportes. Analisa os fatores que influenciam as possibilidades de ações e relações dos sujeitos no mundo.		
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a si e aos outros como sujeitos imersos em diferentes realidades culturais nas quais corpo, movimento e intencionalidade são indissociáveis;</li> <li>• Conhecer, escolher, vivenciar, transformar, planejar e avaliar os interesses, técnicas, intenções e valores subjacentes aos esportes, ginásticas e jogos, para além da prática reprodutora e descontextualizada destes;</li> <li>• Identificar e combater mitos e preconceitos presentes na cultura corporal (o individualismo, a competição predatória, a vitória a qualquer custo, o sexismo e o consumismo);</li> <li>• Analisar, compreender e valorizar as contribuições da cultura indígena e afrobrasileira para o contexto histórico da Cultura Corporal;</li> <li>• Potencializar a capacidade de leitura crítica acerca das construções estereotipadas das práticas corporais remontando a histórica cultura corporal;</li> </ul>		

- Planejar e sistematizar jogos e esportes preservando seu sentido lúdico, adaptando-as conforme as necessidades do grupo;
- Adotar atitudes de solidariedade e cooperação durante as vivências corporais, estabelecendo relações equilibradas com os outros, sem discriminá-los por características pessoais, físicas, sexuais, étnicas ou sociais;
- Incentivar a manifestação de opiniões e ideias divergentes sobre os conhecimentos alusivos às práticas corporais, reconhecendo o diálogo como instrumento para a construção de sociedades democráticas;
- Argumentar de forma coerente acerca da imagem do corpo enquanto símbolo da sociedade contemporânea, reconhecendo as intenções que subjazem as concepções hegemônicas;
- Promover ações embasadas nos conhecimentos adquiridos, capacitando e envolvendo a comunidade próxima com vistas à transformação social.
- Compreender a importância das práticas corporais como essenciais para a vida, inclusive como fator interveniente na manutenção da saúde.

#### **4-CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- **Tema 1 – CULTURA CORPORAL: concepção e produção**
  - História das práticas corporais
  - Paradigmas da Educação Física
  - Lazer e cultura corporal
  - Mídia e cultura corporal
  - Protagonismo nas práticas corporais
- **Tema 2 - Jogos e brincadeiras: contextos e vivências**
  - O lúdico: conceito, importância, desvios e experiências
  - Conceitos e classificações de jogos e brincadeiras;
  - Formas, tempos e espaços das brincadeiras juvenis;
  - A brincadeira juvenil como movimento de construção de identidades;
  - Produção midiática que incide sobre as brincadeiras da cultura juvenil;
  - Organização e execução de eventos em esferas sociais próximas que valorizem as brincadeiras comunitárias.
- **Tema 3 - Esporte: contextos e experiências**
  - O esporte enquanto fenômeno científico e cultural;
  - Conceitos, classificações, histórico e valores;
  - Sistemas de jogo e táticas em uma modalidade coletiva já conhecida dos alunos;
  - A importância dos sistemas de jogo e táticas no desempenho esportivo e na apreciação do esporte como espetáculo;
  - Produção de novos sentidos para o Esporte (intervenção social);
  - A mídia (programas esportivos, crônica, narrativas, publicidade etc.) e os efeitos sobre

- os apreciadores/consumidores das práticas esportivas;
- Movimentos sociais de reivindicação de espaços públicos adequados à prática esportiva (na comunidade ou no âmbito da própria escola).

#### **5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. Movimento, Porto Alegre, v.6, n.12, p. 14-24, jan/jun, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

KUNZ, E.; TREBELS, A. **Educação Física crítico-emancipatória**. Ijuí: Ed.Unijuí, 2006.

SOARES, C. L.; CASTELLANI FILHO, L. C.; BRACHT, V.; ESCOBAR, M. O; VARJAL, E.; TAFFAREL, C. N. Z.

**Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2009.

BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. (orgs.). **A saúde em debate na Educação Física**. Blumenau (SC): Edibes, 2003.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FONTANA, R. A. C. O corpo aprendiz. In: RUBIO, K.; CARVALHO, Y. M. (Orgs.). **Educação Física e ciências humanas**. São Paulo: Hucitec, 2001.

GIMENO SACRISTÁN, J. Currículo e diversidade cultural. In: SILVA, T. T; MOREIRA, A. F. (orgs.) **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis: Vozes, 1995.

SANT'ANNA, D.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

É possível realizar uma história do corpo? SOARES, C. L. (Org). **Corpo e história**. Campinas: Autores Associados, 2001.



**CÂMPUS AVANÇADO**  
São Paulo - São Miguel Paulista

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA**

**Componente curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA**

**6º semestre**

**Código: EFI**

**Nº de aulas semanais: 2**

**Total de aulas: 40**

**Total de horas: 30**

**Abordagem Metodológica:**

T ( ) P ( ) T/P (X)

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

(X) SIM ( ) NÃO Laboratório de Informática, Quadra Poliesportiva, Espaços Alternativos

## 2 - EMENTA:

A disciplina aborda as práticas e significações historicamente construídas e expressas na cultura corporal, especificamente, as práticas corporais alternativas e gimnicas revelando suas possibilidades nos âmbitos individual e social.

## 3 - OBJETIVOS:

- Promover o estudo, a discussão e reflexão acerca dos aspectos que envolvem a produção de conhecimentos sobre a cultura corporal e a sua relação com o mundo numa abordagem colaborativa e investigativa;
- Possibilitar o estudo, o conhecimento e a aplicabilidade das práticas corporais alternativas em diferentes contextos;
- Conhecer, escolher, vivenciar, transformar, planejar e avaliar os interesses, técnicas, intenções e valores subjacentes às ginásticas e práticas corporais alternativas, superando a prática reprodutora e descontextualizada destas;
- Analisar, interpretar e criticar os padrões de estética e consumo veiculados pela mídia, compreendendo o sentido de sua produção e correlacionando-os à sua experiência pessoal;
- Argumentar de forma coerente acerca da imagem do corpo enquanto símbolo da sociedade contemporânea, reconhecendo as intenções que subjazem as concepções hegemônicas;
- Validar as aulas de Educação Física, bem como a escola, como espaço de participação coletiva,

visando à produção cultural e a transformação social;

- Identificar e combater mitos e preconceitos presentes na cultura corporal (o individualismo, a competição predatória, a vitória a qualquer custo, o sexismo, o consumismo, a acriticidade).
- Compreender as práticas corporais como formas legítimas de expressão dos grupos culturais;
- Adotar atitudes de solidariedade e cooperação durante as vivências corporais, estabelecendo relações equilibradas com os outros, sem discriminá-los por características pessoais, físicas, sexuais, étnicas ou sociais.
- Promover a discussão e reflexão dos aspectos que envolvem a produção de conhecimentos sobre a cultura corporal e a sua relação com o mundo numa abordagem colaborativa e investigativa.

#### **4-CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- **Tema 1 – Práticas Corporais Alternativas**
  - Corporeidade;
  - Yoga e Meditação
  - kofebol e flagbol
  - Jogos Cooperativos
- **Tema 2 –Ginásticas**
  - Tipos de modalidades ginásticas e os espaços sociais de ocorrência: academias, praças, apresentações, competições, locais de trabalho, televisão, residências etc.;
  - Planejamento e execução de atividades ginásticas (individualmente ou em grupo), identificação das políticas públicas, bem como dos espaços públicos para a ocorrência dessa manifestação da cultura corporal na comunidade;
  - As relações neoliberais e o processo de “privatização” das ginásticas;
- **Tema 3 – Saúde, corpo e trabalho**
  - Bulimia, anorexia, vigorexia e o discurso estabelecido sobre a corporeidade;
  - Testes de avaliação física, periodização do treinamento esportivo e a esportivização das práticas ginásticas;
  - Aptidão Física e Saúde;
  - Educação Alimentar e nutricional, processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, conforme disposto na resolução CNE/CEB de nº 2, de 20 de janeiro de 2012.

#### **5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

KUNZ, E.; TREBELS, A. **Educação Física crítico-emancipatória**. Ijuí: Ed.Unijuí, 2006.

SCHWARTZ, G.M. **Aventuras na Natureza: consolidando significados**. Editora Fontoura, 1ª. edição, 2006.

SOARES, C. L.; CASTELLANI FILHO, L. C.; BRACHT, V.; ESCOBAR, M. O; VARJAL, E.; TAFFAREL, C. N. Z.

**Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2009.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Proposta curricular do estado de São Paulo: educação física – ensino fundamental ciclo II e ensino médio**. São Paulo: SEE, 2008a.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FONTANA, R. A. C. O corpo aprendiz. In: RUBIO, K.; CARVALHO, Y. M. (Orgs.). **Educação Física e ciências humanas**. São Paulo: Hucitec, 2001.

GIMENO SACRISTÁN, J. Currículo e diversidade cultural. In: SILVA, T. T; MOREIRA, A. F. (orgs.) **Territórios contestados**: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1995.

NEIRA, M. G. **Educação Física**. São Paulo: Blucher, 2011 (Coleção: A reflexão e a prática do ensino; v.8).

SANT'ANNA, D. É possível realizar uma história do corpo? SOARES, C. L. (Org). **Corpo e história**. Campinas: Autores Associados, 2001.

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>		
Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA		
Componente curricular: MATEMÁTICA		
1º semestre		Código: MAT
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 60	Total de horas: 45
Abordagem Metodológica: T ( X )    P ( )    T/P ( )	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM ( ) NÃO    Qual(is)? Laboratório de informática	
<b>2 - EMENTA:</b> A disciplina pretende revisar, a primeiro momento, os conteúdos do Ensino Fundamental, e desenvolver alguns temas de Geometria Plana e Espacial, que servirão como um suporte para as disciplinas técnicas do curso.		
<b>3-OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar a compreensão dos estudantes sobre a Matemática do Ensino Fundamental (Potenciação, Radiciação, Equação do primeiro e do segundo grau, Semelhança de Triângulos, Produtos Notáveis e Fatoração), e revisar os conteúdos que os estudantes apresentarem dificuldades;</li> <li>• Definir conceitos de Geometria Plana (aresta, vértice, polígono, circunferência, arco, apótema, área, perímetro, entre outros), e resolver problemas de áreas e perímetros de figuras planas relacionando com os problemas inerentes da área técnica;</li> <li>• Definir conceitos de Geometria Espacial (Poliedros, corpos redondos, volume, entre outros) e resolver problemas envolvendo volumes, posições relativas, definições de sólidos geométricos (prismas, pirâmides, poliedros regulares e corpos redondos e a visualização dos mesmos.</li> </ul>		
<b>4-CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisão: Potenciação, Radiciação, Equação do primeiro e do segundo grau, Semelhança de Triângulos, Produtos Notáveis e Fatoração (alguns tópicos podem ser suprimidos pelo professor de acordo com a avaliação diagnóstica realizada na primeira semana de aula);</li> <li>• Geometria plana (área e perímetro);</li> <li>• Geometria Espacial: posição e métrica, prisma, pirâmide, cilindro, cone, esfera, troncos de sólidos, inscrição e circunscrição de sólidos.</li> </ul>		
<b>5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> IEZZI, Gelson; et al. <b>Conecte: matemática ciência e aplicações</b> . Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2011. DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática - contexto &amp; aplicações</b> . Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2012. JORGE, Miguel; TEIXEIRA, Ralph Costa; FILHO, Thales do Couto; SILVA, Felipe Ferreira da. <b>Matemática para o ensino médio</b> . Vol. 1, 2 3. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.		

**6-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 10. 9a. ed. São Paulo: Atual, 2013.

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 7. 9a. ed. São Paulo: Atual, 2013.

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 6. 9a. ed. São Paulo: Atual, 2013.

WINTERLE, Paulo. **Vetores e geometria analítica**. 2a ed. São Paulo: Makron Books, 2014.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p><b>CÂMPUS AVANÇADO</b> São Paulo - São Miguel Paulista</p>
<p><b>1- IDENTIFICAÇÃO</b></p>	
<p><b>Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA</b></p>	

<b>Componente curricular:</b> MATEMÁTICA		
<b>2º semestre</b>		<b>Código:</b> MAT
<b>Nº de aulas semanais:</b> 3	<b>Total de aulas:</b> 60	<b>Total de horas:</b> 45
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( X )    P ( )    T/P ( )	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (X) SIM ( ) NÃO    Qual(is)? Laboratório de informática	
<p><b>2 - EMENTA:</b> A disciplina pretende desenvolver os conteúdos de trigonometria, relacionando os mesmos a problemas práticos relacionados ao curso, também por meio da utilização de softwares específicos.</p>		
<p><b>3-OBJETIVOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Resolver problemas de trigonometria no triângulo retângulo;</li> <li>• Analisar e utilizar a lei dos cossenos e dos senos em problemas trigonométricos envolvendo triângulos quaisquer;</li> <li>• Resolver problemas de áreas e perímetros de figuras planas relacionando com os problemas inerentes da área técnica;</li> <li>• Relacionar os problemas de trigonometria e geometria plana aplicados ao contexto de editores de imagem e modelos 2D em vetor e sua aplicabilidade em animações digitais.</li> <li>• Relacionar os conceitos matemáticos à realidade e às outras ciências.</li> </ul>		
<p><b>4-CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Trigonometria no Triângulo Retângulo, Trigonometria em Triângulos Quaisquer;</li> <li>• Conceitos Trigonométricos Básicos: seno, cosseno, tangente, cotangente, secante e cossecante no ciclo trigonométrico;</li> <li>• Trigonometria e geometria plana aplicadas ao desenho vetorial e animação digital;</li> <li>• Conceitos da geometria aplicados à modelagem digital 3D.</li> </ul>		
<p><b>5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> IEZZI, Gelson; et al. <b>Conecte: matemática ciência e aplicações</b>. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2011. DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática - contexto &amp; aplicações</b>. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2012. JORGE, Miguel; TEIXEIRA, Ralph Costa; FILHO, Thales do Couto; SILVA, Felipe Ferreira da. <b>Matemática para o ensino médio</b>. Vol. 1, 2 3. São Paulo: Editora do Brasil, 2009</p>		
<p><b>6-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. <b>Fundamentos de Matemática Elementar</b>. Vol. 10. 9a. ed. São Paulo: Atual, 2013. IEZZI, Gelson. <b>Fundamentos de Matemática Elementar</b>. Vol. 7. 9a. ed. São Paulo: Atual, 2013. IEZZI, Gelson. <b>Fundamentos de Matemática Elementar</b>. Vol. 6. 9a. ed. São Paulo: Atual, 2013. WINTERLE, Paulo. <b>Vetores e geometria analítica</b>. 2a ed. São Paulo: Makron Books, 2014.</p>		



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SÃO PAULO

**CÂMPUS AVANÇADO**  
São Paulo - São Miguel Paulista

**1- IDENTIFICAÇÃO**

**Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA**

**Componente curricular: MATEMÁTICA**

**3º semestre**

**Código: MAT**

**Nº de aulas semanais: 2**

**Total de aulas: 45**

**Total de horas: 30**

<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( X )    P ( )    T/P ( )	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (X) SIM ( ) NÃO    Qual(is)? Laboratório de informática
<p>O referido componente curricular é elemento importante para a formação técnica nas diversas áreas ligadas à Informática. Aborda os temas: Teoria dos conjuntos: definições, representação dos conjuntos, relações, funções elementares e operações.</p>	
<p><b>3-OBJETIVOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Classificar e representar as diferentes funções elementares;</li> <li>• Resolver problemas utilizando a noção e as propriedades das funções elementares;</li> <li>• Resolver problemas envolvendo relações entre conjuntos;</li> <li>• Conhecer as principais relações entre os conjuntos: interseccao, união, inclusão e complemento;</li> <li>• Reconhecer as características dos conjuntos numéricos;</li> <li>• Expressar a interdependência entre grandezas por meio de funções;</li> <li>• Contextualizar a ideia de função e enfrentar situações-problema relativas ao tema.</li> </ul>	
<p><b>4-CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Teoria dos conjuntos e operações entre conjuntos, Cardinalidade, Conjuntos Finitos e Princípio da Enumeração;</li> <li>• Relações; Tipos de relações, Relações de Equivalência, Produto Cartesiano; Teoria dos Conjuntos, e Conjuntos Numéricos;</li> <li>• Funções: Definição e Propriedades;</li> <li>• Função Afim;</li> <li>• Função Quadrática;</li> <li>• Função Modular.</li> </ul>	
<p><b>5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>IEZZI, Gelson; et al. <b>Conecte: matemática ciência e aplicações</b>. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática - contexto &amp; aplicações</b>. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2012.</p> <p>JORGE, Miguel; TEIXEIRA, Ralph Costa; FILHO, Thales do Couto; SILVA, Felipe Ferreira da. <b>Matemática para o ensino médio</b>. Vol. 1, 2 3. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.</p>	
<p><b>6-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. <b>Fundamentos de Matemática Elementar</b>. Vol. 10. 9a. ed. São Paulo: Atual, 2013.</p> <p>IEZZI, Gelson. <b>Fundamentos de Matemática Elementar</b>. Vol. 7. 9a. ed. São Paulo: Atual, 2013.</p> <p>IEZZI, Gelson. <b>Fundamentos de Matemática Elementar</b>. Vol. 6. 9a. ed. São Paulo: Atual, 2013.</p> <p>WINTERLE, Paulo. <b>Vetores e geometria analítica</b>. 2a ed. São Paulo: Makron Books, 2014.</p>	



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SÃO PAULO

**CÂMPUS AVANÇADO**

São Paulo - São Miguel Paulista

**1- IDENTIFICAÇÃO**

**Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA**

**Componente curricular: MATEMÁTICA**

**4º semestre**

**Código: MAT**

**Nº de aulas semanais: 2**

**Total de aulas: 45**

**Total de horas: 30**

**Abordagem Metodológica:**

T (X) P ( ) T/P ( )

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

(X) SIM ( ) NÃO Qual(is)? Laboratório de informática

Nesta disciplina espera-se que o estudante consiga analisar padrões e sequências numéricas e que o mesmo desenvolva a noção de funções exponencial, logarítmica e trigonométrica a partir das suas diferentes representações, propriedades e possibilidades de aplicação na área técnica.

### 3-OBJETIVOS:

- Desenvolver o raciocínio lógico para deduzir padrões e resolver problemas envolvendo sequências numéricas;
- Ampliar a habilidade de analisar, interpretar, comparar e relacionar situações problema, utilizando os conceitos estudados;
- Resolver problemas de trigonometria no ciclo;
- Classificar e representar as diferentes funções trigonométricas;
- Classificar e representar as diferentes funções elementares;
- Resolver problemas utilizando a noção e as propriedades das funções elementares.

### 4-CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Sequências: sequência numérica, progressão aritmética e progressão geométrica; recursividade; relações de recorrência;
- Função Exponencial;
- Função Logarítmica;
- Funções Trigonométricas.

### 5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

IEZZI, Gelson; et al. **Conecte: matemática ciência e aplicações**. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2011.  
DANTE, Luiz Roberto. **Matemática - contexto & aplicações**. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2012.  
JORGE, Miguel; TEIXEIRA, Ralph Costa; FILHO, Thales do Couto; SILVA, Felipe Ferreira da. **Matemática para o ensino médio**. Vol. 1, 2 3. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.

### 6-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 10. 9a. ed. São Paulo: Atual, 2013.  
IEZZI, Gelson. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 7. 9a. ed. São Paulo: Atual, 2013.  
IEZZI, Gelson. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 6. 9a. ed. São Paulo: Atual, 2013.  
WINTERLE, Paulo. **Vetores e geometria analítica**. 2a ed. São Paulo: Makron Books, 2014.



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SÃO PAULO

**CÂMPUS AVANÇADO**  
São Paulo - São Miguel Paulista

### 1- IDENTIFICAÇÃO

**Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA**

**Componente curricular: MATEMÁTICA**

**5º semestre**

**Código: MAT**

**Nº de aulas semanais: 2**

**Total de aulas: 45**

**Total de horas: 30**

**Abordagem Metodológica:**

T (  ) P ( ) T/P ( )

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

(X) SIM ( ) NÃO Qual(is)? Laboratório de informática

### 2 - EMENTA:

A disciplina pretende que o estudante consiga analisar padrões e sequências numéricas e que desenvolva a noção de matrizes, determinantes e sistemas lineares. Além disso, o discente deverá assimilar os conceitos relacionados à modelagem e resolução de problemas que envolvam geometria analítica.

### 3-OBJETIVOS:

- Desenvolver a noção de matrizes, determinantes e sistemas lineares;
- Relacionar e conhecer as aplicações de matrizes no ambiente computacional para representação e transformação de imagens digitais;
- Analisar e utilizar a álgebra para resolver problemas geométricos;
- Resolver problemas de geometria analítica.

### 4-CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Matrizes;
- Determinantes;
- Sistemas Lineares;
- Transformações, e Relações Trigonométricas.
- Geometria Analítica: ponto, reta, vetores, circunferência e cônicas.

### 5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MENEZES, P.B. **Matemática Discreta para a Computação e Informática**. Vol. 16, Série Livros Didáticos Informática UFRGS, 4ª Ed. Rio Grande do Sul: Bookman, 2013.

IEZZI, G., MURAKAMI, C. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 1, 9ª Ed., São Paulo, Atual, 2013.

IEZZI, G., MURAKAMI, C. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 5, 9ª Ed. São Paulo, Atual, 2013.

IEZZI, Gelson; et al. **Conecte: matemática ciência e aplicações**. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2011.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática - contexto & aplicações**. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2012.

JORGE, Miguel; TEIXEIRA, Ralph Costa; FILHO, Thales do Couto; SILVA, Felipe Ferreira da. **Matemática para o ensino médio**. Vol. 1, 2 3. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.

### 6-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HUNTER, D. J. **Fundamentos de Matemática Discreta**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

PEREIRA, J. M. S. S. **Introdução à Matemática Combinatória**. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.

SCHEINERMAN, E. R. **Matemática Discreta – Uma Introdução**. 2ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 1. 9ª. ed. São Paulo: Atual, 2013.

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 2. 9a. ed. São Paulo: Atual, 2013.

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 3. 9ª. ed. São Paulo: Atual, 2013.

DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 9. 9a. ed. São Paulo: Atual, 2013.

LIMA, Elon Lages; et al. **Temas e problemas elementares**. Rio de Janeiro: SBM, 2006.



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SÃO PAULO

**CÂMPUS AVANÇADO**  
São Paulo - São Miguel Paulista

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA**

**Componente curricular: MATEMÁTICA**

**6º semestre**

**Código: MAT**

**Nº de aulas semanais: 2**

**Total de aulas: 45**

**Total de horas: 30**

**Abordagem Metodológica:**

T (X) P ( ) T/P ( )

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

(X) SIM ( ) NÃO Qual(is)? Laboratório de informática

## 2 - EMENTA:

A disciplina pretende que o estudante consiga utilizar conceitos de matrizes, geometria plana espacial e analítica, na área de computação gráfica e modelagem digital. O discente também deverá compreender padrões e sequencias. Além disso, o discente deverá assimilar o conceito de números complexos como uma extensão do conjunto dos números reais, solucionar problemas envolvendo polinômios e equações algébricas. Também serão apresentados os conceitos básicos de estatística descritiva.

### 3-OBJETIVOS:

- Compreender o uso da geometria espacial e analítica para a modelagem digital 3D;
- Relacionar e conhecer as aplicações de matrizes no ambiente computacional para representação e transformação de imagens digitais;
- Desenvolver o raciocínio lógico para deduzir padrões e resolver problemas envolvendo sequências numéricas;
- Desenvolver os conceitos da Análise Combinatória: compreender o Teorema Fundamental da Contagem e os conceitos provenientes deles, bem como o Triângulo de Pascal e o Teorema Binomial de Newton;
- Apresentar os conceitos básicos da Estatística descritiva, aplicados ao tratamento de rol de dados.
- Classificar e representar os números complexos;
- Resolver problemas envolvendo equações algébricas.

### 4-CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Filtros e transformações matemáticas aplicadas em imagens digitais: a imagem digital como matriz;
- Princípio Fundamental da Contagem: Regra da Soma; Regra do Produto, Permutações, Arranjos e Combinações;
- Teorema Binomial e Triângulo de Pascal;
- Estatística descritiva: ordenação, medidas de tendência central, medidas de dispersão e representação gráfica.
- Números Complexos;
- Polinômios;
- Equações Algébricas.

### 5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MENEZES, P.B.; **Matemática Discreta para a Computação e Informática**. Vol. 16. Série Livros Didáticos Informática UFRGS, 4ª Ed., Rio Grande do Sul, Bookman, 2013.

IEZZI, G., MURAKAMI, C.; **Fundamentos de Matemática Elementar**, Vol. 1, 9ª Ed., São Paulo, Atual, 2013.

IEZZI, G., MURAKAMI, C.; **Fundamentos de Matemática Elementar**, Vol. 5, 9ª Ed., São Paulo, Atual, 2013.

IEZZI, G., MURAKAMI, C.; **Fundamentos de Matemática Elementar**, Vol. 11, 9ª Ed., São Paulo, Atual, 2013.

IEZZI, Gelson; et al. **Conecte: matemática ciência e aplicações**. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2011.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática - contexto & aplicações**. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2012.

JORGE, Miguel; TEIXEIRA, Ralph Costa; FILHO, Thales do Couto; SILVA, Felipe Ferreira da. **Matemática para o ensino médio**. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.

**6-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

HUNTER, D. J.; Fundamentos de Matemática Discreta, 1ª Ed., Rio de Janeiro, LTC, 2011.

PEREIRA, J. M. S. S.; Introdução à Matemática Combinatória, Rio de Janeiro, Interciência, 2013.

SCHEINERMAN, E. R.; Matemática Discreta – Uma Introdução, 2ª Ed., São Paulo, Cengage Learning, 2010

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol. 1. 9a. ed. São Paulo: Atual, 2013.

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol. 2. 9a. ed. São Paulo: Atual, 2013.

IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol. 3. 9a. ed. São Paulo: Atual, 2013.

DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol. 9. 9a. ed. São Paulo: Atual, 2013.

LIMA, Elon Lages; et al. Temas e problemas elementares. Rio de Janeiro: SBM, 2006.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p><b>CÂMPUS AVANÇADO</b></p> <p>São Paulo - São Miguel Paulista</p>	
<b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA</b>			
<b>Componente curricular:</b> Ciências da Natureza			
<b>1º semestre</b>		<b>Código:</b> NAT	
<b>Nº de aulas semanais:</b> 2	<b>Total de aulas:</b> 45		<b>Total de horas:</b> 30
<b>Abordagem Metodológica:</b>	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b>		
T ( ) P ( ) T/P (X)	(X) SIM ( ) NÃO Laboratório de Ciências		
<b>2 - EMENTA:</b>			
<p>Inicialmente, o componente curricular estuda as transformações químicas e as propriedades das substâncias, assim como a caracterização dessas substâncias de acordo com as propriedades que podem ser observadas. É desenvolvido ainda, o conceito macroscópico de composição de materiais e alguns dos processos importantes de separação. Por fim, são abordadas as propriedades da água e de misturas, englobando os efeitos coligativos.</p>			
<b>3 - OBJETIVOS:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e construir esquemas da representação sobre as transformações em seus aspectos</li> </ul>			

fenomenológicos, das relações entre as quantidades de reagentes e produtos formados, em termos de modelos explicativos, e da linguagem simbólica da Química e conhecer transformações que ocorrem no processo produtivo e que são importantes para a sociedade;

- Refletir sobre as relações de Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação;
- Compreender a estrutura da matéria e propriedades dos materiais. Conhecer formas de obtenção dos materiais;
- Compreender os processos químicos em estreita relação com suas aplicações tecnológicas, ambientais e sociais;
- Relacionar grandezas, quantificar e identificar parâmetros relevantes.
- Conhecer as propriedades de substâncias puras e misturas e as implicações delas em escala industrial.
- Avaliar a importância e as propriedades da água no dia a dia.

#### **4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- **Matéria e suas transformações**

- Ciência, Tecnologia e Sociedade; Propriedades das substâncias; Identificação das substâncias;
- Materiais e Substâncias; Processos de separação dos materiais;
- Evidências de transformações químicas, tempo e energia envolvidos nas transformações.

- **Propriedades da água**

- Água e solubilidade dos materiais
- Propriedades coligativas.

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Santos, Wildson e Mol, Gerson (coordenadores). **Química Cidadã**. Volume 1. 2ª edição. São Paulo: Editora AJS, 2013.

DOCA, R. H.; BISCULOA, G. J. e BÔAS, N. V. **Tópicos de Física** – vol.1. 21a. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Fundamentos da Biologia Moderna**. São Paulo: Moderna, 2011.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Lisboa, Júlio Cezar Foschini (organizador). **Química Ensino Médio – Ser Protagonista**. 1º ano. 1ª edição. São Paulo: Edições SM, 2010.

Peruzzo (Tito), F.M. e Canto, E.L. **Química Na Abordagem do Cotidiano**. Volume 1: Química Geral e Inorgânica. 4ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2012.

Reis, M. **Química – Meio Ambiente, Cidadania, Tecnologia**. 1ª edição. Editora FTD, 2013.

Peruzzo (Tito), F.M. e Canto, E. L. **Química – volume único**. 2ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

Reis, M. **Completamente Química – Química Geral**. 1ª edição. São Paulo: Editora FTD, 2001.

CALÇADA, C. S.; SAMPAIO, J. L. **Física**. vol. único. São Paulo: Atual, 2008.

CLINTON, M. R.; BONJORNO, J.R. **Física**. Volume único. São Paulo: FTD, 2011.

LUZ, A. M. R., ALVARENGA, B. **Curso de Física – vol 1, 2, 3 – reformulado**. São Paulo: Scipione, 2005.

TORRES, C. M. A., FERRARO, N. G., PENTEADO, P. C. M., SOARES, P. A. T. **Física Ciência e Tecnologia**. Volume único. São Paulo: Moderna, 2006.

ARGEL M. M. (Orgs.). **Biologia: Ensino Médio**. São Paulo: Edições SM, 2010. Coleção Ser Protagonista.

CARROLL, S. B.; *et al.* **Introdução À Genética**. São Paulo, Guanabara Koogan 2016.

SANTOS, Fernando Santiago dos; AGUILAR, João Batista Vicentin; OLIVEIRA, M.M.A. **Biologia**. 2º ano. Coleção Ser Protagonista. São Paulo: Edições SM, 2010.

SILVA JÚNIOR, César Da. *et al.* **Biologia**. São Paulo: Saraiva, 2013. Volume Único ZAHA A. *et al.* **Biologia Molecular Básica**. São Paulo. Artmed. 2014.



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SÃO PAULO

**CÂMPUS AVANÇADO**  
São Paulo - São Miguel Paulista

## 1 – IDENTIFICAÇÃO

**Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA**

**Componente curricular: CIÊNCIAS DA NATUREZA**

**2º semestre**

**Código: NAT**

**Nº de aulas semanais: 2**

**Total de aulas: 45**

**Total de horas: 30**

**Abordagem**

**Metodológica:**

T ( ) P ( ) T/P (X)

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

(X) SIM ( ) NÃO Laboratório de Ciências

## 2 - EMENTA:

A disciplina aborda conceitos sobre ecologia, meio ambiente, sustentabilidade e a interação do ser humano com o planeta, tratando a poluição atmosférica e o aquecimento global como temas norteadores. Em seguida, apresenta os 4 R's, incluindo o desenvolvimento de materiais recicláveis. Então, são estabelecidos conceitos de trabalho, energia, calor e temperatura e as implicações no dia a dia e na indústria.

## 3 - OBJETIVOS:

- Relacionar grandezas, quantificar e identificar parâmetros relevantes;
- Desenvolvimento de atitudes de pesquisa e investigação tecnológica;
- Identificar as diferentes fontes de energia e processos de transformação presentes na produção de energia pelo ser humano;
- Acompanhar a evolução da produção, do uso social e do consumo de energia, relacionando-os ao desenvolvimento econômico, tecnológico e à qualidade de vida ao longo do tempo;
- Conhecer como os conceitos de calor e temperatura evoluíram ao longo da história;

- Saber transformar as temperaturas nas diversas escalas conhecidas e arbitrárias;
- Propiciar que o aluno crie mecanismos de entendimento quanto aos fenômenos naturais e de interferência antropogênica sobre os ecossistemas;
- Identificar as formas de contaminação do meio ambiente e os procedimentos para minimizar este efeito;
- Acompanhar o desenvolvimento da tecnologia na obtenção de materiais recicláveis.

#### 4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- **Ecologia**
  - Fluxos de energia; Ciclos biogeoquímicos; Habitat e Nicho Ecológico; Relações ecológicas; Sucessão Ecológica;
  - Poluição atmosférica (emissão de dióxido de enxofre, gás carbônico e óxidos de nitrogênio); chuva ácida, aumento do efeito estufa, redução da camada de ozônio, eutrofização, desmatamento, lixo, queimadas, derramamento de óleo.
  - Os 4 R's (Repensar; reduzir, reutilizar e reciclar);
  - Materiais recicláveis (embalagens biodegradáveis, comestíveis e compostáveis).
- **Princípios da conservação e Termometria**
  - Trabalho e energia;
  - Conceito de Temperatura; Diferenças entre calor e temperatura; Condução; Convecção; Irradiação;
  - Termômetros; Escalas Termométricas; Transformações de Escalas.

#### 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Santos, Wildson e Mol, Gerson (coordenadores). **Química Cidadã**. Volume 1. 2ª edição. São Paulo: Editora AJS, 2013.

DOCA, R. H.; BISCULOVA, G. J. e BÔAS, N. V. **Tópicos de Física** – vol.1. 21a. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

GUIMARAES, O; PIQUEIRA, J. R.; CARRON W. **Física**. – vol 1. 1 ed. São Paulo: Ática, 2013.

SILVA, C. X.; BARRETO, B. **Física**: aula por aula: mecânica. vol. 1. 1 edição. São Paulo: FTD, 2010.

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Fundamentos da Biologia Moderna**. São Paulo: Moderna, 2011.

BIZZO, Nélio. **Novas Bases da Biologia**. São Paulo: Ática, 2012.

ROSSO, Sérgio; LOPES, Sônia. **Bio**. São Paulo: Saraiva, 2010.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Lisboa, Júlio Cezar Foschini (organizador). **Química Ensino Médio – Ser Protagonista**. 1º ano. 1ª edição. São Paulo: Edições SM, 2010.

Peruzzo (Tito), F.M. e Canto, E.L. **Química Na Abordagem do Cotidiano**. Volume 1: Química Geral e Inorgânica. 4ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2012.

Reis, M. **Química – Meio Ambiente, Cidadania, Tecnologia**. 1ª edição. Editora FTD, 2013.

Peruzzo (Tito), F.M. e Canto, E. L. **Química – volume único**. 2ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

Reis, M. **Completamente Química – Química Geral**. 1ª edição. São Paulo: Editora FTD, 2001.

CALÇADA, C. S.; SAMPAIO, J. L. **Física**. vol. único. São Paulo: Atual, 2008.

CLINTON, M. R.; BONJORNO, J.R. **Física**. Volume único. São Paulo: FTD, 2011.

LUZ, A. M. R., ALVARENGA, B. **Curso de Física** – vol 1, 2, 3 – reformulado. São Paulo: Scipione, 2005.

TORRES, C. M. A., FERRARO, N. G., PENTEADO, P. C. M., SOARES, P. A. T. **Física Ciência e Tecnologia**. Volume único. São Paulo: Moderna, 2006.

ARGEL M. M. (Orgs.). **Biologia**: Ensino Médio. São Paulo: Edições SM, 2010. Coleção Ser Protagonista.

CARROLL, S. B.; *et al.* **Introdução À Genética**. São Paulo, Guanabara Koogan 2016.  
 SANTOS, Fernando Santiago dos; AGUILAR, João Batista Vicentin; OLIVEIRA, M.M.A. **Biologia**. 2º ano. Coleção Ser Protagonista. São Paulo: Edições SM, 2010.  
 SILVA JÚNIOR, César Da. *et al.* **Biologia**. São Paulo: Saraiva, 2013. Volume Único ZAHA A. *et al.* **Biologia Molecular Básica**. São Paulo. Artmed. 2014.

		<b>CÂMPUS AVANÇADO</b> São Paulo - São Miguel Paulista	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA</b>			
<b>Componente curricular: BIOLOGIA</b>			
<b>5º semestre</b>		<b>Código: BIO</b>	
<b>Nº de aulas semanais: 2</b>	<b>Total de aulas: 45</b>	<b>Total de horas: 30</b>	
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) T/P (X)		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (X) SIM ( ) NÃO Laboratório de Ciências, Laboratório de Informática, áreas abertas, pátio.	
<b>2 - EMENTA:</b> A disciplina aborda conceitos fundamentais sobre os princípios que norteiam a vida de seres unicelulares a pluricelulares. Descreve os processos celulares básicos de manutenção do organismo e promove o entendimento sobre a diversidade dos seres vivos e suas implicações com o meio e entre si. Estabelece ligação sistemática entre as diversas categorias de seres vivos.			
<b>3 - OBJETIVOS:</b>			

- Reconhecer, em diferentes tipos de textos, os termos, símbolos e códigos próprios das ciências biológicas e empregá-los ao produzir textos escritos ou orais;
- Analisar de forma crítica e sistemática os diversos elementos do campo biológico, dentro de uma perspectiva da contextualização e da realidade;
- Identificar as substâncias necessárias tanto para a produção de matéria orgânica nos produtores como nos consumidores;
- Utilizar de diferentes meios – observação por instrumentos ou à vista desarmada, experimentação, pesquisa bibliográfica, entrevistas, leitura de textos, etc para obter informações sobre fenômenos biológicos, características do ambiente, dos seres vivos e de suas interações estabelecidas em seus habitats;
- Reconhecer os seres vivos como formados por diversos componentes bioquímicos, designando uma identidade específica;
- Identificar a realidade microscópica existente e a partir desse conhecimento incorporar o pensamento científico fundamentado no funcionamento celular;
- Compreender as relações intercelulares, tendo como base as estruturas celulares e seus compartimentos;
- Identificar e explicar as condições e as substâncias à realização da fotossíntese;
- Identificar os níveis tróficos em cadeias e teias alimentares representadas em esquemas ou descritas em textos;
- Identificar as variações na densidade de populações em razão de mudanças ambientais ou de alterações nos fatores bióticos, identificar fatores que controlam o tamanho da população;
- Compreender o conhecimento biológico e tecnológico como resultados de uma construção humana inseridos em um processo histórico e social;
- Reconhecer o caráter ético do conhecimento científico e tecnológico e utilizar esses conhecimentos no exercício da cidadania;
- Analisar de forma crítica e sistemática os diversos elementos do campo biológico, dentro de uma perspectiva da contextualização e da realidade;
- Caracterizar espécie; identificar e comparar os grandes grupos de seres vivos a partir de características distintivas; reconhecer características gerais dos principais representantes dos reinos Monera, Protista, Fungi, Plantae e Animalia;
- Compreender que a classificação biológica, além de organizar a diversidade dos seres vivos e de facilitar seu estudo, revela padrões de semelhança que evidenciam as relações de parentesco evolutivo entre diferentes grupos de organismos;
- Interpretar concepções religiosas e científicas para a origem da vida e dos seres vivos;
- Identificar e caracterizar as evidências da evolução biológica (fósseis, órgãos análogos, homólogos e vestigiais);
- Inferir que o resultado da seleção natural é a preservação e a transmissão para os descendentes das variações orgânicas favoráveis à sobrevivência da espécie no ambiente;
- Reconhecer nossas semelhanças e diferenças com outros seres vivos – em particular com os do reino animal – de modo a possibilitar reflexões e análises não-preconceituosas sobre a posição que nossa espécie ocupa no mundo vivo;
- Reconhecer em si mesmo os princípios fisiológicos que se aplicam a outros seres vivos,

particularmente aos animais vertebrados, o que contribui para a reflexão sobre nossas relações de parentesco com os outros organismos.

#### 4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Características gerais dos seres vivos: níveis de organização.
- Bioquímica celular: compostos orgânicos e inorgânicos.
- Citologia: estrutura celular, estrutura de membrana, organelas citoplasmáticas, núcleo, divisão celular (mitose e meiose).
- Processos energéticos: Respiração celular, Fermentação e Fotossíntese.
- Sistemática ou taxonomia; Conceito de espécie e árvores filogenéticas.
- Evolução: Teorias de Lamarck e Darwin; e a evolução dos seres vivos.
- Vírus e viroses;
- Os cinco reinos dos seres vivos

#### 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Fundamentos da Biologia Moderna**. São Paulo: Moderna, 2011.

BIZZO, Nélio. **Novas Bases da Biologia**. São Paulo: Ática, 2012.

ROSSO, Sérgio; LOPES, Sônia. **Bio**. São Paulo: Saraiva, 2010.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMABIS, J. M. **Biologia das Células**. 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 2004.

ARGEL M. M. (Orgs.). **Biologia**: Ensino Médio. São Paulo: Edições SM, 2010. Coleção Ser Protagonista.

CARNEIRO, J; JUNQUEIRA L.C. **Biologia Celular e Molecular**. São Paulo, Guanabara Koogan, 2012.

RAVEN P.H.; EICHHORN S.E.; EVERT R.F. **Biologia Vegetal**. São Paulo. Guanabara Koogan. 2014.

SILVA JÚNIOR, César Da. et al. **Biologia**. São Paulo: Saraiva, 2013. Volume Único.

TOWNSEND C.R; BEGON M.;HARPER J. L. **Fundamentos em Ecologia**. São Paulo. Artmed . 2010.



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SÃO PAULO

**CÂMPUS AVANÇADO**  
São Paulo - São Miguel Paulista

### 1- IDENTIFICAÇÃO

**Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA**

**Componente curricular: BIOLOGIA**

**6º semestre**

**Código: BIO**

**Nº de aulas semanais: 02**

**Total de aulas: 45**

**Total de horas: 30**

**Abordagem Metodológica:**

T ( ) P ( ) T/P (X)

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

(X) SIM ( ) NÃO Laboratório de Ciências, Laboratório de Informática, áreas abertas, pátio.

### 2 - EMENTA:

O componente curricular trabalha com conhecimentos sobre as leis de hereditariedade e sua influência sobre os seres vivos, noções sobre a evolução dos seres e biotecnologia.

### 3 - OBJETIVOS:

- Conceituar os principais termos relacionados à genética;
- Caracterizar as principais técnicas utilizadas pela biotecnologia, como também, as suas aplicações nos diversos campos de conhecimento;

- Estudar processos de interesse para a saúde humana e segurança no trabalho;
- Reconhecer o DNA como um polímero formado por unidades básicas (os nucleotídeos) repetidas ao longo da molécula; reconhecer o emparelhamento específico entre as bases nitrogenadas que compõe o DNA; Relacionar a duplicação do DNA com a complementaridade das bases que o compõe; relacionar a duplicação do DNA ao processo de divisão celular;
- Reconhecer as semelhanças e diferenças entre o DNA e o RNA; Reconhecer a existência de um código genético universal, por meio do qual a sequência de bases do DNA é traduzida em uma única sequência de aminoácidos na proteína;
- Utilizar e valorizar os conhecimentos da Ciência e da tecnologia na tomada de decisões pessoais e coletivas;
- Compreender a importância do estudo da biologia para o entendimento dos fenômenos naturais e suas influências na vida humana;
- Compreender o conhecimento biológico e tecnológico como resultados de uma construção humana inseridos em um processo histórico e social;
- Reconhecer o caráter ético do conhecimento científico e tecnológico e utilizar esses conhecimentos no exercício da cidadania.

#### 4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Histologia (tecido epitelial, tecido conjuntivo, tecido muscular e tecido nervoso)
- Origem da vida
- Genética
- Estrutura química do DNA; RNA - a tradução da mensagem; Código genético e fabricação de proteínas.
- Determinação do sexo e herança ligada ao sexo - identificar e caracterizar o mecanismo de transmissão das características ligadas aos cromossomos sexuais.
- Cariótipo normal e alterações cromossômicas (Down, Turner e Klinefelter)
- Técnicas usadas pela biotecnologia.

#### 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Fundamentos da Biologia Moderna**. São Paulo: Moderna, 2011.  
 BIZZO, Nélio. **Novas Bases da Biologia**. São Paulo: Ática, 2012.  
 ROSSO, Sérgio; LOPES, Sônia. **Bio**. São Paulo: Saraiva, 2010.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARGEL M. M. (Orgs.). **Biologia: Ensino Médio**. São Paulo: Edições SM, 2010. Coleção Ser Protagonista.  
 CARROLL, S. B.; *et al.* **Introdução À Genética**. São Paulo, Guanabara Koogan 2016.  
 SANTOS, Fernando Santiago dos; AGUILAR, João Batista Vicentin; OLIVEIRA, M.M.A. **Biologia**. 2º ano. Coleção Ser Protagonista. São Paulo: Edições SM, 2010.  
 SILVA JÚNIOR, César Da. *et al.* **Biologia**. São Paulo: Saraiva, 2013. Volume Único ZAHA A. *et al.* **Biologia Molecular Básica**. São Paulo. Artmed. 2014.



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SÃO PAULO

**CÂMPUS AVANÇADO**  
São Paulo - São Miguel Paulista

## 1 - IDENTIFICAÇÃO

**Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA**

**Componente curricular: FÍSICA**

**3º semestre**

**Código: FIS**

**Nº de aulas semanais: 2**

**Total de aulas: 45**

**Total de horas: 30**

**Abordagem Metodológica:**

T ( ) P ( ) T/P (X)

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

(X) SIM ( ) NÃO Laboratório de Informática,  
Laboratório de Ciências da Natureza

## 2 - EMENTA:

Esta disciplina contempla conhecimentos necessários para o entendimento da dinâmica dos processos físicos, mais especificamente os conceitos de Mecânica, Ondas, Eletricidade e Magnetismo, Física moderna e seus desdobramentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicabilidade no espaço da produção, abordando aspectos ambientais, sociais, políticos e econômicos.

### 3 - OBJETIVOS:

- Reconhecer, usar e articular símbolos, códigos e nomenclaturas referentes à mecânica dos fluidos, óptica, ondas, eletricidade e magnetismo;
- Analisar e interpretar textos referentes à mecânica, óptica, ondas, eletricidade e magnetismo;
- Elaborar comunicações, discutir e argumentar sobre mecânica, óptica, ondas, eletricidade e magnetismo;
- Enfrentar situações-problema em contextos de mecânica, óptica, ondas, eletricidade e magnetismo;
- Identificar invariantes e transformações de fenômenos físicos da mecânica, óptica, ondas, eletricidade e magnetismo;
- Lidar com grandezas da física inerentes na mecânica, óptica, ondas, eletricidade e magnetismo;
- Compreender o desenvolvimento da mecânica, óptica, ondas, eletricidade e magnetismo na história e na atualidade;
- Articular os conteúdos de física estudados (mecânica, óptica, ondas, eletricidade e magnetismo) com ética e cidadania.
- Lidar com grandezas físicas inerentes na óptica e compreender o desenvolvimento da óptica na história e na atualidade;

### 4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- **ESTÁTICA E HIDROSTÁTICA**
  - Princípios
  - Teoremas
- **ÓPTICA**
  - Refração, reflexão, difração e dispersão da luz
  - Espelhos e lentes
  - Instrumentos ópticos (Funcionamento da câmera fotográfica)
- **OSCILAÇÕES E ONDAS**
  - Classificação
  - Grandezas fundamentais
  - MHS
  - Acústica
  - Interferência
- **ELETRICIDADE E MAGNETISMO**
  - Eletrostática
  - Eletrodinâmica
  - Eletromagnetismo

**5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DOCA, R. H.; BISCULOA, G. J. e BÔAS, N. V. **Tópicos de Física** – vol.2. 21a. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.  
GUIMARAES, O; PIQUEIRA, J. R.; CARRON W. **Física**. – vol 2. 1 ed. São Paulo: Ática, 2013.  
SILVA, C. X.; BARRETO, B. **Física: aula por aula: mecânica dos fluidos, termologia e óptica**. vol. 2. 1 edição. São Paulo: FTD, 2010.

**6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CALÇADA, C. S.; SAMPAIO, J. L. **Física**. vol. único. São Paulo: Atual, 2008.  
CLINTON, M. R.; BONJORNO, J.R. **Física**. Volume único. São Paulo: FTD, 2011.  
LUZ, A. M. R., ALVARENGA, B. **Curso de Física** – vol 1, 2, 3 – reformulado. São Paulo: Scipione, 2005.  
TORRES, C. M. A., FERRARO, N. G., PENTEADO, P. C. M., SOARES, P. A. T. **Física Ciência e Tecnologia**. Volume único. São Paulo: Moderna, 2006.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<b>CÂMPUS AVANÇADO</b> São Paulo - São Miguel Paulista	
<b>1 - IDENTIFICAÇÃO</b>		
<b>Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA</b>		
<b>Componente curricular: FÍSICA</b>		
<b>4º semestre</b>	<b>Código: FIS</b>	
<b>Nº de aulas semanais: 2</b>	<b>Total de aulas: 40</b>	<b>Total de horas: 30</b>

<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) T/P (X)	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (X) SIM ( ) NÃO Laboratório de Informática, Laboratório de Ciências da Natureza
<b>2 - EMENTA:</b> Esta disciplina contempla conhecimentos necessários para o entendimento da dinâmica dos processos físicos, mais especificamente os conceitos de Mecânica, Ondas, Eletricidade e Magnetismo, Física moderna e seus desdobramentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicabilidade no espaço da produção, abordando aspectos ambientais, sociais, políticos e econômicos.	
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer, usar e articular símbolos, códigos e nomenclaturas referentes à mecânica dos fluidos, óptica, ondas, eletricidade e magnetismo;</li> <li>• Analisar e interpretar textos referentes à mecânica, óptica, ondas, eletricidade e magnetismo;</li> <li>• Elaborar comunicações, discutir e argumentar sobre mecânica, óptica, ondas, eletricidade e magnetismo;</li> <li>• Enfrentar situações-problema em contextos de mecânica, óptica, ondas, eletricidade e magnetismo;</li> <li>• Identificar invariantes e transformações de fenômenos físicos da mecânica, óptica, ondas, eletricidade e magnetismo;</li> <li>• Lidar com grandezas da física inerentes na mecânica, óptica, ondas, eletricidade e magnetismo;</li> <li>• Compreender o desenvolvimento da mecânica, óptica, ondas, eletricidade e magnetismo na história e na atualidade;</li> <li>• Articular os conteúdos de física estudados (mecânica, óptica, ondas, eletricidade e magnetismo) com ética e cidadania.</li> <li>• Lidar com grandezas físicas inerentes na óptica e compreender o desenvolvimento da óptica na história e na atualidade;</li> </ul>	
<b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>ESTÁTICA E HIDROSTÁTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Princípios</li> <li>- Teoremas</li> </ul> </li> <li>• <b>ÓPTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Refração, reflexão, difração e dispersão da luz</li> <li>- Espelhos e lentes</li> <li>- Instrumentos ópticos (Funcionamento da câmera fotográfica)</li> </ul> </li> <li>• <b>OSCILAÇÕES E ONDAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Classificação</li> <li>- Grandezas fundamentais</li> <li>- MHS</li> </ul> </li> </ul>	

- Acústica
- Interferência

- **ELETRICIDADE E MAGNETISMO**

- Eletrostática
- Eletrodinâmica
- Eletromagnetismo

### 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DOCA, R. H.; BISCULOA, G. J. e BÔAS, N. V. **Tópicos de Física** – vol.2. 21a. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.  
 GUIMARAES, O; PIQUEIRA, J. R.; CARRON W. **Física**. – vol 2. 1 ed. São Paulo: Ática, 2013.  
 SILVA, C. X.; BARRETO, B. **Física: aula por aula: mecânica dos fluidos, termologia e óptica**. vol. 2. 1 edição. São Paulo: FTD, 2010.

### 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CALÇADA, C. S.; SAMPAIO, J. L. **Física**. vol. único. São Paulo: Atual, 2008.  
 CLINTON, M. R.; BONJORNO, J.R. **Física**. Volume único. São Paulo: FTD, 2011.  
 LUZ, A. M. R., ALVARENGA, B. **Curso de Física** – vol 1, 2, 3 – reformulado. São Paulo: Scipione, 2005.  
 TORRES, C. M. A., FERRARO, N. G., PENTEADO, P. C. M., SOARES, P. A. T. **Física Ciência e Tecnologia**. Volume único. São Paulo: Moderna, 2006.

		<b>CÂMPUS AVANÇADO</b> São Paulo - São Miguel Paulista	
<b>1 - IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA</b>			
<b>Componente curricular: QUÍMICA</b>			
<b>3º semestre</b>		<b>Código: QUI</b>	
<b>Nº de aulas semanais: 2</b>	<b>Total de aulas: 45</b>		<b>Total de horas: 30</b>

<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) T/P (X)	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (X) SIM ( ) NÃO Laboratório de informática e Laboratório de Ciências da Natureza
<b>2 - EMENTA:</b> O componente curricular desenvolve a observação como método científico e de conhecimento, pelo estudo de aspectos microscópicos dos constituintes da matéria e da linguagem química. A disciplina aborda os fenômenos e as leis dos gases e são inseridos os conceitos microscópicos de modelos atômicos, partículas subatômicas e configuração eletrônica, seguida da formação de ligações químicas com base na teoria do Octeto. O conhecimento acerca das ligações permite o estudo de substâncias inorgânicas, com propriedades e reações específicas. Por fim, apresenta conceitos relacionados a geração de energia em usinas nucleares e as implicações de seu uso ao meio ambiente e no âmbito político, social e econômico.	
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudar a estrutura da matéria e propriedades dos materiais. Conhecer formas de obtenção dos materiais, especialmente do papel e de tintas de impressão;</li> <li>• Compreender os processos químicos em estreita relação com suas aplicações tecnológicas, ambientais e sociais, de modo a emitir juízos de valor, tomando decisões, de maneira responsável e crítica, nos níveis individual e coletivo;</li> <li>• Conhecer os conceitos químicos envolvidos em diversos processos da realidade em estreita relação com contextos ambientais, políticos e econômicos, considerando a perspectiva do desenvolvimento sustentável;</li> <li>• Compreender a ciência e a tecnologia como partes integrantes da cultura humana contemporânea;</li> <li>• Reconhecer seu desenvolvimento e suas relações com as ciências, seu papel na vida humana, sua presença no mundo cotidiano e seus impactos na vida social;</li> <li>• Avaliar o caráter ético do conhecimento científico e tecnológico e utilizar esses conhecimentos no exercício da cidadania.</li> </ul>	
<b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Constituintes das Substâncias, Química e Ciência: Da Alquimia à Química; Constituintes da Matéria; Propriedades químicas do papel; Propriedades química de tintas.</li> <li>• Estudo dos gases: Medidas, fenômenos e modelos; Grandezas do estado gasoso; Propriedades dos gases; Leis dos gases; Lei geral dos gases; Teoria cinética dos gases.</li> <li>• Modelos atômicos.</li> <li>• Classificação periódica: Elementos químicos: descoberta e simbologia; Classificação moderna dos elementos químicos; A lei periódica e as propriedades periódicas.</li> <li>• Ligações Químicas: Ligação iônica e representação das substâncias iônicas; Ligação covalente e tipos de ligações covalentes; Fórmula estrutural; Representação geométrica das moléculas; Polaridade das moléculas; Ligação metálica; Composição e obtenção do papel.</li> <li>• Substâncias Inorgânicas: Interações entre constituintes; Substâncias inorgânicas; Ácidos e bases; Sais; Óxidos.</li> </ul>	

- Soluções, coloides, agregados, concentração e composição; fabricação de tintas para impressão;

#### 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Santos, Wildson e Mol, Gerson (coordenadores). **Química Cidadã**. Volume 1. 2ª edição. São Paulo: Editora AJS, 2013.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Lisboa, Júlio Cezar Foschini (organizador). **Química Ensino Médio – Ser Protagonista**. 1º ano. 1ª edição. São Paulo: Edições SM, 2010.

Peruzzo (Tito), F.M. e Canto, E.L. **Química Na Abordagem do Cotidiano**. Volume 1: Química Geral e Inorgânica. 4ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2012.

Reis, M. **Química – Meio Ambiente, Cidadania, Tecnologia**. 1ª edição. Editora FTD, 2013.

Peruzzo (Tito), F.M. e Canto, E. L. **Química – volume único**. 2ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

Reis, M. **Completamente Química – Química Geral**. 1ª edição. São Paulo: Editora FTD, 2001.

		<b>CÂMPUS AVANÇADO</b> São Paulo - São Miguel Paulista	
<b>1 - IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA</b>			
<b>Componente curricular: QUÍMICA</b>			
<b>4º semestre</b>		<b>Código: QUI</b>	
<b>Nº de aulas semanais: 2</b>	<b>Total de aulas: 45</b>		<b>Total de horas: 30</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) T/P (X)	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (X) SIM ( ) NÃO Laboratório de informática e Laboratório de Ciências da Natureza		

## **2 - EMENTA:**

O componente curricular trabalha inicialmente aspectos da geração de energia, através de uma gama de processos físicos e químicos, são explorados quais os recursos e fontes de materiais para geração de energia, o uso responsável de tais recursos e como lidar com resíduos dos processos. São estudados os tipos de transformações químicas associadas à geração de energia e a velocidade com que ocorrem. A disciplina aborda, nesta etapa, de maneira mais detalhada, a natureza das substâncias inorgânicas e os equilíbrios em processos químicos, a reversibilidade de transformações químicas, as alterações em equilíbrios químicos e o tratamento quantitativo dos dados de equilíbrios, e como tais resultados influenciam a geração de produtos e energia. A disciplina também contempla as bases da química orgânica e das propriedades gerais que tornam a química do carbono relacionada aos sistemas organizados que mantém a vida.

## **3 - OBJETIVOS:**

- Promover uma integração entre a Química e Física por meio dos conhecimentos da Físico-Química;
- Resolver problemas envolvendo os conhecimentos da físico-química;
- Reconhecer os fundamentos físico-químicos aplicados ao cotidiano;
- Compreender os processos químicos em estreita relação com suas aplicações tecnológicas, ambientais e sociais, de modo a emitir juízos de valor, tomando decisões, de maneira responsável e crítica, nos níveis individual e coletivo;
- Reconhecer a importância dos metais em processos industriais envolvendo oxidorredução;
- Refletir sobre a reversibilidade das transformações químicas, sobre os equilíbrios químicos e o princípio de conservação de matéria;
- Conhecer as características estruturais e as propriedades que fazem do elemento químico carbono e da maior parte dos compostos químicos que o possuem, o grande gerador da diversidade dos materiais que existem em todos os seres vivos, vegetais ou animais, assim como a base de uma vasta gama de produtos naturais ou sintéticos de interesse econômico, como alimentos conservados, polímeros, fármacos e cosméticos;
- Compreender a ciência e a tecnologia como partes integrantes da cultura humana contemporânea.

## **4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- Cinética Química: Cinética Química; Teoria das Colisões; Fatores que influenciam a rapidez das reações; Mecanismos de reações; Catálise.
- Oxidorredução e pilhas químicas: Oxidorredução; Número de oxidação; Pilhas eletroquímicas; A pilha de Daniell; Potencial elétrico de pilhas; Tipos de pilhas e baterias.
- Equilíbrio químico: Reações químicas e reversibilidade; Sistemas químicos reversíveis; Equilíbrio químico; Alterações do estado de equilíbrio; Princípio de L<sup>e</sup> Chatelier; Aspectos quantitativos dos equilíbrios químicos.
- Introdução à Química Orgânica: Propriedades dos átomos de carbono; Cadeias carbônicas; Hidrocarbonetos; Grupos funcionais; Composição de tintas para impressão; Nomenclatura dos compostos orgânicos.

**5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Santos, Wildson e Mol, Gerson (coordenadores). **Química Cidadã**. Volume 2. 2ª edição. São Paulo: Editora AJS, 2013.

**6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Lisboa, Júlio Cezar Foschini (organizador). **Química Ensino Médio – Ser Protagonista**. 2º ano. 1ª edição. São Paulo: Edições SM, 2010.

Peruzzo (Tito), F.M. e Canto, E.L. **Química Na Abordagem do Cotidiano**. Volume 2: FísicoQuímica. 4ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2012.

Reis, M. **Química – Meio Ambiente, Cidadania, Tecnologia**. 1ª edição. Editora FTD, 2013.

Peruzzo (Tito), F.M. e Canto, E. L. **Química – volume único**. 2ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

Reis, M. **Completamente Química – Química Geral**. 1ª edição. São Paulo: Editora FTD, 2001.

		<b>CÂMPUS AVANÇADO</b> São Paulo - São Miguel Paulista	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA</b>			
<b>Componente curricular: HUMANIDADES</b>			
<b>1º semestre</b>		<b>Código: HUM</b>	
<b>Nº de aulas semanais: 2</b>	<b>Total de aulas: 45</b>		<b>Total de horas: 30</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b> T (X) P ( ) T/P ( )		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM (X) NÃO	

## **2 - EMENTA:**

O componente curricular Humanidades busca proporcionar uma visão abrangente e plural acerca das ciências humanas, capacitando os educandos a se posicionarem criticamente e de modo não segmentado diante dos desafios da sociedade contemporânea. De fato, as divisões do conhecimento em áreas específicas e estanques são em muitos casos insuficientes para a compreensão dos problemas complexos da realidade. Ademais, o componente busca discutir elementos básicos da ciência e da tecnologia modernas, relacionando-os ao contexto sócio-histórico do qual são fruto e também às suas implicações políticas, econômicas, ambientais e éticas. Por fim, busca facultar aos alunos práticas típicas da área, tais como a elaboração de projetos de pesquisa, apresentar estratégias para a leitura de múltiplos textos da área (sejam de autores clássicos, de fontes históricas, de mapas, de materiais de divulgação científica etc.) e empreender a abordagem de um objeto por diversos prismas disciplinares diferentes – no caso escolhido, a política e o Estado. Num curso médio integrado à formação técnica, faz-se fundamental criar nos alunos certa atitude típica das Humanidades para compreender a dinâmica da ciência e da tecnologia no capitalismo informacional atual. Dessa forma, será possível que iniciem uma reflexão sobre o mundo do trabalho e não se esforcem somente em ajustar-se às demandas do mercado de trabalho. O acesso a uma formação geral rigorosa possibilita a ampliação de horizontes culturais e, com isso, torna o ato de trabalhar algo completo, no qual o saber fazer associa-se ao saber planejar num determinado contexto sócio-histórico.

## **3 - OBJETIVOS:**

- Reconhecer a multiplicidade de interpretações sobre questões e fatos históricos determinados;
- Desenvolver e aprimorar interpretações interdisciplinares e transdisciplinares;
- Exercitar e construir meios e formas de diálogos democráticos e plurais;
- Desenvolver formas expressivas específicas das Humanidades, que auxiliem aos estudantes a compreenderem suas condições e problemas;

## **4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- **UNIDADE I – Crítica do senso comum e do discurso da verdade.**
  - Diagnóstico do grupo de alunos em relação a conceitos, práticas e atitudes das Humanidades: leitura e escrita de diversos tipos de textos concernentes à área, diálogo democrático, prática de pesquisa, reflexões sobre construção de identidades; noções de temporalidade, espacialidade, imaginação sociológica, relativismo cultural e argumentação racional;
  - A compreensão crítica do senso comum como elemento cognitivo socialmente construído que orienta visões de mundo e deve ser problematizado de forma racional, embora faça parte do 113 sentido que os humanos conferem ao mundo cotidiano;
  - Revisitando a ideia de verdade. A verdade como construção de narrativas situadas a partir de determinados pontos de vista e relações de poder.
- **UNIDADE II – Ciência, Filosofia e outras visões sociais de mundo**
  - Ciência e Filosofia como construções históricas;

- Elementos da pesquisa científica.;
- Outras formas de conhecimento (arte; religião; magia; mito; saberes tradicionais) e suas relações com a ciência e filosofia;
- O que é a tecnologia? Situando a tecnologia nas relações sociais capitalistas;
- Ciência, Tecnologia, Inovação e Sociedade;
- Tecnologias sociais.

## 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, J. A. **Igualdade e diferença: construções históricas e imaginárias em torno da desigualdade humana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

BAUMAN, Zygmunt. **Aprendendo a pensar com a Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BUARQUE DE HOLANDA, Sérgio. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1987.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. CHALMERS, Alan. O que é ciência, afinal?. Brasília: Editora brasiliense, 1993.

CHAUÍ, M. S. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1994.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

HOBBSBAWN, E. Feiticeiros e aprendizes. In: **A Era dos Extremos - O breve século XX (1914-1991)**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995. p. 504-536.

KELLER, E. F. (2006) **Qual foi o impacto do feminismo na ciência?**. Cadernos Pagu, número 27, pp. 13-34. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cpa/n27/32137.pdf>>.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura – Um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 20a edição, 2010.

MAAR, W. L. **O que é política**. 20. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982. 110p. MERTON, R. K. (1979) Os Imperativos Institucionais da ciência. In J. D. Deus (org.). **A Crítica da Ciência**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, pp. 37-52.

ROSENBERG, N. **Por dentro da caixa preta – Tecnologia e Economia**. Campinas: Ed. da Unicamp, 2006.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2006. SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único a consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2003.

STOKES, D. **O quadrante de Pasteur – a ciência básica e a inovação tecnológica**. Campinas: Ed. da Unicamp, 2005.

VERNANT, Jean-Pierre. **As origens do pensamento grego**. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

WINNER. L. (1986) **Artefatos têm política?** Disponível em:

<http://www.necso.ufrj.br/Trads/Artefatos%20tem%20Politica.htm> . Acesso em: 26 jan. 2018.

**6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANTUNES, R. **O que é sindicalismo**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999. 96p .

BARROS, J. A. **A construção social da cor: diferença e desigualdade na formação da sociedade brasileira**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CHOMSKY, N. **Mídia: propaganda política e manipulação**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

EAGLETON, T. **A ideia de cultura**. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.

SAID, E. W. **Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SILVA, T. T. **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.



**CÂMPUS AVANÇADO**

São Paulo - São Miguel Paulista

**1- IDENTIFICAÇÃO**

**Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA**

**Componente curricular: HUMANIDADES**

**2º semestre**

**Código: HUM**

**Nº de aulas semanais: 2**

**Total de aulas: 45**

**Total de horas: 30**

**Abordagem Metodológica:**

T ( X )    P ( )    T/P ( )

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

( ) SIM ( X ) NÃO

**2 - EMENTA:**

O componente curricular deve contribuir para alicerçar um pensamento mais integrado quando, nos anos seguintes, os alunos acessarem as disciplinas da área (Filosofia, Geografia, História, Sociologia), colocando em prática uma atitude interdisciplinar – e inclusive transdisciplinar, visto que uma das preocupações do curso é situar ciência, filosofia e tecnologia em relação a outros saberes existentes. Ao trabalhar com temas transversais por meio de múltiplas abordagens, busca-se evitar os habituais recortes sobre as relações entre o humano e a natureza, bem como as relações humanas e sociais como um todo. Tal formação inicial não apenas tem como objetivo introduzir o educando nas áreas de conhecimento tradicionais, mas também proporcionar a ele a possibilidade e o ambiente adequados para a formação do pensamento crítico, que problematiza o sentido das transformações tecnológicas no capitalismo informacional e, a partir daí, fá-lo reconhecer seu papel enquanto sujeito capaz de refletir e atuar nos âmbitos local, regional, nacional e internacional.

### 3 - OBJETIVOS:

- Apresentar elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade individual;
- Praticar a desnaturalização e o estranhamento da realidade social como forma de problematizar as construções de senso comum;
- Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais;
- Reconhecer as diversidades como expressões culturais de valorização do humano com destaque nas relações étnico-raciais, posto que expressa a identidade da maioria da população brasileira;
- Aprender a relação e os impactos promovidos pelos avanços do conhecimento e das tecnologias na contemporaneidade;

### 5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- **UNIDADE I – Política e Estado pela abordagem das Humanidades.**
  - As múltiplas dimensões da política – espaço público, dominação, poder;
  - O Estado e suas múltiplas interpretações;
  - A formação histórica do Estado nacional;
  - Ética, interesses, moralidade e teoria das classes na política;
  - Democracia e cidadania;
  - Autoritarismo e ditadura na história política do Brasil;
  - Entendendo os sistemas eleitorais no Brasil.
- **UNIDADE II – Aprendendo a produzir conhecimento nas Humanidades**
  - Método e metodologia para estudos nas humanidades;
  - Fontes e ferramentas para pesquisa;
  - Construção de Projeto de Pesquisa em Humanidades;
  - Organização e apresentação de Seminários;
  - Elaboração de Textos Argumentativos;
  - Introdução à leitura dos textos clássicos.

### 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, J. A. **Igualdade e diferença: construções históricas e imaginárias em torno da desigualdade humana.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

BAUMAN, Zygmunt. **Aprendendo a pensar com a Sociologia.** Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BUARQUE DE HOLANDA, Sérgio. **Raízes do Brasil.** Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1987.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

CHALMERS, Alan. **O que é ciência, afinal?.** Brasília: Editora brasiliense, 1993.

CHAUÍ, M. S. **Convite à filosofia.** São Paulo: Ática, 1994.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes.** Porto Alegre: Penso, 2013.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

HOBBSAWN, E. Feiticeiros e aprendizes. In: **A Era dos Extremos - O breve século XX (1914-1991)**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995. p. 504-536.

KELLER, E. F. (2006) **Qual foi o impacto do feminismo na ciência?**. Cadernos Pagu, número 27, pp. 13-34. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n27/32137.pdf>

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura – Um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 20a edição, 2010.

MAAR, W. L. **O que é política**. 20. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982. 110p. MERTON, R. K. (1979) Os Imperativos Institucionais da ciência. In J. D. Deus (org.). **A Crítica da Ciência**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, pp. 37-52.

ROSENBERG, N. **Por dentro da caixa preta – Tecnologia e Economia**. Campinas: Ed. da Unicamp, 2006.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2006. SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único a consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

STOKES, D. **O quadrante de Pasteur – a ciência básica e a inovação tecnológica**. Campinas: Ed. da Unicamp, 2005.

VERNANT, Jean-Pierre. **As origens do pensamento grego**. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

WINNER. L. (1986) **Artefatos têm política?** Disponível em: <http://www.necso.ufrj.br/Trads/Artefatos%20tem%20Politica.htm> . Acesso em: 26 jan. 2018.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANTUNES, R. **O que é sindicalismo**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999. 96p .

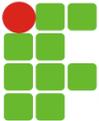
BARROS, J. A. **A construção social da cor: diferença e desigualdade na formação da sociedade brasileira**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CHOMSKY, N. **Mídia: propaganda política e manipulação**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

EAGLETON, T. **A ideia de cultura**. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.

SAID, E. W. **Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SILVA, T. T. **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		<b>CÂMPUS AVANÇADO</b> São Paulo - São Miguel Paulista	
<b>1 - IDENTIFICAÇÃO</b>			
Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA			
Componente curricular: HISTÓRIA			
5º semestre		Código: HIS	
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 45	Total de horas: 30	
Abordagem Metodológica: T ( X ) P ( ) T/P ( )	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? ( ) SIM ( X ) NÃO		
<b>2 - EMENTA:</b> <p>No presente componente curricular iniciaremos com a caracterização básica da ciência História, abordaremos a pré-história e as primeiras civilizações, Idade Média, Renascimento e o período colonial brasileiro.</p> <p>Para tanto, partimos da concepção de que a disciplina de História prevê a reflexão acerca da atividade humana ao longo do tempo, considerando-se diferentes eixos de duração temporal: reconhecimento de elementos de curta duração ou factuais, compreensão de contextos e identificação de estruturas de longa duração. Considerando as questões suscitadas no presente e na prática do profissional de comunicação visual, a disciplina propõe a compreensão de diferentes sociedades e períodos históricos, visando a inserção do estudante no campo da cidadania e do mundo do trabalho de forma crítica e analítica.</p> <p>O componente propõe, além disso, um diálogo constante com os demais componentes da Área de Ciências Humanas de suas Tecnologias, seja na intertextualidade, seja na eleição de eixos estruturantes para os seus conteúdos, e também na construção interdisciplinar dos instrumentos de avaliação.</p>			
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar os aspectos teóricos e metodológicos que caracterizam a História enquanto área do conhecimento;</li> </ul>			

- Reconhecer a diversidade de fontes históricas e estratégias de análise destas;
- Identificar e comparar organizações de algumas sociedades coletoras e caçadoras na Antiguidade;
- Identificar transformações temporais quanto às formas diferenciadas de ocupação do espaço e mudanças nas paisagens pelas populações na Antiguidade;
- Compreender o processo de formação e desenvolvimento dos povos e reinos africanos;
- Reconhecer a importância do patrimônio étnico-cultural e artístico, para preservação da memória e identidades;
- Comparar formas de trabalho atuais e formas de trabalho na sociedade colonial brasileira;
- Conhecer o comércio de escravos pelo Oceano Atlântico;
- Identificar mudanças na organização dos espaços e os conflitos sociais nas cidades do período colonial brasileiro;
- Relacionar o conhecimento histórico apreendido aos elementos da contemporaneidade em uma perspectiva diacrônica;
- Compreender as formas de comunicação e de registro visual da Pré-história até o Período Colonial brasileiro levando em consideração a pluralidade e multiplicidade de contextos históricos em que tais manifestações culturais estavam inseridas;
- Compreender a matriz eurocêntrica de nossa historiografia e a depreciação da cultura e história africana.

#### **4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- **Introdução à teoria e metodologia da História**
  - O que é a ciência histórica
  - Fontes históricas
  - Fontes imagéticas
- **Primeiras tecnologias desenvolvidas pela Humanidade: caça/coleta, agricultura, metalurgia**
  - Sociedades paleolíticas na Europa, África e Américas
  - A revolução neolítica
  - A Idade dos Metais
  - Pinturas rupestres
- **Antiguidade: concepções de Estado, cidadania, trabalho, comércio e religião**
  - Civilizações hidráulicas do Crescente Fértil (Norte da África e Oriente Médio)
  - A democracia ateniense
  - O legado de Roma
- **Do medievo à modernidade**
  - Povos e Reinos africanos
  - O modo de produção feudal: organização social e novas tecnologias
  - O renascimento comercial e urbano: o surgimento da burguesia e do capitalismo mercantil
  - Brasil colonial: o “achamento”, comércio atlântico e ciclos produtivos.

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRAICK, Patrícia Ramos & MOTA, Myriam Becho. **História, das cavernas ao terceiro milênio Vol. Único.** São Paulo: Ed. Moderna, 2015.

**6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

PINSKY, Jaime. **As primeiras civilizações**. São Paulo: Ed. Contexto, 2012.  
 FUNARI, Pedro Paulo. **Grécia e Roma**. São Paulo: Ed. Contexto, 2012.  
 FRANCO JR., Hilário. **O feudalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1996.  
 FALCON, Francisco. **Mercantilismo e transição**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

		<b>CÂMPUS AVANÇADO</b> São Paulo - São Miguel Paulista	
<b>1 - IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA</b>			
<b>Componente curricular: HISTÓRIA</b>			
<b>6º semestre</b>		<b>Código: HIS</b>	
<b>Nº de aulas semanais: 2</b>	<b>Total de aulas: 45</b>	<b>Total de horas: 30</b>	
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( X ) P ( ) T/P ( )	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM ( X ) NÃO		
<b>2 - EMENTA:</b>			
<p>No presente componente curricular abordaremos a Revolução Francesa, Revolução Industrial, Brasil Colônia e demais temas históricos até os dias atuais.</p> <p>Para tanto, partimos da concepção de que a disciplina de História prevê a reflexão acerca da atividade humana ao longo do tempo, considerando-se diferentes eixos de duração temporal: reconhecimento de elementos de curta duração ou factuais, compreensão de contextos e identificação de estruturas de longa duração. Considerando as questões suscitadas no presente e na prática do profissional de comunicação visual, a disciplina propõe a compreensão de diferentes sociedades e períodos históricos, visando a inserção do estudante no campo da cidadania e do mundo do trabalho de forma crítica e analítica.</p> <p>O componente propõe, além disso, um diálogo constante com os demais componentes da Área de Ciências Humanas de suas Tecnologias, seja na intertextualidade, seja na eleição de eixos estruturantes para os seus conteúdos, e também na construção interdisciplinar dos instrumentos de avaliação.</p>			
<b>3 - OBJETIVOS:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar criticamente o processo histórico ocidental, com destaque para seus aspectos econômicos, políticos e culturais;</li> <li>• Compreender o conceito de dupla revolução e seu desdobramento para a compreensão do</li> </ul>			

mundo contemporâneo;

- Compreender a formação das elites e estruturas de poder no Brasil;
- Compreender o imperialismo do século XIX e seus desdobramentos que levaram a Primeira Grande Guerra Mundial;
- Compreender o fenômeno fascistas e problematizar o risco das ideologias do ódio no tempo presente;
- Compreender os movimentos de luta pela liberdade no contexto do neocolonialismo da África e Ásia;
- Compreender a formação da classe trabalhadora brasileira desmistificando os pretensos heróis piedosos das instâncias de poder;
- Compreender o processo de golpe e ditadura militar e as lutas pela memória em disputa;
- Compreender o processo de reabertura política e maturação da democracia brasileira, bem como a guinada neoliberal que se desenvolveu desde então;
- Compreender as manifestações artísticas imagéticas (pintura, fotografia e cinema) no contexto histórico da contemporaneidade;
- Compreender produção imagética no contexto do capitalismo globalista.

#### **4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- **Configurações da Modernidade: do Antigo Regime à Dupla Revolução**
  - O Antigo Regime e o Antigo Sistema Colonial: articulações entre Europa, África e Américas.
  - Ciclos econômicos do Brasil (século XVI-XIX): tecnologias e organização do trabalho
- **A Dupla Revolução: novas tecnologias, novos conflitos**
  - O Iluminismo e seus desdobramentos revolucionários nos dois lados do Atlântico
  - Revolução Francesa
  - Independência do Brasil
  - Formação da classe operária: lutas e conquistas
  - As transformações sociais e econômicas no mundo industrial
- **Sociedade industrial: contradições e perspectivas**
  - O Novo Imperialismo
  - Abolição da escravidão e proletarização no Brasil
- **Da Monarquia à República: o “velho” Brasil no “novo” Brasil**
  - Características gerais do Estado Monárquico
  - A construção do modelo republicano oligárquico
- **O Breve Século XX: cenário mundial**
  - As duas grandes guerras
  - A Guerra Fria
  - Neocolonialismo e lutas pela independência na África e Ásia.
- **O Breve Século XX: cenário brasileiro**
  - A Era Vargas e a construção do trabalhismo
  - A IV República e o fortalecimento do jogo democrático
  - O Regime Militar e os retrocessos políticos e econômicos

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRAICK, Patrícia Ramos & MOTA, Myriam Becho. **História, das cavernas ao terceiro milênio Vol. Único.** São Paulo: Ed. Moderna, 2015.

**6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

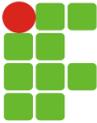
HOBBSBAWM, E. J. **A era das revoluções: Europa 1789-1848.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

HOBBSBAUM, E. J. **A era do capital.** São Paulo: Paz e Terra, 2013.

HOBBSBAWM, E. J. **A era dos extremos: o breve século XX 1914-1991.** São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

FAUSTO, B. **História concisa do Brasil.** São Paulo: EDUSP, 2016.

NAPOLITANO, M. **1964 – História do Regime Militar Brasileiro.** São Paulo: Contexto, 2013.

 <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</b>		<b>CÂMPUS AVANÇADO</b> São Paulo - São Miguel Paulista	
<b>1 - IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA</b>			
<b>Componente curricular: Geografia</b>			
<b>5º semestre</b>		<b>Código: GEO</b>	
<b>Nº de aulas semanais: 2</b>	<b>Total de aulas: 45</b>	<b>Total de horas: 30</b>	
<b>Abordagem Metodológica:</b> T (X) P ( ) T/P ( )	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (X) SIM ( ) NÃO * Trabalhos de campo que utilizarão a parte externa do campus e a região.		
<b>2 - EMENTA:</b> A Geografia no ensino médio preparar o aluno para: localizar, compreender e atuar no mundo complexo, problematizar a realidade, formular proposições, reconhecer as dinâmicas existentes no espaço geográfico, pensar e atuar criticamente em sua realidade tendo em vista a sua transformação. Com isso, a disciplina proporciona práticas e reflexões que levam o aluno à compreensão da realidade.  O ensino da Geografia nesta fase do processo de aprendizagem foca-se na construção de capacidades que levem o aluno a operar com os conceitos básicos da Geografia, para análise e representação do espaço em suas múltiplas escalas. Com isso, compreender o espaço geográfico a partir das diversas interações entre sociedade e natureza.			
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Articular os conceitos da Geografia com a observação, descrição, organização de dados e informações do espaço geográfico considerando as escalas de análise;</li> <li>• Capacidade de articulação dos conceitos (Espaço; Território; Região; Paisagem e Lugar);</li> <li>• Reconhecer as dimensões de tempo e espaço na análise geográfica;</li> <li>• Analisar os espaços considerando a influência dos eventos da natureza e da sociedade. E compreender a possibilidade de predomínio de um ou de outro tipo de origem do evento;</li> <li>• Estudar a qualidade ambiental, qualidade de vida e desenvolvimento sustentável;</li> <li>• Verificar a inter-relação dos processos sociais e naturais na produção e organização do espaço geográfico em suas diversas escalas;</li> </ul>			

- Identificar os fenômenos geográficos expressos em diferentes linguagens. Utilizar mapas e gráficos resultantes de diferentes tecnologias;
- Reconhecer variadas formas de representação do espaço: cartográfica e tratamentos gráficos, matemáticos, estatísticos e iconográficos;
- Compreender as especificidades espaciais dos lugares e regiões, relacionando-as com os aspectos naturais, sociais, culturais, políticos e econômicos;
- ENEM: aperfeiçoar as habilidades e competências exigidas pela prova. Habilitar o estudante para interpretar e compreender textos, gráficos, tabelas e as mais diferentes formas de representação de dados e informações;
- Estimular a criticidade do estudante, em especial na produção de textos dissertativos;
- Capacitar o estudante para resolução de situações-problemas e exercícios em formato de teste e dissertativo.

#### **4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- **A LINGUAGEM DA GEOGRAFIA (I)**

- O ESPAÇO GEOGRÁFICO

- A percepção do espaço: Paisagem e Lugar
- O espaço geográfico como construção social: elementos naturais e humanos
- Lugar e vivência cotidiana

- CARTOGRAFIA: UMA FORMA DE LER O MUNDO

- A importância histórica da Cartografia
- Os atributos do mapa
- As múltiplas formas de representação cartográfica
- As projeções cartográficas e as visões políticas do mundo

- **A LINGUAGEM DA GEOGRAFIA (II)**

- O TERRITÓRIO BRASILEIRO

- Formação territorial do Brasil
- Organização político-administrativa do Brasil
- Dos múltiplos territórios a multiterritorialidade: cultura e espaço
- Globalização e suas transformações espaciais (mídias e indústria da informação)

- O MUNDO SUBDESENVOLVIDO E A “INTEGRAÇÃO CAPITALISTA”

- A globalização e a desigualdade das relações
- Relação entre os meios de comunicação e política
- América Latina na economia globalizada
- A África na ordem econômica mundial

- **A DINÂMICA DA NATUREZA**

- A ATMOSFERA TERRESTRE

- Os movimentos da Terra e a radiação solar
- Os tipos de climas
- A vegetação da Terra

- Os recursos hídricos e os conflitos por água
- OS DOMÍNIOS MORFOCLIMÁTICOS NO BRASIL
  - Os domínios (Amazônico; Cerrado; Mares de Morros; Caatingas; Araucárias; Pradarias; Faixas de transição);
  - Desaparecimento das florestas tropicas
  - A apropriação dos recursos naturais

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALBUQUERQUE, M. M. et al. **Atlas histórico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: FAE, 1991.

MOREIRA, Ruy. **O que é geografia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

OLIC, N. B.; SILVA, A. C.; LOZANO; R. **Vereda digital geografia**. São Paulo: Moderna, 2012.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCH, T.R.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. Rio de Janeiro: Oficina de Textos, 2001. 558p.

VESENTINI, J. W. **Geografia: O mundo em transformação**. São Paulo: Ática, 2012.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AB'SÁBER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 159p.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Editora Alternativa, 2002.

ROSS, Jurandyr L. Sanches (org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1998.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.

		<b>CÂMPUS AVANÇADO</b> São Paulo - São Miguel Paulista	
<b>1 - IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA</b>			
<b>Componente curricular: GEOGRAFIA</b>			
<b>6º semestre</b>		<b>Código: GEO</b>	
<b>Nº de aulas semanais: 2</b>	<b>Total de aulas: 45</b>	<b>Total de horas: 30</b>	
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( <input checked="" type="checkbox"/> ) P ( <input type="checkbox"/> ) T/P ( <input type="checkbox"/> )	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (X) SIM ( ) NÃO * Trabalhos de campo que utilizarão a parte externa do campus e a região.		
<b>2 - EMENTA:</b> <p>O ensino da Geografia nesta etapa do processo de aprendizagem destina-se ao reconhecimento e a identificação dos elementos constitutivos do espaço geográfico, incluindo a avaliação de sua incorporação ao processo de produção/apropriação do espaço geográfico. Esta ação ocorre a partir do estudo dos diversos processos socioespaciais que se manifestam na realidade do aluno como: o uso e ocupação do meio agrário; o processo de urbanização; a segregação socioespacial; a industrialização; o desenvolvimento tecnológico; a dinâmica de evolução da população e os fluxos migratórios. Estes processos em conjunto moldam as paisagens e sustentam a dinâmica de produção e reprodução do espaço geográfico.</p> <p>Assim, a compreensão e a avaliação de seus impactos, tanto numa perspectiva histórica quanto em relação ao momento presente capacita o aluno a construir a sua visão de mundo e se projetar na própria construção e transformação da realidade. Com isso, a disciplina proporciona práticas e reflexões que levam o aluno à compreender, se posicionar e se inserir criticamente na sociedade contemporânea.</p>			
<b>3 - Objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o caráter do desenvolvimento do capitalismo no campo. Analisar a função da propriedade e do trabalho para a acumulação capitalista no campo.</li> <li>• Compreender a natureza contraditória da expansão capitalista. Estudar a evolução técnica no campo brasileiro e as contradições do modelo implantado.</li> <li>• Estudar a atualidade da reforma agrária no contexto rural brasileiro.</li> <li>• Debater sobre os diferentes conflitos de luta pela terra e os movimentos sociais no Brasil.</li> <li>• Identificar, analisar e comparar a distribuição geográfica das principais estruturas industriais,</li> </ul>			

assim como seus respectivos mercados e circuitos de troca;

- Identificar e analisar os principais elementos, formas, estruturas e processos de ordem social, política, cultural e ambiental que, nas suas múltiplas relações, impactam a atual dinâmica industrial e dela resultam;
- Ser capaz de caracterizar e estabelecer relações entre escalas de análise, casos e exemplos que digam respeito à dinâmica da atividade industrial;
- Refletir criticamente sobre a dinâmica da população (crescimento demográfico; fluxos migratórios)
- Compreender a população como representação dos sujeitos reais: fenômenos urbanos e rurais, produção do território mundial e local, comunidades culturais raças e etnias, noção científica e filosófica do homem e do humano.
- Compreender a diversidade da população brasileira.
- Caracterizar as condições históricas que propiciaram a origem e o desenvolvimento da cidade e suas especificidades.
- Identificar os principais paradigmas sobre a cidade e o urbano e reconhecer as suas principais características, relações e desdobramentos para os indivíduos e para a sociedade.
- Compreender o processo de urbanização no Brasil.
- Ter capacidade de pensar a sociedade e a vida urbana no mundo contemporâneo.

#### **4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- **O ESPAÇO AGRÁRIO**

- ALGUMAS DEFINIÇÕES BÁSICAS: RURAL/URBANO, CAMPO/CIDADE, AGRÁRIO/AGRÍCOLA
  - Questão agrária e questão agrícola
  - Rural / urbano e campo/cidade: implicações para o território brasileiro
  - Formação da estrutura fundiária no Brasil
  - Concentração de terras e conflitos fundiários
  
- SISTEMAS AGROPECUÁRIOS DA ATUALIDADE
  - A evolução da agropecuária
  - A agricultura nos países ricos e a agricultura nos países pobres
  - O agronegócio e a fronteira agrícola
  - Impasses da reforma agrária no Brasil

- **O ESPAÇO GEOECONÔMICO INDUSTRIAL**

- INDÚSTRIA E SOCIEDADE MODERNA
  - Revolução Industrial e mundialização
  - A geografia da Indústria
  - A Revolução Técnico-Científico-Informacional
  - Globalização e suas transformações espaciais.

- ECONOMIA E INDÚSTRIA
  - O espaço econômico-industrial brasileiro
  - A industrialização brasileira
  - Regiões industriais e sua articulação no espaço
  - O Brasil no comércio internacional
- **O ESPAÇO URBANO**
  - AS CIDADES E O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO
    - A urbanização como um processo desigual
    - A classificação hierárquica das cidades (cidades de porte médio; megcidades; megalópoles; cidades globais).
    - Relação entre os meios de comunicação e política
    - Tendências urbanas regionais do século XXI
  - O BRASIL URBANO
    - A urbanização brasileira
    - Redes e hierarquia urbana do Brasil
    - Segregação socioespacial no Brasil
    - O direito a cidade e as novas formas de apropriação do espaço urbano

#### 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBUQUERQUE, M. M. et al. **Atlas histórico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: FAE, 1991.

CORRÊA, Roberto Lobato. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 1989.

ENDLICH, A. M. Perspectivas sobre o urbano e o rural. In: SPÓSITO, M. E. et al. (org.). **Cidade e campo: relações e contradições entre o urbano e o rural**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

FERNANDES, B. M. Campesinato e agronegócio. São Paulo: Expressão popular: 2008.

MEDEIROS, L. S. de. **Reforma agrária no Brasil: história e atualidade da luta pela terra**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003

OLIC, N. B.; SILVA, A. C.; LOZANO; R. **Vereda digital geografia**. São Paulo: Moderna, 2012.

SANTOS, M. Globalização e reforma agrária. **AGB-Infoma**, Encarte Especial, s/d

VESENTINI, J. W. **Geografia: O mundo em transformação**. São Paulo: Ática, 2012.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, V. E. L. As novas dinâmicas socioespaciais introduzidas pelo agronegócio nos Cerrados da Bahia, Maranhão, Piauí e Tocantins. In: BERNARDES, Júlia Adão; BRANDÃO FILHO, José Bertoldo (org.). **A territorialidade do capital**. Rio de Janeiro: Arquimedes Edições, 2009

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e Capital Monopolista: a degradação do trabalho no século XX**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1987.

CANO, W. Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil: 1930-1970; 1970-1995. 2ª ed. rev. e aum. São Paulo: I.E./UNICAMP, 1998.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (re)produção do Espaço Urbano**. São Paulo. EDUSP, 1994.

ELIAS, D. O meio técnico-científico-informacional e a reorganização do espaço agrário nacional. In: MARAFON, G. J. *et al.* (org.). **Abordagens teórico-metodológicas em geografia agrária**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007

FERNANDES, Bernardo Mançano. Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais : Contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais. En: OSAL : Observatorio Social de América Latina. Año 6 no. 16 (jun. 2005- ). Buenos Aires : CLACSO, 2005.

HEREDIA, B.; PALMEIRA, M.; LEITE, S. P. Sociedade e economia do "agronegócio" no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 25, n. 74, out. 2010

LEFEBVRE, Henri. A cidade do capital. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.

MANTOUX, P. **A revolução industrial no século XVIII**. UNESP/Hucitec, São Paulo, 1988. [tradução da versão de 1927]

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária**. São Paulo. FFLCH, 2007.

SANTOS, Milton. **A urbanização desigual: A Especificidade do Fenômeno Urbano em Países Subdesenvolvidos**. São Paulo. EDUSP, 2010.

SINGER, Paul. Economia política da urbanização. São Paulo: Brasiliense/Cebrap, 1977.

SOUZA, Marcelo Lopes. ABC do desenvolvimento urbano. 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

SPOSITO, M. Encarnação B. Capitalismo e urbanização. São Paulo: Contexto, 1991

SZMRECSÁNYI, T. **Pequena história da agricultura no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1998

**1- IDENTIFICAÇÃO**

**Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA**

**Componente curricular: FILOSOFIA**

3º semestre

**Código:** FIL

**Nº de aulas semanais:** 2

**Total de aulas:** 45

**Total de horas:** 30

**Abordagem Metodológica:**

T ( X )    P ( )    T/P ( )

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

( ) SIM ( X ) NÃO

**2 - EMENTA:**

Ética e estética; Aplicabilidade dos conceitos filosóficas no comportamento humano. Deleuze, Guatarri, Bergson, Walter Benjamin, Nova Teoria da Comunicação.

• **OBJETIVOS:**

Esta disciplina tem como principal intuito estabelecer uma crítica acerca da tecnificação do homem e a coisificação da vida através da indústria da mídia. A disciplina querará apontar ao discente os artifícios que a indústria da comunicação se utiliza para persuadir o sujeito de que seu ser e sua vida são coroados segundo um padrão de consumo que esta mesma indústria tratará de estilizar. Para abordar essas questões serão trabalhados textos de Deleuze e Marcuse, juntamente com materiais midiáticos contemporâneos.

**6. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- Deleuze e o cinema.
- Os meios de comunicação e a tecnificação do homem.
- A ética da publicidade e o perigo da criação de conceitos."

#### 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADORNO, Theodor. **Educação e Emancipação**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1993.

BENJAMIN, Walter. **A obra de Arte Na Época de suas Técnicas de Reprodução**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

DELEUZE, Gilles. **Cinema: a Imagem – Movimento**. Brasília: Editora Brasiliense, 1983.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHALMERS, Alan. F. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 2009.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia?** Coleção Primeiros Passos. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

MONGIN, Jean Paul; SCHWOEBEL, François. **O gênio ardiloso do sr. Descartes**. São Paulo: Martins

PRADO JR., Caio. **O que é Filosofia?** Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SANTOS, Boaventura; MENESES, Maria Paula. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>		
<b>Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA</b>		
<b>Componente curricular: FILOSOFIA</b>		
4º semestre		<b>Código: FIL</b>
<b>Nº de aulas semanais: 2</b>	<b>Total de aulas: 45</b>	<b>Total de horas: 30</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( X )    P (   )    T/P (   )	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (   ) SIM ( X ) NÃO	
<b>2 - EMENTA:</b> Ética e estética; Aplicabilidade dos conceitos filosóficas no comportamento humano. Deleuze, Guatarri, Bergson, Walter Benjamin, Nova Teoria da Comunicação.		
<b>3 - OBJETIVOS:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Esta disciplina pretende apresentar alguns filósofos e teorias filosóficas que se ativeram à teoria da comunicação, à arte do cinema e à indústria cultural. A disciplina querera apontar os elementos constituidores da crítica que a filosofia estabelece sobre essas temáticas. Além disso, querera também propiciar ao discente uma postura crítica perante as questões trabalhadas. Para alcançar seu objetivo, a disciplina terá como fundamentação teórica alguns textos de Gilles Deleuze, Marcuse, Adorno e Benjamin.</li> <li>• Esta disciplina pretende apresentar alguns filósofos e teorias filosóficas que se ativeram à teoria da comunicação, à arte do cinema e à indústria cultural. A disciplina querera apontar os elementos constituidores da crítica que a filosofia estabelece sobre essas temáticas. Além disso, querera também propiciar ao discente uma postura crítica perante as questões trabalhadas. Para alcançar seu objetivo, a disciplina terá como fundamentação teórica alguns textos de Gilles Deleuze, Marcuse, Adorno e Benjamin.</li> <li>• Esta disciplina pretende apresentar alguns filósofos e teorias filosóficas que se ativeram à teoria da comunicação, à arte do cinema e à indústria cultural. A disciplina querera apontar os elementos constituidores da crítica que a filosofia estabelece sobre essas temáticas. Além disso, querera também propiciar ao discente uma postura crítica perante as questões trabalhadas. Para alcançar seu objetivo, a disciplina terá como fundamentação teórica alguns textos de Gilles Deleuze, Marcuse, Adorno e Benjamin.</li> <li>• Esta disciplina pretende apresentar alguns filósofos e teorias filosóficas que se ativeram à teoria</li> </ul>		

da comunicação, à arte do cinema e à indústria cultural. A disciplina querará apontar os elementos constituidores da crítica que a filosofia estabelece sobre essas temáticas. Além disso, querará também propiciar ao discente uma postura crítica perante as questões trabalhadas. Para alcançar seu objetivo, a disciplina terá como fundamentação teórica alguns textos de Gilles Deleuze, Marcuse, Adorno e Benjamin.

#### **4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- Deleuze e o cinema.
- Os meios de comunicação e a tecnificação do homem.
- A ética da publicidade e o perigo da criação de conceitos.

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ADORNO, Theodor. **Educação e Emancipação**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1993.

BENJAMIN, Walter. **A obra de Arte Na Época de suas Técnicas de Reprodução**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

DELEUZE, Gilles. **Cinema: a Imagem – Movimento**. Brasília: Editora Brasiliense, 1983.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CHALMERS, Alan. F. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 2009.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia?** Coleção Primeiros Passos. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

MONGIN, Jean Paul; SCHWOEBEL, François. **O gênio ardiloso do sr. Descartes**. São Paulo: Martins

PRADO JR., Caio. **O que é Filosofia?** Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SANTOS, Boaventura; MENESES, Maria Paula. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

### 1- IDENTIFICAÇÃO

**Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA**

**Componente curricular: SOCIOLOGIA**

**3º semestre**

**Código: SOC**

**Nº de aulas semanais: 2**

**Total de aulas: 45**

**Total de horas: 30**

**Abordagem Metodológica:**

T ( x )    P ( )    T/P ( )

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

( X ) SIM ( ) NÃO

### 2 - EMENTA:

O componente curricular Sociologia oferece instrumentos conceituais para o exercício da reflexão crítica sobre os processos sociais. Através da compreensão histórico-social do desenvolvimento das sociedades e do debate acerca das diferentes abordagens sobre tais processos, problematizam-se as relações entre indivíduo, sociedade, natureza, cultura, entre outros temas. Apesar da Sociologia como disciplina dar maior enfoque às sociedades urbanas ocidentais, neste componente curricular destaca-se o diálogo com outras disciplinas das Ciências Sociais, a fim de propiciar o conhecimento e reflexão também acerca da cultura e sociedades afro-brasileiras, indígenas, sertanejas, que oferecem outros modos de saber-fazer presentes no contemporâneo.

Assim, o curso se estrutura com a intenção de apresentar de forma introdutória conteúdos das três disciplinas que compõem as Ciências Sociais (Antropologia, Sociologia e Ciência Política), além de fomentar nos alunos a disposição para a pesquisa científica na área. Com isso, vislumbra-se a possibilidade de fundamentar no estudante uma atitude capaz de debater com rigor temas candentes da vida brasileira contemporânea, tais como a desigualdade socioeconômica no capitalismo informacional global: o etnocentrismo, o relativismo e a diversidade cultural; os processos de formação de identidades individuais e coletivas; as raízes sociais da criação de estereótipos, estigmas, discriminações em suas diversas vertentes (machismo, racismo, xenofobia, transfobia, homofobia, intolerância religiosa), suas relações com a desigualdade e as ações coletivas que denunciam e buscam transformar tais cenários.

### 3 - OBJETIVOS:

- Consolidar no aluno a imaginação sociológica, atitude que implica em relacionar biografias individuais e estruturas sociais num mesmo movimento de análise, facultando que ele empreenda si mesmo como protagonista e agente social;
- Manejar conceitos básicos das Ciências Sociais;
- Identificar, analisar e comparar os diferentes discursos sobre a realidade, com base em diferentes paradigmas teóricos;

- Conhecer as contribuições e a contemporaneidade de diferentes culturas e povos.
- Incentivar a iniciação à pesquisa científica com o uso do instrumental teórico das Ciências Sociais.

#### **4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- **Introdução ao estudo das Ciências Sociais:**
  - A constituição da sociedade moderna - contexto histórico;
  - A organização política, econômica e social da modernidade;
  - As Ciências Sociais, a Sociologia e o trabalho do sociólogo;
  - O processo de desnaturalização ou o estranhamento da realidade;
  - O homem como ser social: relações entre indivíduo e sociedade.
- **Socialização:**
  - Aprendendo a ser um membro da sociedade;
  - Socialização primária e secundária;
  - Papeis sociais, identidade individual e social;
  - Socialização, identidade de gênero e orientação sexual;
  - Instituições socializadoras: família, escola, religião, mundo do trabalho;
  - Infância como construção sócio-histórica.
- **Cultura:**
  - Conceitos de Cultura; multiculturalismo; interculturalidade;
  - Etnocentrismo, pensamento colonial, racismo, xenofobia, intolerância religiosa;
  - Conteúdo simbólico dos relacionamentos sociais: diferenças culturais;
  - Cultura e religião;
  - Cultura de massa e consumo de massa;
  - Indústria cultural.

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARAUJO, S. M.; BRIDI, M. A.; MOTIM, B. L. **Sociologia**. São Paulo: Scipione, 2013.  
BOMENY, H. et al. **Tempos Modernos, Tempos de Sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.  
TOMAZI, N. D. **Sociologia para o Ensino Médio**. São Paulo: Saraiva, 2013.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARAUJO, S. M. **Sociologia: um olhar crítico**. São Paulo: Contexto, 2009.  
BOTELHO, André (Org.). **Essencial Sociologia**. São Paulo: Companhia das letras, 2013.  
COSTA, C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2013.  
SILVA, A. et al. **Sociologia em movimento**. São Paulo: Moderna, 2013.



**CÂMPUS AVANÇADO**  
São Paulo - São Miguel Paulista

### 1 - IDENTIFICAÇÃO

**Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA**

**Componente curricular: SOCIOLOGIA**

**4º semestre**

**Código: SOC**

**Nº de aulas semanais: 2**

**Total de aulas: 45**

**Total de horas: 30**

**Abordagem Metodológica:**

T ( X ) P ( ) T/P ( )

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

( ) SIM (X) NÃO

### 2 - EMENTA:

O componente curricular Sociologia volta-se para dois campos clássicos das reflexões nas Ciências Sociais: o mundo do trabalho e os processos políticos. Feita a devida introdução ao pensamento conceitual da área no componente **Sociologia I**, busca-se aprofundar o conhecimento a partir de duas dimensões inevitáveis da vida em sociedade, ligadas à produção material e imaterial da vida e à dinâmica do poder.

### 3 - OBJETIVOS:

- Compreender o papel histórico das instituições de poder, estabelecendo relações entre as práticas das diferentes classes, estamentos, grupos e atores sociais, e os princípios éticos e culturais que regulam a convivência em sociedade, os direitos e deveres da cidadania, a justiça e a distribuição dos benefícios econômicos;
- Refletir criticamente sobre as instituições de poder e as diferentes modalidades de participação política;
- Identificar, analisar e comparar os diferentes discursos sobre a realidade, com base em diferentes paradigmas teóricos;
- Refletir sobre o trabalho e suas diferentes formas numa perspectiva socioeconômica e cultural;
- Analisar as transformações tecnológicas e seus impactos sociais;
- Incentivar a iniciação à pesquisa científica com o uso do instrumental teórico das Ciências Sociais.

#### 4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- **Trabalho e desigualdade no capitalismo:**

- O que é trabalho?
- O que é desigualdade? Desigualdade, pobreza, exclusão social.
- O trabalho nos diferentes modos de produção.
- A exploração do trabalho no capitalismo.
- Desigualdade social e seus diversos recortes: gênero, classe, étnico-racial, entre países.
- Desigualdades no Brasil.
- Cooperativismo e autogestão.

- **Estado, democracia e cidadania**

- A formação do Estado nacional em perspectiva histórica.
- Poder, política e dominação.
- Democracia representativa, democracia participativa, democracia direta.
- Autoritarismo, fascismo, ditaduras.
- Cidadania: as três ondas. (Direitos civis, políticos, sociais).
- Expressões atuais da cidadania. Direitos coletivos, difusos, econômicos.
- Democracia e cidadania no Brasil.
- Movimentos Sociais clássicos e contemporâneos.

#### 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAUJO, S. M.; BRIDI, M. A.; MOTIM, B. L. **Sociologia**. São Paulo: Scipione, 2013.

BOMENY, H. et al. **Tempos Modernos, Tempos de Sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o Ensino Médio**. São Paulo: Saraiva, 2013.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAUJO, S. M. **Sociologia: um olhar crítico**. São Paulo: Contexto, 2009.

BOTELHO, André (Org.). **Essencial Sociologia**. São Paulo: Companhia das letras, 2013.

COSTA, C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2013.

SILVA, A. et al. **Sociologia em movimento**. São Paulo: Moderna, 2013.

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA**

**Componente curricular: FUNDAMENTOS DA COMUNICAÇÃO VISUAL**

**1º semestre**

**Código: FCV**

**Nº de aulas semanais: 3**

**Total de aulas: 60**

**Total de horas: 45**

**Abordagem Metodológica:**

T ( ) P ( ) T/P (X)

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

(X) SIM ( ) NÃO Quais(ais)? Informática

## 2 - EMENTA:

Noções básicas sobre a linguagem visual e sua aplicação no âmbito da comunicação. Conhecimento dos elementos básicos da comunicação visual e dos princípios que articulam essa linguagem. Planejamento e execução de projetos de comunicação visual.

## 3 - OBJETIVOS:

- Compreender os fundamentos da comunicação visual;
- Aplicar técnicas de comunicação visual para a expressão de conteúdos;
- Compreender os princípios de leitura visual da forma;
- Planejar e executar projetos de comunicação visual.

## 5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- **A linguagem visual:**
  - Percepção e comunicação visual;
  - Fundamentos da Gestalt.
  - Elementos básicos da comunicação visual: Ponto; Linha; Forma; Tom etc.
- **Níveis dos Estímulos Visuais:**
  - Representacional;
  - Abstrato;
  - Simbólico.
- **Cor**
  - Aspectos físicos da cor;
  - Reprodução;

- Classificação;
- Harmonia;
- Psicodinâmica.

- **Tipografia**

- Elementos tipográficos;
- Classificação;
- Escolha e combinação de tipos.

- **Técnicas de Comunicação Visual:**

- Equilíbrio/instabilidade.
- Simetria/Assimetria.
- Regularidade/Irregularidade.
- Simplicidade / Complexidade.

- **Planejamento da Comunicação Visual;**

- Briefing;
- Pesquisa;
- Conceito;
- Esboços;
- Layout;
- Arte-Final.

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BERGSTROM, Bo. **Fundamentos da comunicação visual**. São Paulo: Rosari, 2009. 240 p.

DONIS, A. Dondis. **A sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosacnaify, 2008. 248 p. Tradução Cristian Borges.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARNNHEIN, R. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Pioneira e EDUSP, 1980.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma**. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.

MUNARI Bruno. **Design & comunicação visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Tradução Alvarar Helena Lamparelli.

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>		
Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA		
Componente curricular: HISTÓRIA DO DESIGN GRÁFICO		
2º semestre		Código: HDG
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 40	Total de horas: 30
Abordagem Metodológica: T ( X )   P (   )   T/P (   )	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? ( X ) SIM   (   ) NÃO	
<b>2 - EMENTA:</b> Análise crítica e interpretativa dos períodos artísticos pós-vanguardas até a contemporaneidade como elemento agregador de valor na composição da função simbólica e estética do design gráfico e da comunicação visual. A origem das Escolas de Design e sua evolução até o período atual. Design Vernacular. O design no Brasil.		
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir sobre o design mundial e o design brasileiro como construção sócio-histórico;</li> <li>• Analisar produtos gráficos observando as interações culturais e estilísticas;</li> <li>• Conhecer o design vernacular (hand made) e seu contexto social e cultural;</li> </ul>		
<b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Bauhaus (Weimar, Dessau e Berlim);</li> <li>• Design europeu do pós guerra ("línea italiana" e o design escandinavo);</li> <li>• A escola de Ulm e o design funcionalista alemão;</li> <li>• Crise do funcionalismo (Pop design, anti-design e pós-modernidade);</li> <li>• Design Vernacular (Hand Made)</li> <li>• Design no Brasil.</li> </ul>		
<b>5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ARGAN, G. C. Arte Moderna. <b>Do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos</b> . São Paulo: Companhia, 1992. BURDEK, Bernhard E. <b>Design: história, teoria e prática do design de produtos</b> . São Paulo: Blucher, 2006. ARGAN, Giulio C. Walter Gropius e a Bauhaus. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 2005. SCHNEIDER, Beat. <b>Design - uma introdução: o design no contexto social, cultural e econômico</b> . São Paulo: Blücher, 2010. CARDOSO, Rafael D. <b>Uma introdução à história do design</b> . 2.ed. São Paulo - SP, Edgard Blücher, 2004. DENIS, R. C. <b>Uma Introdução à História do Design</b> . São Paulo: Edgard Blücher, 2000. JANSON, H. W. <b>Iniciação à história da arte</b> . São Paulo: Martins Fontes: 1996. SOUZA, Pedro Luiz Pereira de. <b>Notas para uma história do design</b> . Rio de Janeiro : 2AB, 2000 MAGGS, Philip B.; PURVIS, Aston W. <b>História do Design Gráfico</b> . Trad. CID, Knipel. ão Paulo: Ed. Cosac Naify, 2009.		

TAMBIBI, M. **O Design do Século**. São Paulo: Ática, 1997.

**6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FORTY, Adrian. **Objeto de desejo** – design e sociedade desde 1750. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

HESKETT, John. **Desenho Industrial**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.

WOMACK, James; JONES, D.T. & ROOS, D. **A máquina que mudou o mundo**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SÃO PAULO

**CAMPUS AVANÇADO**

São Paulo - São Miguel Paulista

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>		
<b>Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA</b>		
<b>Componente curricular: INFORMÁTICA BÁSICA</b>		
<b>1º semestre</b>		<b>Código: INF</b>
<b>Nº de aulas semanais: 2</b>	<b>Total de aulas: 45</b>	<b>Total de horas: 30</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) T/P ( X )	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( X ) SIM ( ) NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática	
<b>2 - EMENTA:</b> A disciplina apresenta o funcionamento e incorpora a informática básica como ferramenta para execução de atividades administrativas.		
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer Sistemas Operacionais e as ferramentas básicas dos programas de editoração de texto e planilha eletrônica;</li> <li>• Utilizar recursos básicos e indispensáveis à informática: Sistemas Operacionais, Editor de Texto, Planilha Eletrônica e e-mails</li> </ul>		
<b>4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Noções de hardware e software;</li> <li>• Sistema operacional;</li> <li>• Gerenciamento de e-mails;</li> <li>• Uso, forma e conteúdo de: <ul style="list-style-type: none"> <li>– Apresentação</li> <li>– Planilha Eletrônica</li> <li>– Editor de Texto</li> </ul> </li> </ul>		
<b>5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BALTZAN, P.; PHILLIPS, A. <b>Sistemas de Informação: Série A.</b> 1a ed. São Paulo: Bookman, 2012. SILVA, M.G. <b>Informática - Terminologia - Microsoft Windows 8 - Internet - Segurança - Microsoft Word 2013 – Microsoft Excel 2013 - Microsoft PowerPoint 2013 - Microsoft Access 2013.</b> 1a ed. São Paulo: Ed. Érica, 2013. VELLOSO, F.G. <b>Informática: Conceitos Básicos.</b> 8a ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.		
<b>6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> KROENKE, D.M. <b>Sistemas de Informação Gerenciais.</b> 1a ed. São Paulo: Saraiva, 2012. MARÇULA, M.; BENINI FILHO, P.A. <b>Informática - Conceitos e Aplicações.</b> 3a ed. São Paulo: Ed. Érica, 2008. RAINER JR, R.K.; CEGIELSKY, C.G. <b>Introdução a Sistemas de Informação.</b> 3a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012		

SILVA, M.G. **Informática - Terminologia - Microsoft Windows 7 - Internet - Segurança - Microsoft Office Word 2010 - Microsoft Excel 2010 - Microsoft Office Access 2010 - Microsoft Office PowerPoint 2010**. 2a ed. São Paulo: Ed. Érica, 2011.

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA**

**Componente curricular: INFORMÁTICA BÁSICA**

**2º semestre**

**Código: INF**

**Nº de aulas semanais: 2**

**Total de aulas: 45**

**Total de horas: 30**

**Abordagem Metodológica:**

T ( ) P ( ) T/P ( X )

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

( X ) SIM ( ) NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática

## 2 - EMENTA:

A disciplina aprofunda o conhecimento de informática e explora outras funções complementares de software para escritório, bem como noções básicas de instalação/configuração de softwares e sistemas operacionais.

## 3 - OBJETIVOS:

- Entender o funcionamento do computador e de tecnologias relacionadas à Informática.
- Adquirir noções básicas de manutenção e instalação de software.
- Aperfeiçoar utilização de pacotes de software para escritório.

## 4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Conceitos de Informática
- Conceitos de software
- Conceitos de hardware
- Configuração de Sistemas Operacionais
- Fórmulas e gráficos de Planilha Eletrônica
- Formatações e layouts de Editor de Texto

## 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. Traduzido do original: Computers: tools for an information age. Tradução: José Carlos Barbosa dos Santos; Revisão técnica: Sérgio Guedes de Souza. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2004. 350 p.

TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas operacionais modernos**. Tradução: Ronaldo A. L. Gonçalves; Luís A. Consularo; Luciana do Amaral Teixeira; Revisão Técnica: Raphael Y. de Camargo. 3. ed.. São Paulo: Pearson, 2010. 653 p.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. Consultoria editorial: Fernando Barcellos Ximenes. 7. ed. revista e atualizada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 407 p.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Isabel N. G. **Estudo dirigido de informática básica**. 7. ed. atualizada, revista e ampliada. São Paulo: Érica, 2007. 250 p. (Série Estudo Dirigido).

MANZANO, André Luiz N. G. **Estudo dirigido de Microsoft Office Excel 2010**. São Paulo: Érica, 2010. 192 p. (Série Estudo dirigido - Coleção PD).

MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Isabel N. G. **Estudo dirigido de Microsoft Office Word 2010**. São Paulo: Érica, 2010. 160 p. (Série estudo dirigido - coleção PD).

MORIMOTO, Carlos Eduardo. **Hardware II: o guia definitivo**. Porto Alegre, RS: Sul Editores, 2010. 1086 p.

PAIXÃO, Renato Rodrigues. **Configuração e montagem de PCs com inteligência**. 6. ed. São Paulo: Érica, 2008. 446 p.

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA**

**Componente curricular: INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS**

**1º semestre**

**Código: IFE**

**Nº de aulas semanais: 2**

**Total de aulas: 45**

**Total de horas: 30**

**Abordagem Metodológica:**

T (X) P ( ) T/P ( )

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

(X) SIM ( ) NÃO Quais(ais)? Informática

## 2 - EMENTA:

Breve histórico do Inglês para fins Específicos. Processos envolvidos na leitura. Estratégias de leitura para ler e compreender textos autênticos na língua inglesa: *Skimming* e *Scanning*, *Selectivity*, *Flexibility*, Inferência; Cognatos/falsos cognatos; Evidências tipográficas. Conhecimento de mundo; Uso do dicionário. Estratégias de aquisição de vocabulário. Vocabulário e leitura específica para Comunicação Visual.

## 3 - OBJETIVOS:

- Compreender textos escritos em língua inglesa, específicos da área de Comunicação Visual.

## 4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- **Unidade I- Leitura Instrumental:**
  - Histórico do Inglês para Fins Específicos;
  - Processos envolvidos na leitura;
  - Estratégias de leitura para ler e compreender textos autênticos na língua inglesa: *Skimming* e *Scanning*, *Selectivity*, *Flexibility*, Inferência; Cognatos /falsos cognatos; Evidências tipográficas.
  - Uso do dicionário. Estratégias de aquisição de vocabulário.
- **Unidade II- Atuação específica**
  - Vocabulário técnico para a comunicação visual;
  - Emails, relatórios de projetos e apresentações gráficas.

**5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MUNHOZ, R.. **Inglês instrumental: estratégias de leitura – Modulo 1.** São Paulo: Texto Novo, 2004. 111p.

MUNHOZ, R.. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura – Modulo 2.** São Paulo: Texto Novo, 2000. 134p.

RICHARDS, Jack C. **Interchange Intro.** Third Edition. Student's Book. Cambridge University Press, 2005.

**6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

OXFORD ESCOLAR. **Dicionário para estudantes brasileiros de inglês: Português/Inglês– Inglês/Português.** 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2010. 757p.

SOUZA, A. G. F. et al.. **Leitura em Língua Inglesa – Uma abordagem instrumental.** 2. ed. São Paulo: Disal, 2007. 304p.

MURPHY, Raymond, **Essential Grammar in Use.** 4a Ed. Cambridge University Press, 2015

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA**

**Componente curricular: INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS**

**2º semestre**

**Código: IFE**

**Nº de aulas semanais: 2**

**Total de aulas: 40**

**Total de horas: 30**

**Abordagem Metodológica:**

T (X) P ( ) T/P ( )

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

(X) SIM ( ) NÃO Quais(ais)? Informática

## 2 - EMENTA:

Leitura Instrumental e suas finalidades. Processos envolvidos na leitura. Estratégias de leitura para ler e compreender textos autênticos na língua inglesa: Skimming e Scanning, Selectivity, Flexibility, Inferência; Cognatos /falsos cognatos; Evidências tipográficas. Uso do dicionário. Conhecimento linguístico e contextual para leitura. Estratégias de aquisição de vocabulário. Vocabulário e leitura de textos específicos para Comunicação Visual.

## 3 - OBJETIVOS:

- Compreender textos escritos em língua inglesa, específicos da área de Comunicação Visual.

## 4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- **Unidade I- Leitura Instrumental**
  - Processos envolvidos na leitura;
  - Estratégias de leitura para ler e compreender textos autênticos na língua inglesa: *Skimming e Scanning, Selectivity, Flexibility, Inferência; Cognatos /falsos cognatos; Evidências tipográficas.*
  - Conhecimento linguístico e contextual;
  - Uso do dicionário. Estratégias de aquisição de vocabulário.
- **Unidade II- Atuação específica**
  - Vocabulário técnico para a comunicação visual;
  - Textos editoriais, publicitários, tipos de impressão, projeto gráfico.

**5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MARQUES, Amadeu. Dicionário inglês/português - português/inglês. São Paulo: Ática, 2007.

MUNHOZ, R.. **Inglês instrumental: estratégias de leitura – Modulo 1.** São Paulo: Texto Novo, 2004. 111p.

MUNHOZ, R.. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura – Modulo 2.** São Paulo: Texto Novo, 2000. 134p.

**6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

OXFORD ESCOLAR. **Dicionário para estudantes brasileiros de inglês: Português/Inglês–Inglês/Português.** 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2010. 757p.

SOUZA, A. G. F. et al.. **Leitura em Língua Inglesa – Uma abordagem instrumental.** 2. ed. São Paulo: Disal, 2007. 304p.

MURPHY, Raymond, **Essential Grammar in Use.** 4a Ed. Cambridge University Press, 2015.



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SÃO PAULO

**CÂMPUS AVANÇADO**  
São Paulo - São Miguel Paulista

### 1 – IDENTIFICAÇÃO

**Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA**

**Componente curricular: LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA**

**5º semestre**

**Código: LCN**

**Nº de aulas semanais: 2**

**Total de aulas: 45**

**Total de horas: 30**

**Abordagem Metodológica:**

T ( ) P (X) T/P ( )

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

(X) SIM ( ) NÃO Laboratório de Ciências

### 2 - EMENTA:

A disciplina contempla conhecimentos das disciplinas de Física, Química e Biologia para o aprofundamento ou apresentação de conceitos utilizando experimentos que envolvem a conversão de unidades de medida, óptica, calorimetria, citologia, microbiologia, morfologia, zoologia, preparo e estudo soluções, pHmetria, química de alimentos, compostagem, reciclagem, disposição correta de resíduos e análise de água, destacando a importância desses conteúdos no cotidiano.

### 3 - OBJETIVOS:

- Reconhecer, usar e articular símbolos, códigos e nomenclaturas próprias aos conteúdos estudados;
- Estimular a experimentação como meio de compreender os fenômenos químicos, físicos e biológicos aproveitando elementos cotidianos;
- Enfrentar situações-problema em diferentes contextos;
- Lidar com grandezas físicas inerentes na óptica e compreender o desenvolvimento da óptica na história e na atualidade;
- Relacionar o conteúdo de termologia relacionando a variação de entalpia com o calorímetro;
- Observar, identificar e diferenciar as estruturas celulares;
- Aplicar a coloração de Gram para diferenciar bactérias Gram-positivas de Gram-negativas, relacionando-as à composição e propriedades químicas e físicas das paredes celulares.
- Conhecer e preparar meios de cultura e esterilizá-los com o intuito de cultivar microorganismos;
- Identificar e comparar os grandes grupos de seres vivos a partir de características distintivas;
- Reconhecer características gerais dos principais representantes dos reinos Monera, Protista, Fungi, Plantae e Animalia.

### 4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- **Unidades de medida, Óptica e Termodinâmica**
  - Unidades de medida de comprimento, massa e capacidade; Transformação de unidades de medidas; Interpretar relações entre as medidas de comprimento, massa e capacidade;
  - Óptica: Espelhos planos, espelhos convexos e côncavos, lentes, reflexão, refração;
  - Termodinâmica: Medidas de calor usando calorímetro.
- **Citologia, Microbiologia, Morfologia e Zoologia**
  - Citologia: identificação das estruturas celulares;

- Microbiologia: métodos de coloração de Gram, preparo de meios de cultura, cultivo de microorganismos;
- Morfologia: Reino Monera, Reino Protista, Reino Fungi, Reino Plantae e Reino Animalia;
- Zoologia: Diversidade, evolução e classificação de Vertebrados e Invertebrados.

- **Articulação**

- Os conteúdos tratados nesse componente curricular se articulam diretamente com as temáticas desenvolvidas no semestre anterior de Química, Física e Biologia.

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Santos, Wildson e Mol, Gerson (coordenadores). **Química Cidadã**. Volume 1. 2ª edição. São Paulo: Editora AJS, 2013.

DOCA, R. H.; BISCULOA, G. J. e BÔAS, N. V. **Tópicos de Física** – vol.1. 21a. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

GUIMARAES, O; PIQUEIRA, J. R.; CARRON W. **Física**. – vol 1. 1 ed. São Paulo: Ática, 2013.

SILVA, C. X.; BARRETO, B. **Física: aula por aula: mecânica**. vol. 1. 1 edição. São Paulo: FTD, 2010.

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Fundamentos da Biologia Moderna**. São Paulo: Moderna, 2011.

BIZZO, Nélio. **Novas Bases da Biologia**. São Paulo: Ática, 2012.

ROSSO, Sérgio; LOPES, Sônia. **Bio**. São Paulo: Saraiva, 2010.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Lisboa, Júlio Cezar Foschini (organizador). **Química Ensino Médio – Ser Protagonista**. 1º ano. 1ª edição. São Paulo: Edições SM, 2010.

Peruzzo (Tito), F.M. e Canto, E.L. **Química Na Abordagem do Cotidiano**. Volume 1: Química Geral e Inorgânica. 4ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2012.

Reis, M. **Química – Meio Ambiente, Cidadania, Tecnologia**. 1ª edição. Editora FTD, 2013.

Peruzzo (Tito), F.M. e Canto, E. L. **Química – volume único**. 2ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

Reis, M. **Completamente Química – Química Geral**. 1ª edição. São Paulo: Editora FTD, 2001.

CALÇADA, C. S.; SAMPAIO, J. L. **Física**. vol. único. São Paulo: Atual, 2008.

CLINTON, M. R.; BONJORNO, J.R. **Física**. Volume único. São Paulo: FTD, 2011.

LUZ, A. M. R., ALVARENGA, B. **Curso de Física** – vol 1, 2, 3 – reformulado. São Paulo: Scipione, 2005.

TORRES, C. M. A., FERRARO, N. G., PENTEADO, P. C. M., SOARES, P. A. T. **Física Ciência e Tecnologia**. Volume único. São Paulo: Moderna, 2006.

ARGEL M. M. (Orgs.). **Biologia: Ensino Médio**. São Paulo: Edições SM, 2010. Coleção Ser Protagonista.

CARROLL, S. B.; *et al.* **Introdução À Genética**. São Paulo, Guanabara Koogan 2016.

SANTOS, Fernando Santiago dos; AGUILAR, João Batista Vicentin; OLIVEIRA, M.M.A. **Biologia**. 2º ano. Coleção Ser Protagonista. São Paulo: Edições SM, 2010.

SILVA JÚNIOR, César Da. *et al.* **Biologia**. São Paulo: Saraiva, 2013. Volume Único ZAHA A. *et al.* **Biologia Molecular Básica**. São Paulo. Artmed. 2014.



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SÃO PAULO

**CÂMPUS AVANÇADO**  
São Paulo - São Miguel Paulista

## 1 – IDENTIFICAÇÃO

**Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA**

**Componente curricular: LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA**

**6º semestre**

**Código: LCN**

**Nº de aulas semanais: 2**

**Total de aulas: 45**

**Total de horas: 30**

**Abordagem Metodológica:**

T ( ) P (X) T/P ( )

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

(X) SIM ( ) NÃO Laboratório de Ciências

## 2 - EMENTA:

A disciplina contempla conhecimentos das disciplinas de Física, Química e Biologia para o aprofundamento ou apresentação de conceitos utilizando experimentos que envolvem a conversão de unidades de medida, óptica, calorimetria, citologia, microbiologia, morfologia, zoologia, preparo e estudo soluções, pHmetria, química de alimentos, compostagem, reciclagem, disposição correta de resíduos e análise de água, destacando a importância desses conteúdos no cotidiano.

## 4 - OBJETIVOS:

- Reconhecer, usar e articular símbolos, códigos e nomenclaturas próprias aos conteúdos estudados;
- Estimular a experimentação como meio de compreender os fenômenos químicos, físicos e biológicos aproveitando elementos cotidianos;
- Enfrentar situações-problema em diferentes contextos;
- Preparar soluções a partir de substâncias sólidas e líquidas, apresentando conceitos de diluição e concentração;
- Realizar a neutralização de soluções utilizando os conceitos de pH;
- Considerar os conhecimentos em química sobre a perspectiva de substâncias orgânicas presentes nos produtos consumidos pelo homem de uma maneira geral e sua interferência no meio ambiente;
- Simular os efeitos das emissões de óxidos ao ambiente que compõem a chuva ácida;
- Conhecer as características e os constituintes presentes na água, as interações entre os constituintes e a própria água, os métodos de quantificação de tais constituintes, as formas corretas de se expressar suas quantidades em meio aquoso e a importância no uso consciente dos recursos hídricos, assim como o entendimento da poluição das águas;
- Apresentar formas de disposição de resíduos orgânicos na forma de compostagem e desenvolver formas de reciclar materiais.

## 4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- **Soluções e problemáticas ambientais**
  - Soluções: Preparo de soluções, diluição, concentração, neutralização, medidas de pH
  - Química de alimentos e sua conservação: Carboidratos, Lipídios, Proteínas;
  - Simulação de chuva ácida;
  - Correção do pH de solo.

- **Meio ambiente**

- Análise de água;
- Compostagem;
- Reciclagem de papel;
- Construção de lixeiras para a separação de resíduos.

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Santos, Wildson e Mol, Gerson (coordenadores). **Química Cidadã**. Volume 1. 2ª edição. São Paulo: Editora AJS, 2013.

DOCA, R. H.; BISCULOA, G. J. e BÔAS, N. V. **Tópicos de Física** – vol.1. 21a. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

GUIMARAES, O; PIQUEIRA, J. R.; CARRON W. **Física**. – vol 1. 1 ed. São Paulo: Ática, 2013.

SILVA, C. X.; BARRETO, B. **Física: aula por aula: mecânica**. vol. 1. 1 edição. São Paulo: FTD, 2010.

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Fundamentos da Biologia Moderna**. São Paulo: Moderna, 2011.

BIZZO, Nélio. **Novas Bases da Biologia**. São Paulo: Ática, 2012.

ROSSO, Sérgio; LOPES, Sônia. **Bio**. São Paulo: Saraiva, 2010.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Lisboa, Júlio Cezar Foschini (organizador). **Química Ensino Médio – Ser Protagonista**. 1º ano. 1ª edição. São Paulo: Edições SM, 2010.

Peruzzo (Tito), F.M. e Canto, E.L. **Química Na Abordagem do Cotidiano**. Volume 1: Química Geral e Inorgânica. 4ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2012.

Reis, M. **Química – Meio Ambiente, Cidadania, Tecnologia**. 1ª edição. Editora FTD, 2013.

Peruzzo (Tito), F.M. e Canto, E. L. **Química – volume único**. 2ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

Reis, M. **Completamente Química – Química Geral**. 1ª edição. São Paulo: Editora FTD, 2001.

CALÇADA, C. S.; SAMPAIO, J. L. **Física**. vol. único. São Paulo: Atual, 2008.

CLINTON, M. R.; BONJORNO, J.R. **Física**. Volume único. São Paulo: FTD, 2011.

LUZ, A. M. R., ALVARENGA, B. **Curso de Física** – vol 1, 2, 3 – reformulado. São Paulo: Scipione, 2005.

TORRES, C. M. A., FERRARO, N. G., PENTEADO, P. C. M., SOARES, P. A. T. **Física Ciência e Tecnologia**. Volume único. São Paulo: Moderna, 2006.

ARGEL M. M. (Orgs.). **Biologia: Ensino Médio**. São Paulo: Edições SM, 2010. Coleção Ser Protagonista.

CARROLL, S. B.; *et al.* **Introdução À Genética**. São Paulo, Guanabara Koogan 2016.

SANTOS, Fernando Santiago dos; AGUILAR, João Batista Vicentin; OLIVEIRA, M.M.A. **Biologia**. 2º ano. Coleção Ser Protagonista. São Paulo: Edições SM, 2010.

SILVA JÚNIOR, César Da. *et al.* **Biologia**. São Paulo: Saraiva, 2013. Volume Único ZAHA A. *et al.* **Biologia Molecular Básica**. São Paulo. Artmed. 2014.

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA**

**Componente curricular: MÍDIA E SOCIEDADE**

**1º semestre**

**Código: MDS**

**Nº de aulas semanais: 3**

**Total de aulas: 60**

**Total de horas: 45**

**Abordagem Metodológica:**

T (  ) P ( ) T/P ( )

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

(  ) SIM ( ) NÃO

## 2 - EMENTA:

O componente curricular busca refletir criticamente sobre a importância da comunicação no momento contemporâneo. Não apenas no que diz respeito à centralidade do simbolismo e da linguagem para a existência da cultura (e, portanto, para as próprias relações sociais), mas principalmente à maneira como hoje a sociedade se estrutura por meio de mecanismos de produção e difusão em larga escala de informação audiovisual, digital, eletrônica, impressa, radiofônica e em outros suportes.

A capacidade de produzir e difundir informação é central na disputa entre os grupos que disputam os recursos existentes no espaço social. Estruturas altamente centralizadas e verticalizadas, como grandes corporações internacionais, chocam-se e ao mesmo tempo entrecruzam-se a iniciativas horizontalizadas, locais e de cunho contra-hegemônico, que se apropriam das tecnologias existentes com objetivos próprios e, por vezes, inovadores. Entre esses dois polos há uma série de outros posicionamentos em que variados grupos se situam – tornando complexa a análise do contexto mais amplo.

A isso deve-se agregar que a comunicação difundida em larga escala é indissociável da dinâmica atual do capitalismo; é largamente utilizada e monitorada pelos aparatos políticos estatais; e se configura como plataforma privilegiada para os conflitos e tendências no plano ideológico e simbólico.

A formação de indivíduos que atuarão profissionalmente neste setor deve levar em conta esses impactos, apresentando-lhes, mesmo que de forma introdutória, os principais debates da área. A abordagem deve estar ancorada na contextualização histórica e na constante preocupação em articular a produção midiática/comunicacional/informacional aos planos da política, da economia, da cultura e das relações sociais.

### 3 - OBJETIVOS:

- Apresentar as principais reflexões sobre as relações entre mídia e sociedade, numa perspectiva que privilegie a contextualização histórica e articulação entre comunicação, informação, economia, política, ideologia e cultura.
- Introduzir ferramentas que possibilitem aos alunos uma leitura crítica da informação difundida no mundo contemporâneo e, ao mesmo tempo, uma visão crítica acerca da informação que eles próprios produzem cotidianamente;
- Apresentar os potenciais democráticos ou autoritários que os usos da informação potencialmente alcançam, dependendo do contexto e das intencionalidades políticas envolvidas;
- Fornecer instrumentos teóricos e metodológicos para a realização de pesquisas científicas na área de história, geografia e sociologia da comunicação.

### 4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Conceitos básicos da sociologia da comunicação, compreensão da relação entre os diferentes suportes comunicacionais (impresso, áudio, audiovisual, digital etc.) e seus impactos sociais e ferramentas de leitura crítica de informações nos diversos suportes;
- A história da comunicação de massa e da própria formação desse conceito;
- As relações entre comunicação, mídia, ideologia e hegemonia;
- Elementos da economia política da comunicação: da compreensão da informação como mercadoria no capitalismo contemporâneo e também da relação capital/trabalho nas empresas de mídia, de tecnologia e de comunicação;
- As relações entre Estado, ideologia, nacionalismo e usos da comunicação de massa e digital em regimes autoritários e nas democracias;
- O surgimento da internet como projeto que articulou militares e cientistas, sua relação com a teoria das redes e quais as disputas têm atravessado o ciberespaço desde então;
- A relação entre socialização, formação da identidade individual e o uso das mídias eletrônicas ao longo da segunda metade do século XX e em especial hoje, com as redes sociais e a ênfase na construção e exposição de um “eu público digital”;
- As semelhanças e as diferenças entre a sociedade de massa e a sociedade de rede;
- As relações entre segurança da informação, privacidade e vigilância no mundo contemporâneo.

### 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADORNO, Theodor & HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Tradução: Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Tradução: Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

ENZENSBERGER, Hans Magnus. **Elementos para uma teoria dos meios de comunicação**. Tradução: Cláudia S. Dornbusch. São Paulo: Conrad, 2003.

VINELLI, Natalia & ESPERÓN, Carlos R. **Contrainformación** – Medios alternativos para la acción política. Buenos Aires: Ediciones Continente, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAUER, Martin W. & GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

LIMA, Venício A. de. **Mídia – Teoria e política**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004 2ª. ed.

MELO, José Marques de. **História do pensamento comunicacional**. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura das mídias**. São Paulo: Experimento, 1996.

TURNER, Graeme. **Cinema como prática social**. São Paulo: Summus Editorial, 1997.

## 1 - IDENTIFICAÇÃO

**Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA**

**Componente curricular:** PROJETO INTEGRADOR

**5º semestre**

**Código:** PJI

**Nº de aulas semanais:** 03

**Total de aulas:** 60

**Total de horas:** 45

**Abordagem Metodológica:**

T ( ) P ( ) T/P (X)

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

(X) SIM ( ) NÃO Laboratórios, biblioteca, equipamentos públicos e privados da região.

## 2 - EMENTA:

O componente curricular ministrado na forma presencial proporcionará fundamentação teórica e prática para o desenvolvimento de um projeto interdisciplinar, fundamentado nos princípios de ensino, pesquisa e extensão que se inicia como atividade nos primeiros anos e a partir do 3º ano se formaliza enquanto disciplina e é concluído vinculado ao relatório de final de curso. Nesse sentido, a proposta do Projeto Integrador está sendo apresentada no PCC em item específico e leva como pressupostos os itens abaixo relacionados.

Por meio de uma produção acadêmica e técnico-científica, busca-se integrar os conhecimentos trabalhados durante o percurso formativo, a fim de articular a experiência de ensino-aprendizagem e o domínio de competências para o exercício do trabalho, tais como: o trabalho em equipe, a superação dos limites entre teoria e prática, a concepção, execução e avaliação do plano de trabalho e a percepção dos impactos socioambientais.

Para tanto essa disciplina prevê o desenvolvimento de projeto interdisciplinar de comunicação visual fazendo uso das habilidades adquiridas nas disciplinas técnicas, articulados ao saber agregado nas disciplinas do núcleo estruturante e do núcleo articulador.

Como resultado final espera-se a realização de um projeto de comunicação visual, seja ela criação de identidade visual ou produto, que leve em consideração a articulação com a sociedade, ou seja um produto que seja revertido para ela.

### 3 - OBJETIVOS:

- Integrar teoria e prática no desenvolvimento do plano de trabalho;
- Promover a interdisciplinaridade, com o diálogo entre os conteúdos e componentes curriculares que norteiam a formação do estudante;
- Promover a pesquisa e a extensão como elementos educativos;
- Capacitar para o trabalho em equipe;
- Auxiliar na construção da autonomia.
- Colocar em prática os conhecimentos adquiridos em um projeto concreto.

### 4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Elaboração de projeto integrador por grupos.

- Identificação de necessidades, lacunas e demandas para elaboração de situação-problema.
- Técnicas de pesquisa, metodologia e normas técnicas.
- Pesquisa inicial para levantamento temático. Identificação e definição do tema para o projeto.
- Análise de informações e dados coletados de pesquisas bibliográficas ou empíricas.
- Análise de relevância, pertinência e viabilidade de execução do projeto proposto para o tempo determinado.
- Proposição de soluções para os problemas identificados. Avaliação da viabilidade financeira e técnica da execução do projeto proposto.
- Consulta de documentações referentes ao projeto: legislação, normas e regulamentos.
- Elaboração de projeto seguindo as normas acadêmicas, contendo problematização, objetivos, justificativas e propostas.
- Apresentação de proposta para pré-banca orientativa.
- Pré-produção para a execução do projeto.

### 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Brown, Tim. **Design Thinking: Uma Metodologia Poderosa para Decretar o Fim das Velhas Ideias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BONSIEPE, Gui. **Design, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Blucher, 2011.

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O Que é Comunicação?** São Paulo: Brasiliense, 2011.

Bürdek, Bernhard E. **Design - História , Teoria e Prática do Design de Produtos**. São Paulo: Blucher, 2010.

FLUSSER, Vilem. **O Mundo Codificado: Por Uma Filosofia do Design e da Comunicação**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

HALL, Sean. **Isto Significa Isso. Isso Significa Aquilo: Guia de Semiótica Para Iniciantes**. São Paulo: Rosari, 2009.

HARRIS, Paul & AMBROSE, Gavin. **Fundamentos de Design Criativo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

MARCONI, Marina de A., LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2011.

MCLUHAN, Marshal e FIORE, Quentini. **O Meio é a Mensagem**. São Paulo: Imã Editorial, 2011.

PHILLIPS, Peter L. **Briefing: A gestão do projeto de design**. São Paulo: Blucher, 2011.

JENKYS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media**. São Paulo: Labcom, 2006.

**6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BUARQUE, Sérgio C. **Metodologia de planejamento e desenvolvimento local e municipal sustentável.**

Brasília: MEPF/INCRA, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** 41ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa.** Editora Loyola, 1983.

TEIXEIRA, Elenaldo. **O local e o global:** limites e desafios da participação cidadã. SP: Cortez, 2001.

		<b>CÂMPUS AVANÇADO</b> São Paulo - São Miguel Paulista	
<b>1 - IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA</b>			
<b>Componente curricular: PROJETO INTEGRADOR</b>			
<b>6º semestre</b>		<b>Código: PJI</b>	
<b>Nº de aulas semanais: 3</b>	<b>Total de aulas: 60</b>	<b>Total de horas: 45</b>	
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) T/P (X)	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (X) SIM ( ) NÃO Laboratórios, biblioteca, equipamentos públicos e privados da região.		
<b>2 - EMENTA:</b> <p>O componente curricular ministrado na forma presencial proporcionará fundamentação teórica e prática para o desenvolvimento de um projeto interdisciplinar, fundamentado nos princípios de ensino, pesquisa e extensão que se inicia como atividade nos primeiros anos e a partir do 3º ano se formaliza enquanto disciplina e é concluído vinculado ao relatório de final de curso. Nesse sentido, a proposta do Projeto Integrador está sendo apresentada no PCC em item específico e leva como pressupostos os itens abaixo relacionados.</p> <p>Por meio de uma produção acadêmica e técnico-científica, busca-se integrar os conhecimentos trabalhados durante o percurso formativo, a fim de articular a experiência de ensino-aprendizagem e o domínio de competências para o exercício do trabalho, tais como: o trabalho em equipe, a superação dos limites entre teoria e prática, a concepção, execução e avaliação do plano de trabalho e a percepção dos impactos socioambientais.</p> <p>Para tanto essa disciplina prevê o desenvolvimento de projeto interdisciplinar de comunicação visual fazendo uso das habilidades adquiridas nas disciplinas técnicas, articulados ao saber agregado nas disciplinas do núcleo estruturante e do núcleo articulador.</p> <p>Como resultado final espera-se a realização de um projeto de comunicação visual, seja ela criação de identidade visual ou produto, que leve em consideração a articulação com a sociedade, ou seja um produto que seja revertido para ela.</p>			

### 3 - OBJETIVOS:

- Integrar teoria e prática no desenvolvimento do plano de trabalho;
- Promover a interdisciplinaridade, com o diálogo entre os conteúdos e componentes curriculares que norteiam a formação do estudante;
- Promover a pesquisa e a extensão como elementos educativos;
- Capacitar para o trabalho em equipe;
- Auxiliar na construção da autonomia.
- Colocar em prática os conhecimentos adquiridos em um projeto concreto.

### 4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Desenvolvimento do projeto integrador planejado pelos grupos no primeiro semestre da disciplina.

- Planejar as etapas de execução dos projetos, de acordo com a complexidade das atividades a serem realizadas.
- Levantamento e classificação de recursos necessários para a execução do projeto. Buscar fontes dos recursos.
- Criação de cronograma de execução das etapas. Construção de gráficos, planilhas, fluxogramas e cronogramas.
- Execução do projeto de comunicação visual proposto, levando em consideração os conteúdos e conhecimentos adquiridos ao longo do curso, e a articulação entre as disciplinas.
- Apresentação de produto final para banca avaliadora.
- Avaliação da execução e do resultado final de forma qualitativa e quantitativa.
- Produção de relatório, seguindo as normas acadêmicas, avaliando o planejamento e execução do projeto e sua correspondência às expectativas.

### 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Brown, Tim. **Design Thinking: Uma Metodologia Poderosa para Deletar o Fim das Velhas Ideias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BONSIEPE, Gui. **Design, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Blucher, 2011.

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O Que é Comunicação?** São Paulo: Brasiliense, 2011.

Bürdek, Bernhard E. **Design - História, Teoria e Prática do Design de Produtos**. São Paulo: Blucher, 2010.

FLUSSER, Vilém. **O Mundo Codificado: Por Uma Filosofia do Design e da Comunicação**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

HALL, Sean. **Isto Significa Isso. Isso Significa Aquilo: Guia de Semiótica Para Iniciantes**. São Paulo: Rosari, 2009.

HARRIS, Paul & AMBROSE, Gavin. **Fundamentos de Design Criativo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

MARCONI, Marina de A., LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2011.

MCLUHAN, Marshall e FIORE, Quentin. **O Meio é a Mensagem**. São Paulo: Imã Editorial, 2011.

PHILLIPS, Peter L. **Briefing: A gestão do projeto de design**. São Paulo: Blucher, 2011.

JENKYS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media**. São Paulo: Labcom, 2006.

**6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BUARQUE, Sérgio C. **Metodologia de planejamento e desenvolvimento local e municipal sustentável.**

Brasília: MEPF/INCRA, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** 41ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa.** Editora Loyola, 1983.

TEIXEIRA, Elenaldo. **O local e o global:** limites e desafios da participação cidadã. SP: Cortez, 2001.

### 1- IDENTIFICAÇÃO

**Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA**

**Componente curricular: REDAÇÃO PUBLICITÁRIA**

**3º semestre**

**Código: RED**

**Nº de aulas semanais: 3**

**Total de aulas: 60**

**Total de horas: 45**

**Abordagem Metodológica:**

T ( ) P ( ) T/P ( X )

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

( X ) SIM ( ) NÃO

### 2 - EMENTA:

O componente curricular apresenta noções do processo de criação do texto publicitário, estimulando a criatividade e o uso consciente de estruturas linguísticas a partir do estudo de textos teóricos e anúncios e de exercícios de escrita.

Para a organização do componente curricular são convocados conhecimentos específicos de Língua Portuguesa e Literaturas (a correção gramatical, os recursos linguísticos mais comum nos anúncios publicitários, os elementos utilizados para persuasão) e conceitos e processos da produção editorial e audiovisual (forma e uso dos anúncios, sua inserção nas práticas sociais).

### 3 - OBJETIVOS:

- Conhecer profissionais e trabalhos marcantes da publicidade brasileira.
- Estimular a criatividade a partir da prática de leitura e escrita.
- Reconhecer os efeitos de sentido das estruturas linguísticas utilizadas nos anúncios publicitários.
- Identificar e os elementos argumentativos e narrativos dos textos publicitários.
- Desenvolver técnicas para elaboração de textos.
- Conhecer os diferentes gêneros do texto publicitário e realizar as alterações necessárias dependendo do suporte.

### 4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Texto publicitário no Brasil: uma breve introdução;
- Recursos linguísticos do discurso publicitário: figuras de linguagem;
- O texto publicitário dissertativo;
- O texto publicitário narrativo;
- Adequação do texto aos veículos.

**5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARRASCOZA, João Anzanello. **Redação Publicitária**. Estudos sobre a Retórica do consumo. São Paulo: Futura. 2003.

CUNHA, Celso. **Nova gramática do português contemporâneo**. São Paulo: Lexikon. 2017.

MARTINS, ZECA. **A redação publicitária**. A prática na prática. 3ª ed. São Paulo: Atlas. 2003.

**6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SANT'ANNA, Armando. **Propaganda**: teoria, técnica, prática. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

CARRASCOZA, João Anzanello. **O apolíneo e o dionísio no texto publicitário**. In: Cadernos da Escola de Comunicação UniBrasil. N.2, dez-jan 2004. pp. 24-39.

KOCH, Ingedora G. Villaça. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 1987.

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA**

**Componente curricular: SEMIÓTICA**

**4º semestre**

**Código: SEM**

**Nº de aulas semanais: 3**

**Total de aulas: 60**

**Total de horas: 45**

**Abordagem Metodológica:**

T (X) P ( ) T/P ( )

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

(X) SIM ( ) NÃO

## 2 - EMENTA:

Estudo de sistemas de signos. Comunicação e semiótica de Peirce e seus desdobramentos em Barthes, Eco, Greimas, entre outros. Estudo dos conceitos da semiótica e aplicabilidade na análise de imagens e textos provenientes de diversos suportes midiáticos.

## 3 - OBJETIVOS:

- Conhecer a teoria semiótica de seus principais autores e conceitos;
- Capacitar os estudantes a identificar os principais conceitos da semiótica,
- Analisar e interpretar os signos dos textos visuais (desenho, pintura, fotografia, cinema, quadrinhos, vídeo, computação gráfica, cartazes, etc.)
- Avaliar a produção simbólica, em contextos informativos, comunicacionais e estéticos.

## 4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Panorama da semiótica – Conceito de signo e semiótica. Signo, comunicação e linguagem.
- Noções das teorias do signo.
- Semiótica Peirceana. Categorias triádicas.
- Arbitrariedade do signo linguístico.
  - Discussão e Debates
- **Abordagens**
- A obra de Roland Barthes;
- Elementos de semiologia;
- Eco e Greimas.
  - Seminários de Pesquisa
  - Semiótica aplicada. A materialidade da experiência e da linguagem.

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora.** São Paulo: Pioneira, 1998.

BARTHES, Roland. **Elementos de semiologia.** São Paulo: Cultrix, 1996.

CALABRESE, Omar. **Como se lê uma obra de arte.** Lisboa: Ed. 70, 1998.

ECO, U. **Tratado de semiótica geral.** São Paulo: Perspectiva, 2000.

NÖTH, Winfried. **Panorama da semiótica de Platão a Peirce.** São Paulo: Annablume, 1995.

SANTAELLA, Lúcia & NÖTH, Winfried. **Imagem: cognição, semiótica, mídia.** São Paulo: Iluminuras, 2001.

\_\_\_\_\_. **O que é semiótica.** Col. Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2003.

VOLLI, Ugo. **Manual de Semiótica.** São Paulo: Loyola, 2007.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FOUCAULT, MICHEL. **Isto não é um cachimbo,** tr. Jorge Coli, Rio de Janeiro, Paz e Terra, (1973) 1988.

GUIRAUD, Pierre. **A semiologia.** São Paulo: Editorial Presença, 2008.

JAMESON, Fredric. **As marcas do visível.** Rio de Janeiro: Graal, 1995.

JOLY, MARTINE. **Introdução à Análise da Imagem,** tr. Marina Appenzeller. Campinas: Papirus, (1993), 1996.

### 1- IDENTIFICAÇÃO

**Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA**

**Componente curricular: DIREÇÃO DE ARTE**

**2º semestre**

**Código: DAT**

**Nº de aulas semanais: 3**

**Total de aulas: 60**

**Total de horas: 45**

**Abordagem Metodológica:**

T ( ) P ( ) T/P (X)

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

(X) SIM ( ) NÃO Quais(ais)? Informática

### 2 - EMENTA:

Compreensão dos princípios básicos de composição visual e sua aplicação prática na construção da mensagem publicitária. Direção de arte e as particularidades dos veículos de comunicação. Produção de peças de comunicação visual por meio do uso de *softwares* gráficos.

### 3 - OBJETIVOS:

- Compreender os fundamentos de direção de arte;
- Analisar peças publicitárias existentes;
- Planejar e produzir peças de comunicação publicitária.

### 4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- **Fundamentos de Direção de Arte:**
  - A agência de Publicidade e seu funcionamento.
  - Definição de direção de arte e seu campo de atuação;
- **Criação Publicitária:**
  - Ação psicológica dos Componentes do Anúncio;
  - Planejamento: do briefing a arte-final;
  - Métodos de Criatividade;
  - Slogan;
  - Composição Visual;
  - Tipos de Equilíbrio:
    - Assimétrico;
    - Simétrico.
  - O emprego da Cor.
  - O poder da Imagem;

– Tipografia.

- **Princípios de Design:**

- Alinhamento;
- Repetição;
- Proximidade;
- Contraste.

- **Princípios Criativos para Mídia Impressa:**

- A Criação do Anúncio;
- A Criação do Cartaz;
- A Criação do Outdoor;
- A Criação do Folheto/Catálogo;

#### **Planejamento e produção de peças de comunicação publicitária.**

##### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BERGSTROM, Bo. **Fundamentos da comunicação visual**. São Paulo: Rosari, 2009. 240 p.

CESAR, Newton. **Direção de arte em propaganda**. São Paulo: Futura, 2001.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosacnaify, 2008. 248 p. Tradução Cristian Borges.

##### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CESAR, Newton. **Os primeiros segredos da direção de arte**. São Paulo: Senac, 2009. 220 p.

FUENTES, Rodolfo. **A prática do design gráfico: uma metodologia criativa**. São Paulo: Rosari, 2006.

HURBULT, Allen. **Layout: design da página impressa**. São Paulo: Nobel, 2012.

SANT'ANNA, Armando; ROCHA JÚNIOR, Ismael; GARCIA, Luiz Fernando Dabul. **Propaganda: Teoria, Técnica e Prática**. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

WILLIAMS, Robin. **Design pra quem não é designer: noções básicas de planejamento visual**. São Paulo: Callis, 1995. 140 p. Tradução Laura Karin Gillon.

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA**

**Componente curricular: FOTOGRAFIA**

**1º semestre**

**Código: FOT**

**Nº de aulas semanais: 2**

**Total de aulas: 45**

**Total de horas: 30**

**Abordagem Metodológica:**

T ( ) P ( ) T/P (X)

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

(X) SIM ( ) NÃO

## 2 - EMENTA:

A presente disciplina apresenta uma introdução à fotografia, abordando os elementos da linguagem fotográfica, bem como os tipos e as formas de operação dos equipamentos utilizados no processo fotográfico.

## 3 - OBJETIVOS:

- Compreender a linguagem fotográfica na sua dimensão histórica, estética e técnica;
- Compreender os elementos básicos que compõem a imagem fotográfica;
- Utilizar a câmera fotográfica e seus acessórios;
- Conhecer as diferentes técnicas de criação da fotografia;

## 4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Panorama histórico da fotografia: a evolução da estética e técnica do registro fotográfico;
- A constituição da imagem fotográfica:
  - Do suporte fílmico ao digital: entre o grão e o *pixel*;
  - Resolução e proporção da imagem;
  - Os *codecs*: JPEG, RAW, PNG, entre outros;
- A composição do quadro fotográfico:
  - Enquadramento: ângulos e planos;
  - Distância focal e profundidade de campo;
  - Relação de contraste: luz e sombra;
  - Cores e temperatura de cor;
- O equipamento fotográfico:
  - Tipos de câmeras;
  - Tipos de lentes: grande angular, normal e teleobjetiva;
  - *Zoom* e foco;
  - Fotometria: diafragma, obturador e *ISO*;
  - Acessórios: fotômetro, filtros, tripé e etc.

- Técnicas de fotografia: longa e múltipla exposição, contraluz, *bokeh*, *panning*, *light painting*, etc.

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ADAMS, Ansel. **A câmera**. São Paulo: Senac, 2000.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico**. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2004.

HEDGECOE, John. **Novo manual de fotografia: o guia completo para todos os formatos**. São Paulo: Senac, 2005.

MARTINS, Nelson. **Fotografia: da analógica à digital**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010.

SOULAGES, François. **Estética da fotografia: perda e permanência**. São Paulo: Senac, 2010.

TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico: teoria e prática**. 5 ed. São Paulo: Senac, 2012.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ADAMS, Ansel. **A cópia**. São Paulo: Senac, 2002.

ADAMS, Ansel. **O negativo**. São Paulo: Senac, 2001.

ALBERS, Josef. **A Introdução da cor**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia**. São Paulo: Annablume Editora, 2011.

MOURA, Edgar. **50 anos, luz, câmera, ação**. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2009.

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA**

**Componente curricular: FOTOGRAFIA**

**2º semestre**

**Código: FOT**

**Nº de aulas semanais: 2**

**Total de aulas: 45**

**Total de horas: 30**

**Abordagem Metodológica:**

T ( ) P ( ) T/P (X)

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

(X) SIM ( ) NÃO

## 2 - EMENTA:

A presente disciplina faz uma abordagem teórico-prática do processo fotográfico, concentrando-se no estudo técnico e estético dos diferentes estilos fotográficos, bem como as formas de aplicação dos mesmos na comunicação visual.

## 3 - OBJETIVOS:

- Reconhecer as características dos diferentes estilos e tipos de fotografia;
- Conhecer os processos e técnicas de criação da imagem fotográfica;
- Conceber e aplicar a fotografia nos diferentes suportes da comunicação visual;
- Empregar e controlar fontes de luzes no processo fotográfico em ambiente externo e estúdio;

## 4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Tipos de fotografia: retrato, paisagem, jornalística, publicitária, documental, etc.
- Equipamentos e acessórios de iluminação: *flash*, refletores, difusores e rebatedores;
- Controle de luz em ambiente externo;
- Técnicas de iluminação em estúdio;
- *Chroma key* e fundo infinito;

## 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADAMS, Ansel. **A câmera**. São Paulo: Senac, 2000.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2004.

HEDGECOE, John. **Novo manual de fotografia: o guia completo para todos os formatos**. São Paulo: Senac, 2005.

MARTINS, Nelson. **Fotografia: da analógica à digital**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010.

SOULAGES, François. **Estética da fotografia: perda e permanência**. São Paulo: Senac, 2010.

TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico: teoria e prática**. 5 ed. São Paulo: Senac, 2012.

## 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADAMS, Ansel. **A cópia**. São Paulo: Senac, 2002.

ADAMS, Ansel. **O negativo**. São Paulo: Senac, 2001.

ALBERS, Josef. **A Introdução da cor**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Annablume Editora, 2011.

MOURA, Edgar. **50 anos, luz, câmera, ação**. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2009.

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA**

**Componente curricular: PRODUÇÃO AUDIOVISUAL**

**3º Semestre**

**Código: PAV**

**Nº de aulas semanais: 3**

**Total de aulas: 60**

**Total de horas: 45**

**Abordagem Metodológica:**

T ( ) P ( ) T/P ( X )

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

( X ) SIM ( ) NÃO

## 2 - EMENTA:

A presente disciplina apresenta um panorama do processo da produção audiovisual por meio de uma abordagem teórico-prática das etapas de concepção, realização e finalização do material em áudio e vídeo.

## 3- OBJETIVOS:

- Compreender as etapas da produção audiovisual: pré-produção, produção e pós-produção;
- Interpretar tecnicamente roteiros, *storyboards* e decupagens;
- Conhecer os elementos da imagem em movimento;
- Correlacionar as técnicas fotográficas com o processo de criação do vídeo;
- Utilizar câmeras de vídeo e seus acessórios;
- Entender os conceitos e o processo de edição de vídeo;

## 4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Etapas da produção audiovisual:
  - Pré-produção: concepção, pesquisa e planejamento;
  - Produção: realização e gravação;
  - Pós-produção: tratamento e finalização;
- Tipos de roteiro: ficção, jornalístico, entre outros;
- Decupagem: ângulos, planos e movimentos de câmera;
- *Storyboard*: da imagem estática à imagem em movimento;
- A câmera de vídeo e seus acessórios;
- A composição do vídeo digital:
  - Proporção, resolução e taxa de quadros por segundo (fps);
  - Sistema de cor RGB;
  - *Codecs* e extensões de vídeo digital;
- As técnicas do processo fotográfico aplicadas à criação da imagem em vídeo:
  - Diafragma, obturador e ISO X Iris, *shutter* e ganho;
  - Enquadramento, distância focal e profundidade de campo;

- Temperatura de cor e balanço de branco;
- Os conceitos da montagem;
- Introdução à edição de vídeo;

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BURCH, Noel. **Práxis do cinema**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

DANCYGER, Ken. **Técnicas de edição para cinema e vídeo**. 4. ed. São Paulo: Campus, 2007.

FILHO, Daniel. **O circo eletrônico: fazendo TV no Brasil**. 1.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MEYER, Chris. **Criando *motion graphics* com *After Effects***: técnicas básicas e avançadas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MURCH, Walter. **Num piscar de olhos: a edição de filmes sob ótica de um mestre**. Rido de Janeiro: Zahar, 2004.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CHION, Michel. **A audiovisual: som e imagem no cinema**. Tradução de Pedro Elói Duarte. 1.ed. Rio de Janeiro: Edições texto & grafia: 2011.

MANZANO, Luiz Adelmo. **Som-imagem no cinema**. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

MOURA, Edgar. **50 anos, luz, câmera, ação**. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2009.

RODRIGUEZ, Angel. **Dimensão sonora da linguagem audiovisual**. 1. ed. São Paulo: SENAC, 2006.

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA**

**Componente curricular: PRODUÇÃO AUDIOVISUAL**

**4º Semestre**

**Código: PAV**

**Nº de aulas semanais: 3**

**Total de aulas: 60**

**Total de horas: 45**

**Abordagem Metodológica:**

T ( ) P ( ) T/P ( X )

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

( X ) SIM ( ) NÃO

## 2 - EMENTA:

A presente disciplina apresenta um panorama da produção audiovisual, tendo como eixo central a etapa da pós-produção, abordando o processo da edição de vídeo e introduzindo o estudante as técnicas básicas de videografismo.

## 3- OBJETIVOS:

- Compreender a etapa da pós-produção audiovisual;
- Entender os conceitos e elementos básicos da montagem;
- Conhecer e utilizar ferramentas de pós-produção de vídeo;
- Integrar os conhecimentos da produção gráfica à edição de vídeo;
- Criar e empregar elementos gráficos no processo de pós-produção;

## 4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- O fluxo de trabalho na pós-produção de vídeo;
- Os elementos básicos da montagem:
  - Tipos de corte;;
  - Fusões e transições;
  - Ritmo;
  - Continuidade;
- Técnicas de edição de vídeo:
  - Corte, transição e fusão;
  - Ajuste de enquadramento: alinhamento, posição e dimensão;
  - Tratamento da imagem: brilho, contraste e cor;
  - Adição de efeitos visuais;
- Introdução às técnicas básicas de videografismo:
  - Elementos gráficos: texto, formas e figuras;
  - Composição e animação;

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BURCH, Noel. **Práxis do cinema**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

DANCYGER, Ken. **Técnicas de edição para cinema e vídeo**. 4. ed. São Paulo: Campus, 2007.

FILHO, Daniel. **O circo eletrônico: fazendo TV no Brasil**. 1.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MEYER, Chris. **Criando *motion graphics* com *After Effects*: técnicas básicas e avançadas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MURCH, Walter. **Num piscar de olhos: a edição de filmes sob ótica de um mestre**. Rido de Janeiro: Zahar, 2004.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CHION, Michel. **A audiovisual: som e imagem no cinema**. Tradução de Pedro Elói Duarte. 1.ed. Rio de Janeiro: Edições texto & grafia: 2011.

MANZANO, Luiz Adelmo. **Som-imagem no cinema**. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

MOURA, Edgar. **50 anos, luz, câmera, ação**. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2009.

RODRIGUEZ, Angel. **Dimensão sonora da linguagem audiovisual**. 1. ed. São Paulo: SENAC, 2006.

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA**

**Componente curricular: PRODUÇÃO GRÁFICA**

**2º semestre**

**Código: PRG**

**Nº de aulas semanais: 3**

**Total de aulas: 60**

**Total de horas: 45**

**Abordagem Metodológica:**

T ( ) P ( ) T/P (X)

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

(X) SIM ( ) NÃO Quais(ais)? Informática

## 2 - EMENTA:

Evolução histórica das tecnologias gráficas no âmbito da comunicação visual. Técnicas e princípios de pré-impressão. Processos de impressão e acabamento gráfico. Atividades Laboratoriais.

## 3 - OBJETIVOS:

- Conhecer a evolução histórica dos processos de impressão;
- Conhecer as etapas da produção gráfica;
- Descrever os diferentes processos de pré-impressão, impressão e acabamento gráfico;
- Conhecer a terminologia técnica da área gráfica;
- Conhecer os tipos de papéis e suas características aplicados à indústria gráfica.

## 0. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- **Noções fundamentais:**
  - Perspectiva histórica das Artes Gráficas;
  - Etapas da produção gráfica;
  - Anatomia da arte-final.
- **Pré-impressão:**
  - Princípios de pré-impressão;
  - Tipologia de Escaneres e digitalização de imagens;
  - A reprodução da cor: conceito de cor luz e cor pigmento;
  - Sistemas de provas;
- **Processos de impressão**
  - Classificação dos processos de acordo com a matriz;

- Processos planográficos;
- Processos eletrográficos;
- Processos permeográficos;
- Processos relevográficos;
- Processos encavográficos;
- Processos híbridos;
- Processos digitais.

- **Papéis**

- Processos de fabricação do papel: mecânico e químico;
- Tipos de papéis;
- Propriedades físicas e químicas do papel;
- Definição do formato do impresso;
- Cálculo do aproveitamento de papel.

- **Introdução aos processos de acabamento.**

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Impressão e acabamento**. Porto Alegre: Bookman, 2009. 176 p. Tradução Edson Furmankiewicz.

BAER, Lorenzo. **Produção gráfica**. São Paulo: Senac, 1995. 280 p.

VILLAS-BOAS, André. **Produção gráfica para designers**. 3. ed. Rio de Janeiro: 2ab, 2010. 192 p.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BANN, David. **Novo manual de produção gráfica**. Porto Alegre: Bookman, 2010. 224 p. Tradução Edson Furmankiewicz.

COLLARO, Antonio Celso. **Produção gráfica: Arte e técnica da mídia impressa**. São Paulo: Pearson, 2008.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento visual gráfico**. 9. ed. Brasília: Lge, 2003. 498 p.



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SÃO PAULO

**CÂMPUS AVANÇADO**

São Paulo - São Miguel Paulista

### 1- IDENTIFICAÇÃO

**Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA**

**Componente curricular: PROJETO DE EMBALAGEM CARTOTÉCNICA**

**3º semestre**

**Código: PEC**

**Nº de aulas semanais: 2**

**Total de aulas: 60**

**Total de horas: 45**

**Abordagem Metodológica:**

T ( ) P ( ) T/P (X)

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

(X) SIM ( ) NÃO Quais(ais)? Informática

### 2 - EMENTA:

Evolução histórica da embalagem. Materiais e processos para produção. Metodologias para o desenvolvimento de projetos. Importância da embalagem para o Marketing de Mix. Linguagem visual da embalagem. Implicações da embalagem na sociedade e no meio ambiente.

### 3 - OBJETIVOS:

- Conhecer a evolução histórica da embalagem e suas novas atribuições;
- Conhecer os materiais e processos de produção de embalagens;
- Conhecer as metodologias para projeto de embalagem;
- Compreender a linguagem visual da embalagem;
- Compreender o papel da embalagem no Marketing de Mix;
- Compreender as implicações da embalagem na sociedade e no meio ambiente.

## 7. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- **Introdução ao Projeto de Embalagem:**
  - Evolução Histórica da Embalagem;
  - As Novas Atribuições da Embalagem;
  - O Mercado de Embalagens no Brasil;
  - As Inter-relações da Embalagem;
  - A Embalagem e o Comportamento do Consumidor;
  - Segmentação de Mercado e Embalagem;
  - O Papel da Embalagem no Marketing de Mix.
  
- **Produção de Embalagem:**
  - Projeto Estrutural;
  - Materiais e Processos para Fabricação de Embalagem;
  - Testes de Resistência;
  - Processos de Impressão;
  - Responsabilidade Social e Impacto Ambiental.
  
- **Projeto de Embalagem:**
  - *Briefing*;
  - Metodologias de projeto para Embalagens;
  - As Tendências de Embalagens;
  - Forma e Conceitos Compositivos;
  - A Cor na Embalagem;
  - Tipografia;
  - Estudos de casos.

## 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NEGRÃO, Celso; CAMARGO, Eleida. **Design de embalagem: do marketing à produção**. São Paulo: Novatec Editora, 2008.

MESTRINER, Fábio. **Design de embalagem: curso avançado**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2004. 192 p.

MESTRINER, Fábio. **Design de embalagem: curso básico**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2001. 160 p.

**6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAER, Lorenzo. **Produção Gráfica**. São Paulo: SENAC, 1995. 280 p.

RONCARELLI, Sarah; ELICOTT, Candace. **Design de embalagem: 100 Fundamentos de Projeto e Aplicação**. São Paulo: Blucher, 2011. 208 p.

SARANTÓPOULOS, Claire Isabel G. L.; REGO, Raul Amaral (Ed.). **Brasil pack trends 2020**. Campinas: Itai, 2012. 224 p. Disponível em: <<http://www.ital.sp.gov.br/tecnolat/anais/tl230513/Arquivos/Brasil%20Pack%20Trends%202020.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2018.

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA**

**Componente curricular: PROJETO DE EMBALAGEM CARTOTÉCNICA**

**4º semestre**

**Código: PEC**

**Nº de aulas semanais: 3**

**Total de aulas: 60**

**Total de horas: 45**

**Abordagem Metodológica:**

T ( ) P ( ) T/P (X)

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

(X) SIM ( ) NÃO Quais(ais)? Informática

## 2 - EMENTA:

Aplicação de metodologia para o desenvolvimento de projeto de embalagem cartotécnica. Integração de softwares gráficos para programação visual de embalagem cartotécnica.

## 3 - OBJETIVOS:

- Aplicar metodologia de projeto para embalagem;
- Programar visualmente embalagem cartotécnica por meio da utilização de *softwares* gráficos.

## 1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- **Projeto de Design de Embalagem Cartotécnica:**
  - **Identificação do tipo de desenvolvimento:**
    - *Briefing*;
    - Estudo de Campo: *checklist* técnico e mercadológico;
    - Análise de Tendências.
  - **Desenvolvimento Estrutural;**
  - **Desenvolvimento formal e gráfico:**
    - Esboços Preliminares;
    - Pré-seleção de Idéias;
    - Evolução dos Esboços;
    - Elaboração da apresentação: Confeção de Modelos/ Protótipos;
  - **Testes mercadológicos;**
  - **Avaliação e correção de falhas;**
  - **Detalhamento do projeto: arte-final.**

#### 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NEGRÃO, Celso; CAMARGO, Eleida. **Design de embalagem: do marketing à produção**. São Paulo: Novatec Editora, 2008.

MESTRINER, Fábio. **Design de embalagem: curso avançado**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2004. 192 p.

MESTRINER, Fábio. **Design de embalagem: curso básico**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2001. 160 p.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAER, Lorenzo. **Produção Gráfica**. São Paulo: SENAC, 1995. 280 p.

RONCARELLI, Sarah; ELICOTT, Candace. **Design de embalagem: 100 Fundamentos de Projeto e Aplicação**. São Paulo: Blucher, 2011. 208 p.

SARANTÓPOULOS, Claire Isabel G. L.; REGO, Raul Amaral (Ed.). **Brasil pack trends 2020**. Campinas: Itai, 2012. 224 p. Disponível em:

<<http://www.ital.sp.gov.br/tecnolat/anais/tl230513/Arquivos/Brasil%20Pack%20Trends%202020.pdf>>.

Acesso em: 22 out. 2018.



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SÃO PAULO

**CÂMPUS AVANÇADO**  
São Paulo - São Miguel Paulista

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>		
Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA		
Componente curricular: PROJETO DE IDENTIDADE VISUAL		
5º semestre		Código: PIV
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 60	Total de horas: 45
Abordagem Metodológica: T ( ) P ( ) T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM ( ) NÃO Quais(ais)? Informática	
<b>2 - EMENTA:</b> Definição de marca. Noções sobre gestão de marcas e registro de marcas. Sistemas de identidade visual e seus elementos. Metodologia de projeto para o desenvolvimento de sistemas de identidade visual.		
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Definir marca e gestão de marcas;</li> <li>• Compreender a importância de uma identidade visual;</li> <li>• Identificar os elementos que compõem um sistema de identidade visual;</li> <li>• Conhecer os requisitos para projeção de sistemas de identidade visual;</li> <li>• Conhecer as etapas de projeção de sistemas de identidade visual.</li> </ul>		
<b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Introdução ao Mundo das Marcas:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Definição;</li> <li>- Gestão de Marcas;</li> <li>- Registro de Marcas;</li> <li>- Classificação;</li> <li>- Marca e Produto;</li> <li>- Marca e Valor;</li> <li>- Posicionamento;</li> <li>- Marca e Mercado.</li> </ul> </li> <li>• <b>Sistemas de Identidade Visual:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identidade Visual;</li> <li>- As Primeiras Identidades</li> <li>- Imagem Corporativa;</li> <li>- Funções dos Sistemas de Identidade Visual;</li> <li>- Requisitos para a Projeção de Sistemas.</li> </ul> </li> </ul>		

- **Elementos de Identidade Visual:**
  - Elementos Primários: Símbolo, Logotipo e Marca.
  - Elementos Secundários: Cores e Alfabeto Institucional;
  - Elementos Adicionais.
  
- **Metodologia de projeto:**
  - Conceituação;
  - Etapas da Projetação;
  - Estudo de Casos.

#### 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PEÓN, Maria Luísa. **Sistemas de identidade visual**. 2. ed. Rio de Janeiro: 2ab, 2001.

STRUNCK, Gilberto Luiz Teixeira Leite. **Como criar identidades visuais para marcas de sucesso**: um guia sobre o marketing das marcas e como representar graficamente seus valores. Rio de Janeiro: Rio, 2003.

WHEELER, Alina. **Design de identidade de marca**: guia essencial para toda a equipe de gestão de marcas. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 320 p.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AAKER, David. **Criando e administrando marcas de sucesso**. 3. ed. São Paulo: Futura, 1996. Tradução Eduardo Lasserre.

AIREY, David. **Design de logotipos que todos amam**: um guia para criar identidades visuais. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.

FRUTIGER, Adrian. **Sinais e símbolos**: desenho, projeto e significado. São Paulo: Martins Fontes, 2001.



**CÂMPUS AVANÇADO**  
São Paulo - São Miguel Paulista

## 1- IDENTIFICAÇÃO

<b>Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA</b>		
<b>Componente curricular: PROJETO DE IDENTIDADE VISUAL</b>		
<b>6º semestre</b>		<b>Código: PIV</b>
<b>Nº de aulas semanais: 3</b>	<b>Total de aulas: 60</b>	<b>Total de horas: 45</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) T/P (X)	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (X) SIM ( ) NÃO Quais(ais)? Informática	
<b>2 - EMENTA:</b> Aplicação de metodologia para o desenvolvimento de sistema de identidade visual. Integração de softwares gráficos para o desenho de marcas e diagramação de manual de identidade visual.		
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicar metodologia de projeto para o desenvolvimento de sistema de identidade visual;</li> <li>• Desenhar marca e diagramar manual de identidade visual por meio da utilização de softwares gráficos.</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></li> <li>• <b>Projeto de Identidade Visual:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Problematização:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Levantamento de dados;</li> <li>▪ Estabelecimento de requisitos e restrições.</li> </ul> </li> <li>- <b>Concepção:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Geração de alternativas: esboços preliminares;</li> <li>▪ Seleção de alternativas;</li> <li>▪ Desenvolvimento das alternativas selecionadas;</li> <li>▪ Avaliação dos elementos primários e seleção da solução;</li> <li>▪ Aperfeiçoamento da solução;</li> <li>▪ Desenvolvimento de variações e testes de redução.</li> </ul> </li> <li>- <b>Especificação:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Execução de layouts finais;</li> </ul> </li> <li>▪ Diagramação do Manual de Identidade Visual.</li> </ul> </li> </ul>		

#### 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PEÓN, Maria Luísa. **Sistemas de identidade visual**. 2. ed. Rio de Janeiro: 2ab, 2001.

STRUNCK, Gilberto Luiz Teixeira Leite. **Como criar identidades visuais para marcas de sucesso**: um guia sobre o marketing das marcas e como representar graficamente seus valores. Rio de Janeiro: Rio, 2003.

WHEELER, Alina. **Design de identidade de marca**: guia essencial para toda a equipe de gestão de marcas. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 320 p.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AAKER, David. **Criando e administrando marcas de sucesso**. 3. ed. São Paulo: Futura, 1996. Tradução Eduardo Lasserre.

AIREY, David. **Design de logotipos que todos amam**: um guia para criar identidades visuais. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.

FRUTIGER, Adrian. **Sinais e símbolos**: desenho, projeto e significado. São Paulo: Martins Fontes, 2001.



**CÂMPUS AVANÇADO**  
São Paulo - São Miguel Paulista

#### 1- IDENTIFICAÇÃO

<b>Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA</b>		
<b>Componente curricular: PROJETO EDITORIAL</b>		
<b>5º semestre</b>		<b>Código: PED</b>
<b>Nº de aulas semanais: 3</b>	<b>Total de aulas: 60</b>	<b>Total de horas: 45</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) T/P (X)	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (X) SIM ( ) NÃO Quais(ais)? Informática	
<p><b>2 - EMENTA:</b> Breve histórico da revista. Definição e classificação dos tipos de revista. Conceito editorial. Etapas do planejamento gráfico de produto editorial: revista.</p>		
<p><b>3 - OBJETIVOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a evolução histórica da revista;</li> <li>• Conceituar revista e classificá-las;</li> <li>• Definir conceito editorial;</li> <li>• Compreender as etapas do planejamento gráfico de produto editorial: revista.</li> </ul>		
<p><b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Breve histórico sobre revistas;</b></li> <li>• <b>A revista:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Definição;</li> <li>- Tipos de Revistas;</li> </ul> </li> <li>• <b>Leitor:</b> Pesquisa Editorial;</li> <li>• <b>Conceito:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Missão;</li> <li>- Título;</li> <li>- Fórmula Editorial.</li> </ul> </li> <li>• <b>Capa:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Formato;</li> <li>- Logotipo;</li> <li>- Chamadas de caspa.</li> </ul> </li> <li>• <b>Projeto Gráfico:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Características físicas;</li> <li>- Grid;</li> <li>- Espelho;</li> <li>- Tipografia;</li> <li>- Layout.</li> </ul> </li> <li>• <b>Imagem:</b> Fotografia e Ilustração;</li> </ul>		

- **Conteúdo:**
  - Seções fixas;
  - Matérias;
  - Reportagens;
  - Entrevistas.
- **Texto:**
  - Elementos de apresentação;
  - Princípios do bom texto.

#### 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALI, Fátima. **A arte de editar revistas**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

SARAMA, Timothy. **Grid: construção e desconstrução**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

WHITE, Jan V.. **Edição e design: o guia clássico para ganhar leitores**. 3. ed. São Paulo: Jsn, 2006. 248 p. Tradução Luis Reyes Gil.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COLLARO, Antonio Celso. **Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação**. 4. ed. rev. ampl. São Paulo: Summus, 2000.

LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos: guia para designers, escritores, editores e estudantes**. São Paulo: Cosac Naify, 2006. Tradução André Stolarski.

SAMARA, Timothy. **Guia de design editorial: manual prático para o design de publicações**. Porto Alegre: Bookman, 2011.



**CÂMPUS AVANÇADO**  
São Paulo - São Miguel Paulista

#### 1- IDENTIFICAÇÃO

**Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA**

<b>Componente curricular:</b> PROJETO EDITORIAL		
<b>6º semestre</b>		<b>Código:</b> PED
<b>Nº de aulas semanais:</b> 3	<b>Total de aulas:</b> 60	<b>Total de horas:</b> 45
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) T/P (X)	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (X) SIM ( ) NÃO Quais(ais)? Informática	
<b>2 - EMENTA:</b> Desenvolvimento de projeto editorial.		
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicar metodologia para o desenvolvimento de projeto editorial.</li> <li>• Diagramar conteúdo editorial por meio da integração de <i>softwares</i> gráficos.</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></li> <li>• <b>Projeto Gráfico Editorial: Revista</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Pesquisa Editorial;</b></li> <li>- <b>Definição do Conceito Editorial:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Missão;</li> <li>▪ Título;</li> <li>▪ Fórmula Editorial.</li> </ul> </li> <li>- <b>Desenvolvimento do Projeto Gráfico da Revista:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Características Físicas;</li> <li>▪ Grid;</li> <li>▪ Espelho;</li> <li>▪ Tipografia;</li> <li>▪ Layout.</li> </ul> </li> <li>- <b>Definição e produção do conteúdo da revista;</b></li> <li>- <b>Produção e escolha das imagens/ilustrações;</b></li> <li>- <b>Diagramação do Conteúdo da Revista;</b></li> <li>- <b>Diagramação da Capa.</b></li> </ul> </li> </ul>		
<b>5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ALI, Fátima. <b>A arte de editar revistas</b> . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. SARAMA, Timothy. <b>Grid: construção e desconstrução</b> . São Paulo: Cosac Naify, 2007. WHITE, Jan V.. <b>Edição e design: o guia clássico para ganhar leitores</b> . 3. ed. São Paulo: Jsn, 2006. 248 p. Tradução Luis Reyes Gil.		

## 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COLLARO, Antonio Celso. **Projeto gráfico**: teoria e prática da diagramação. 4. ed. rev. ampl. São Paulo: Summus, 2000.

LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos**: guia para designers, escritores, editores e estudantes. São Paulo: Cosac Naify, 2006. Tradução André Stolarski.

SAMARA, Timothy. **Guia de design editorial**: manual prático para o design de publicações. Porto Alegre: Bookman, 2011.



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SÃO PAULO

**CAMPUS**

**SÃO MIGUEL PAULISTA**

**1 - IDENTIFICAÇÃO**

**Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA**

**Componente curricular: Língua Espanhola**

**Código: ESP**

**Nº de aulas semanais: 02**

**Total de aulas: 45**

**Total de horas: 30**

**Abordagem Metodológica:**

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

T (X) P ( ) T/P ( )

( ) SIM (X) NÃO

## **2 - EMENTA:**

O componente curricular apresenta uma abordagem sociointeracionista que privilegia o ensino da língua espanhola por meio da compreensão e produção de textos escritos e orais, de diversos gêneros discursivos e países de origem, refletindo a heterogeneidade linguística e cultural da comunidade hispanofalante. Temas como identidade, alteridade, diversidade são transversais aos conteúdos específicos e mobilizam reflexões interdisciplinares fundamentais à formação cidadã e profissional do estudante. Não há pré-requisito e o estudante pode se matricular em qualquer um dos três anos de curso.

## **3 - OBJETIVOS:**

- Ler e compreender diversos gêneros textuais relacionados aos temas da disciplina, às áreas de interesse do estudante e à formação profissional;
- Refletir, discutir e comparar temas relacionados à cultura hispânica e à cultura/língua portuguesa;
- Dominar o uso de estruturas linguísticas em situações básicas de comunicação, nas quatro habilidades inerentes à língua estrangeira: produção oral e escrita, compreensão oral e escrita.

## **4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- Surgimento e situação geopolítica do idioma;
- Variedades linguísticas de diferentes naturezas;
- Fonética e fonologia da Língua Espanhola;
- Relações interpessoais I: família, casa, escola, bairro e cidade;
- Pedir e dar informações;
- Relações interpessoais II: simetria, assimetria, cortesia e afetividade;
- Verbos – Modo Indicativo: valores e usos;
- Rotinas e atividades cotidianas no mundo hispânico: hábitos alimentares, higiene e saúde;
- Verbos - Modo Condicional: valores e usos;

- Comparação, quantificação e intensificação;
- Cinema e Literatura de Língua Espanhola.

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FANJUL, Adrián (org.). **Gramática y práctica de español para brasileños**. São Paulo: Moderna, 2005.

GOMÉZ TORREGO, L. (1997). **Gramática didáctica del español**. Madri: SM.

MATTE BON, F. (1995). **Gramática Comunicativa del Español**. Madri: Edelsa. Nueva edición revisada, 2 v.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

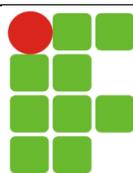
BAGNO, M. (2011). "O que é uma língua? Imaginário, ciência & hipóstase". Em: LAGARES, X. C. & BAGNO, M. (orgs.). **Políticas da norma e conflitos linguísticos**. São Paulo, Parábola Ed., p. 355-387.

BARALO, M. "La adquisición del español como lengua extranjera". In: **Cuadernos de didáctica del Español/LE**. Madrid: Arco Libros, 1999.

JOBIM E SOUZA, S. *Infância e Linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin*. Campinas: Papirus, 1995.

SERRANI, Silvana. **Discurso e cultura na aula de língua: currículo - leitura - escrita**. Campinas: Pontes, 2005.

PARAQUETT, M.; TROUCHE, A. (Orgs.). **Formas & linguagens: tecendo o hispanismo no Brasil**. Rio de Janeiro: CCLS Publishing House, 2004.



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SÃO PAULO

*CÂMPUS*

São Miguel Paulista

## PLANO DA DISCIPLINA

### 1 – IDENTIFICAÇÃO

**Curso:** Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio na Modalidade PROEJA

**Componente curricular:** Língua Espanhola

**Semestre:** 2

**Código:** ELE

**Nº de aulas p/ semana:**

2

**Total de aulas:**

45

**Total de horas:** 30

**Abordagem Metodológica:**

T ( ) P ( ) T/P (X)

**Uso de Laboratório ou outros ambientes além de sala de aula?**

(X) Sim ( ) Não Quais(ais)? Informática

### 2 – EMENTA:

O componente curricular dá continuidade nos estudos da língua espanhola. A leitura de textos autênticos de gêneros relacionados ao mundo das artes e da comunicação permitirá ao estudante aprofundar sua reflexão sobre pontos de contato e contraste entre língua portuguesa e língua espanhola, ampliando seu repertório cultural e ressignificando sua relação com a língua materna.

### 3 – OBJETIVOS:

- Desenvolver estratégias de inferência e interpretação textual.
- Reconhecer e compreender os elementos que operam para a coesão e coerência de um texto.
- Compreender o vocabulário e sua relação com aspectos sociais e culturais.
- Reconhecer a contribuição de artistas da comunidade hispânica para o universo das artes e da comunicação.
- Situar acontecimentos na linha do tempo.
- Analisar e selecionar os diferentes recursos tecnológicos para a aprendizagem de uma língua estrangeira.
- Refletir sobre a importância da língua espanhola para a formação pessoal, escolar e profissional.

#### 4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Conteúdos linguísticos
  - Elementos de fonética e fonologia: os sons da língua espanhola.
  - Ortografia: aspectos da acentuação, sinais de pontuação.
  - Morfologia e sintaxe: perífrases verbais, verbos como “gustar”, formas verbais no passado (modo indicativo), marcadores temporais e pronomes complemento.
- Conteúdos temáticos
  - Artes, literatura, história, biografia, meios de divulgação da informação.

#### 5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FANJUL, A. (org.) (2011). **Gramática y práctica de español para brasileños**. 2ª ed. São Paulo: Santillana/Ed. Moderna.

FREITAS, Luciana Maria de Almeida. **Sentidos em lengua española**. São Paulo: Richmond. 2016.

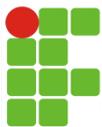
PINHEIRO-CORREA, Paulo. **Confluencia**. São Paulo: Moderna. 2016.

#### 6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RAE (2001). **Diccionario de la lengua española**. 23ª edição. (Disponível em: <http://dle.rae.es>)

MATTE BON, F. (1995). **Gramática Comunicativa del Español**. Madri: Edelsa. Nueva edición revisada, 2 v.

SEÑAS. **Diccionario para la Enseñanza de Español para Brasileños**. (2010). São Paulo: Martins Fontes.



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SÃO PAULO

**CAMPUS**

**SÃO MIGUEL PAULISTA**

## 1 - IDENTIFICAÇÃO

**Curso: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PROEJA**

**Componente curricular: Libras**

**Código: LIB**

**Nº de aulas semanais: 2**

**Total de aulas: 45**

**Total de horas: 30**

**Abordagem Metodológica:**

T (X) P ( ) T/P ( )

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

( ) SIM (X) NÃO Qual(is)?

## 2 - EMENTA:

O componente curricular proporcionará fundamentação teórica da Língua Brasileira de Sinais e aplicação desse conhecimento na comunicação com pessoas com surdez por meios dos sinais. Aspectos clínicos, educacionais e socio-antropológicos da surdez. Características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audio-visuais. Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial. Documentos internacionais e Legislação Nacional referente à Educação Especial/Educação de Surdos. Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica. A Libras em contexto e Sistema de Transcrição para a Libras. Alfabeto manual. Sinais básicos da Libras. Não há pré-requisito e o estudante pode se matricular em qualquer um dos três anos de curso.

## 3-OBJETIVOS:

- Conhecer as concepções sobre surdez;
- Compreender a constituição do sujeito surdo;
- Identificar os conceitos básicos relacionados à LIBRAS;

## 4-CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Introdução a Libras;
- História das Línguas de Sinais;
- Língua de Sinais no Brasil. Regionalismo;
- Cultura Surda. Mitos e Verdades. Questões regionais. Questões fisiológicas da surdez;
- Proficiência e Capacitação em LIBRAS. Língua x linguagem. Interpretar x traduzir;
- Parâmetros da Língua de sinais. Características gramaticais da LIBRAS;
- Postura do intérprete e seu papel social;
- Alfabeto manual e soletração (datilografia). Sinal de nome e nomes próprios. Números cardinais. Numerais cardinais e numerais para quantidade. Cumprimentos e Saudações. Advérbios de tempo. Dias da semana e meses. Objetos da sala de aula e relacionados aos ambientes de estudo; ☒

Verbos. Pronomes possessivos e pessoais. Sinais: pessoa/coisa/animal. Singular e plural;

- Pronomes e expressões interrogativas: “Quem; Quem é”. Onde? Como? Por quê? Pronomes pessoais em contextos com os verbos ter e querer. Pronomes demonstrativos e advérbios de lugar. Pronome e expressão interrogativa: quando/onde Locais de uma casa e de uma instituição.
- Grau de escolaridade;
- Compreensão de textos dos surdos. Situações: ações acontecendo e de tempo. Advérbios de modo incorporados aos verbos. Sinais; ainda/ainda não pronto/acabado. Sinais relacionados ao ambiente doméstico;
- Calendário e advérbio de tempo. Verbo ir e suas variações. Advérbio de frequência;
- Sinais e expressões relacionados ao ano sideral/meses.
- Libras Básico;
- Família. Idade. Adjetivos. Localização no tempo e no espaço. Classificadores e contadores de histórias. Características das pessoas. Sintagma em LIBRAS;
- Cumprimento e Saudações coloquiais. Calendário (dias da semana, meses do ano). Intensificadores. Tradução de gêneros textuais literários e não literários. Feriados e datas comemorativas. Advérbio de tempo. Materiais escolares e Objetos da sala de aula. Locais de uma instituição (secretaria, biblioteca e outros);
- Verbos, polissemia. Arbitrariedade. Simultaneidade e linearidade. Incorporação e espaço de sinalização. Paradigma e sintagma;
- Verbo: “PROCURAR”. Verbos relacionados aos meios de comunicação. Verbos relacionados a trabalho. Singular e plural;
- Figuras geométricas com números e letras;
- Pronomes demonstrativos e advérbios de lugar. Pronomes indefinidos e quantificadores. Comparativo: Superioridade, Inferioridade e Igualdade;
- Profissão, Função e ambiente de trabalho. Sinais relacionados aos ambientes de estudo. Sinais relacionados ao ambiente de trabalho. Profissões do contexto educacional. Nível de escolaridade e disciplinas. Frases em LIBRAS: afirmativa/negativa/interrogativa/exclamativa. Expressões e Advérbio de Tempo. Sinais para cores e tonalidades.

##### **5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GESSER, Andrei. **Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.

## 9. PRÁTICA PROFISSIONAL

Conforme as recomendações previstas na Resolução CNE/CEB nº 6/2012 e sugestão Catalogo Nacional de Cursos Técnicos SETEC/MEC (2016), o Técnico em Comunicação Visual deve ser um profissional que incorpore os procedimentos diretamente vinculados à atividade apresentada pelos objetivos do Curso, valorizando a capacidade de posicionamento crítico frente aos projetos de cunho político e cultural, tendo como elemento de agregação, a capacidade de articular equipes, de constituir propostas de planejamento e consecução de todas as etapas do trabalho a ser desenvolvido na área em foco. Dessa forma, o profissional egresso do Curso deve reconhecer, na atividade que desempenha junto ao mercado de trabalho, papéis multifuncionais necessários à viabilização da atual etapa do capitalismo que requer flexibilidade nas atividades produtivas. Todavia, a sua inserção nesse processo deve estar embasada em pressupostos éticos que permitam uma atuação mais comprometida, extrapolando os limites impostos pela dimensão produtiva.

Os estudantes do Curso Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA, após a formação, serão qualificados profissionalmente para atender ao terceiro setor da região, bem quanto para constituir seu próprio negócio. O estudante formado no curso será capaz de conhecer e gerenciar a produção de produtos, pesquisar inovações tecnológicas relativas ao segmento, comunicar-se de forma adequada por escrito e oralmente e compreender a comunicação visual como atividade economicamente criativa.

Este profissional também terá competência para pesquisar e testar novos materiais e trabalhar com várias técnicas e ferramentas associadas. Além disto o Técnico em Comunicação Visual será capaz de transformar a sua habilidade criativa em negócio, fazendo a gestão de suas atividades.

Esse contexto pressupõe que durante o seu percurso formativo o estudante reconheça as interfaces entre os fundamentos científicos relacionados direta e indiretamente com o plano tecnológico tendo o recurso da pesquisa como princípio político educativo na busca da necessária vinculação entre conhecimento tácito, saberes sistematizados e vivencia profissional.

## 9.1. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado é ato educativo escolar, envolvendo diferentes atividades desenvolvidas no ambiente de trabalho e visa a preparação do estudante para o mundo do trabalho, relacionado ao Curso Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA. Assim, o estágio objetiva o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. As atividades realizadas durante o estágio supervisionado possibilitam a busca da identidade da atividade profissional almejada em consonância com a proposta educacional encaminhada pelo curso em foco. Portanto, institui um conjunto de procedimentos que articula o processo de formação com as exigências do mercado de trabalho.

Nesse sentido, deve ser observado o Regulamento de Estágio do IFSP (Portaria nº. 1204, de 11 de maio de 2011), elaborado em conformidade com a Lei do Estágio (Nº 11.788/2008), dentre outras legislações e resoluções previstas no documento proposto pela Diretoria de Educação Básica do IFSP que define os balizadores para realização de Estágio Curricular Supervisionado, Projeto Integrador e Trabalho de Conclusão de Curso na Educação Básica.

No Curso Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA apresentado neste PPC o estágio supervisionado é facultativo, porém importante para aproximar o estudante a uma situação efetiva de trabalho, procurando superar a visão de senso comum e formalizando conhecimentos mais bem estruturados no âmbito da articulação entre teoria e prática.

O estágio supervisionado pode ser desenvolvido junto às instituições conveniadas com o IFSP Campus São Miguel Paulista para essa finalidade e que desenvolvam atividades correlatas ao curso. Para tanto, desde o início do curso, os servidores responsáveis pela avaliação pedagógica, incluindo o próprio coordenador do curso deve buscar parceiros que se disponham em receber nossos estudantes.

Estão previstas 150 horas para o estágio na estrutura curricular do curso e podem ser cumpridas pelo estudante desde que não haja incompatibilidade com o período regular das aulas. Para o início das atividades de estágio o estudante deve buscar junto à coordenação do

curso uma carta de apresentação e solicitar da empresa parceira a assinatura de termo de compromisso, conforme modelo disponibilizado pelo IFSP.

O educando deverá apresentar o relatório das atividades realizadas, devidamente atestadas e assinadas pelos responsáveis da Instituição ofertante denominado de Supervisor de Estágio.

O estágio profissional supervisionado deve ser iniciado a partir da segunda metade do curso, posto que é necessário algumas noções de comunicação visual para o exercício da atividade. O estágio é feito mediante matrícula do estudante no curso e deverá ser concluído em consonância com a conclusão das disciplinas previstas neste PPC.

O acompanhamento e avaliação do estágio é feito por um professor orientador de estágio do IFSP Campus São Miguel Paulista, que acompanha o aproveitamento profissional do educando em consonância ao curso, por meio de encontros semanais, e valida as atividades de estágio através dos formulários constantes do Plano de Atividades de Estágio, levando em conta as estratégias previstas na proposta de avaliação da aprendizagem previstas neste PPC.

O acompanhamento do educando no ambiente de trabalho é realizado pelo Supervisor de Estágio, profissional vinculado à empresa conveniada onde o estágio se desenvolve, o qual deve possuir formação ou experiência na área de conhecimento desenvolvida no Curso Técnico em Comunicação Visual.

A coordenação do estágio curricular supervisionado é atribuição da Coordenadoria de Extensão (CEX), sendo essa responsável por identificar, divulgar e cadastrar oportunidades de estágio, fornecer documentações e informações necessárias à efetivação, acompanhamento e finalização do estágio, entre outras atividades.

## 9.2. PROJETO INTEGRADOR

De acordo com a Organização Didática, Resolução nº 859, de 07 de maio de 2013, os currículos oferecidos no IFSP deverão prever o Projeto Integrador que “*compreende os espaços de ensino e aprendizagem que articulem a interdisciplinaridade do currículo com as ações de pesquisa e extensão de forma a permitir a construção do conhecimento, culminando em uma produção acadêmica e técnico-científica*”. O princípio de que a Educação Profissional tem como referência o mundo do trabalho subsidiará os docentes e estudantes na

elaboração de projetos que permitam compreender o trabalho como princípio educativo e não apenas como realização de mão de obra vulgar.

Nesse sentido, no Curso Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA o projeto integrador será o processo pelo qual o estudante, por meio de uma produção acadêmica e técnico-científica, associada à dinâmica da prática profissional busca integrar os conhecimentos tratados durante o seu percurso formativo de forma que possa, ao final, demonstrar o resultado da experiência ensino-aprendizagem e o domínio de competências para o exercício de sua profissão. Trata-se de um processo que visa sistematizar todo o percurso trilhado pelo estudante no transcorrer do curso

A proposta de projeto integrador está contemplada no componente curricular de mesmo nome, distribuídas em 3 aulas semanais durante 40 semanas; no 5º semestre e no 6º semestre, perfazendo um total de 90 horas. Todavia, esse processo não se inicia no 5º semestre do Curso posto que nas atividades estabelecidas, desde os semestres iniciais, pelos vários componentes curriculares será possível estruturar propostas que sugerem as temáticas desenvolvidas posteriormente no componente curricular vinculado ao Projeto Integrador. Essas atividades envolvem a interpretação de textos científicos, elementos de metodologia científica e pressupostos da estruturação de projetos de pesquisa. Dessa forma, entendemos que a totalidade de um projeto integrador está assegurada, também, por essas atividades que dão suporte inicial às disciplinas voltadas para essa finalidade e oferecidas nos semestres finais do Curso.

A perspectiva deverá promover a efetiva integração entre formação geral e profissional, com vistas à sua dimensão autônoma, crítica e criativa, necessária para o mundo do trabalho, e prioritariamente para o exercício da sua cidadania. A orientação docente permitirá ao estudante a revisão do processo educativo à luz de uma concepção que valoriza projetos como elementos fundamentais à produção do conhecimento, e, conseqüentemente, ao aprimoramento do conjunto refletido que envolve a formação plena do cidadão.

Proposta para as disciplinas vinculadas ao Projeto Integrador:

**Temática do Projeto:** Criação e desenvolvimento de um projeto/produto de comunicação visual, que correlacione os aprendizados em situação de ensino, sua relação com o mundo do trabalho formal e com a própria história de vida, preferencialmente no âmbito cultural de Zona Leste da cidade de São Paulo.

**Descrição:** Durante o Projeto Integrador, os estudantes desenvolverão um produto de comunicação visual, contemplando todas as etapas necessárias, desde a criação até o resultado final do projeto, a fim de estabelecer relações com situações de ensino e aprendizagem, seu meio sociocultural e de trabalho.

**Objetivos:** Desenvolver no estudante a habilidade de trabalho em equipe, a comunicação oral e escrita, o pensamento crítico e criativo, utilizando uma metodologia para o desenvolvimento de projetos que não se encerrem em si mesmos, mas que tenham relevância para a realidade econômico-social e cultural. Para tanto, por meio do Projeto Integrador o estudante irá identificar, junto à comunidade, uma necessidade que norteie a proposição do projeto a ser desenvolvido. O componente buscará, também, desenvolver no estudante a capacidade de avaliar a opinião do usuário sobre a solução desenvolvida, não se furtando em considerar os impactos socioeconômicos e ambientais da elaboração do aplicativo selecionado.

**Proposta:**

- ✓ Levantamento de referencial teórico-metodológico e requisitos instrumentais;
- ✓ Implementação (integrando conhecimentos da formação geral com as disciplinas profissionalizantes mediadas pelo núcleo articulador);
- ✓ Consideração da possibilidade da realização de experimentos e atividades em ambientes de comunicação visual; realização da investigação sobre as atividades de rotina do comunicador visual; avaliar demandas de mercado entre outros;
- ✓ Constituição de um produto de comunicação visual como síntese instrumental das discussões encaminhadas no transcorrer do Curso.

**Componentes Curriculares:** De modo a atender aos objetivos propostos para o Projeto Integrador, os conhecimentos adquiridos nas disciplinas da formação profissionalizante e do núcleo estruturante básico, especialmente Artes, Linguagem, Física entre outros que serão contextualizados e trabalhados de forma articulada, destacando-se a interdependência e a interação entre eles, sem deixar que ocorra a subordinação de saberes de conhecimentos gerais aos profissionais ou vice-versa.

**Plano de Trabalho:**

- ✓ Levantamento de questões sobre o tema relevantes de serem investigadas junto à comunidade;

- ✓ Estudo do cenário da área profissional: características do setor;
- ✓ Avanços tecnológicos como forma de contribuição para a transformação do cenário brasileiro e mundial;
- ✓ Demandas e tendências futuras da área profissional;
- ✓ Identificação de lacunas (demandas não atendidas plenamente) e de situações-problema do setor;
- ✓ Etapas de execução de um projeto, buscando solucionar possíveis falhas e superando dificuldades de implementação.

**Metodologia:** Para o desenvolvimento do Projeto Integrador, os estudantes do Curso Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA serão estimulados a utilizar conhecimentos adquiridos ao longo da vida, principalmente no âmbito profissional, além daqueles conhecimentos adquiridos ao longo do curso, na busca de uma *práxis* que consolide a reflexão a partir da ação e reorientando esse trajeto para novas reflexões. Os estudantes realizarão pesquisas junto ao mercado de trabalho, utilizando meios formais ou informais, a fim de levantar as demandas que evidenciem planos da prática profissional que subsidiem a definição do produto a ser encaminhado. Para tanto, serão realizadas entrevistas com o mercado de trabalho e comunidade para o levantamento e a especificação de requisitos. Após essa etapa, o produto será modelado e desenvolvido pelos estudantes que irão propor a solução para problemas que estruturalmente podem ocorrer no percurso da atividade.

**Crterios de avaliao:** Entrega de relatórios das atividades desenvolvidas, conforme conteúdo programático e dinâmica de trabalho envolvendo relatório final como expressão de síntese.

**Estratgias de articulao entre ensino, pesquisa e extenso:** As atividades propostas conforme conteúdo programático devero despertar nos estudantes o estmulo à pesquisa que permite desencadear uma srie de outras atividades assessorias como trabalhos apresentados à comunidade escolar; Workshop de Inovação, Pesquisa, Ensino e Extensao; feiras de profisses e seminrios relacionados à cincia e tecnologia entre outros, com o objetivo de contribuir para o aprimoramento interpessoal do estudante a partir da divulgao cientfica.

## 10. TEMAS TRANSVERSAIS

### 10.1. EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

Conforme determinado pela Resolução CNE/CP Nº 01/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, as instituições incluirão, nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas, objetivando promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes, no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção da nação democrática.

Visando atender a essas diretrizes, além das atividades que podem ser desenvolvidas no campus envolvendo essa temática, alguns componentes curriculares devem abordar temas específicos enfocando esses assuntos. Além daqueles componentes que tradicionalmente tratam da questão como Humanidades, História, Geografia, Sociologia, Filosofia, outros buscam reforçar os debates sobre o tema levando em conta o conjunto de saberes que tem raiz africana e podem complementar os debates sobre o tema. Nesse sentido, as disciplinas vinculadas às Ciências da Natureza (Física, Química e Biologia) buscam tratar de assuntos que direta ou indiretamente apoiam questões étnico-raciais. Naquelas vinculadas às Linguagens, todas fazem referência às questões étnico-raciais, na medida em que selecionam temas que estão em consonância com a cultura forjada na formação do povo brasileiro.

As disciplinas próprias do núcleo articulador também fazem referência a esses temas, posto que buscam vincular suas dinâmicas ao núcleo estruturante, com o intuito de dar suporte ao denominado núcleo tecnológico. Assim, todas as disciplinas desse núcleo articulador, de alguma maneira, procuram valorizar questões de raça e gênero visando sustentar um plano de realidade que dê sustentação a formação técnica pretendida.

É importante destacar que esses temas vinculados às questões étnico-raciais não estão dispostas de maneira aleatória nos planos curriculares, e sim com contexto e relevância, marcando a ideia de que os conteúdos são elementos estruturais de realização dos objetivos pretendidos.

No Curso Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA, além dos componentes curriculares, as ações desenvolvidas pelo NEABI devem fortalecer as discussões diretamente relacionadas à essa temática, levando em conta a necessária a compreensão da diversidade cultural que a questão enseja.

## 10.2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Considerando a Lei nº 9.795/1999, que indica que “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”, determina-se que a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente também na educação profissional.

Com isso, prevê-se, neste curso, a integração da educação ambiental aos componentes do curso, de modo transversal, contínuo e permanente (Decreto Nº 4.281/2002), por meio da realização de atividades curriculares e extracurriculares, desenvolvendo-se esse assunto em vários componentes curriculares, com destaque a Geografia e a Biologia. Contudo, os projetos, palestras, apresentações, programas, ações coletivas, dentre outras possibilidades podem fortalecer os debates sobre essa questão.

Evidente que a discussão sobre uma apropriação indébita da natureza ultrapassa essas disciplinas e demandam uma análise mais acurada sobre os efeitos do uso indiscriminado dos recursos naturais. Tal análise se dá principalmente nas disciplinas do núcleo tecnológico uma vez que tratam sobre o avanço da tecnologia, seu funcionamento e o plano cultural que interfere na maneira como a natureza é utilizada. Tudo isso remete a análise para a questão ambiental que, nesse nível, é tratada de maneira objetiva e vinculada aos processos econômicos que promovem uma cultura de degradação e interferem na dinâmica da natureza de maneira devastadora e irreversível.

Portanto, para tratar dessas questões é importante conhecer a dinâmica da natureza, seus processos e limites, temas que tradicionalmente são tratados no núcleo estruturante principalmente nas disciplinas aglutinadas em torno da Geografia e Ciências da Natureza. Por outro lado, a crítica sobre a indústria cultural e os processos de veiculação do consumo, seja ele qual for, permite uma conscientização possível a partir de discussões encaminhadas pelas denominadas Ciências Humanas.

Por outro lado, os projetos, palestras, apresentações, programas, ações coletivas, dentre outras possibilidades podem fortalecer os debates sobre essa questão e consolidar uma proposta efetiva de intervenção.

Os projetos devem ser desenvolvidos nas atividades de contraturno e indicam possibilidades de aprendizado sobre recursos da sustentabilidade e preservação/conservação de recursos da natureza em seus vários contornos de conscientização e manejo.

### 10.3. EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Considerando a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, e coerente com os objetivos e princípios da Rede Federal e do IFSP, a Educação em e para os Direitos Humanos é premissa fundamental para a formação do estudante, posto que o plano de cidadania proposto na formação integral pressupõe o tratamento de questões que se vinculam diretamente com a justiça social reconhecida em várias dimensões da vida cotidiana.

Nesse sentido, a Educação em Direitos Humanos do Curso Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de organização social, política, econômica e cultural.

A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização deste currículo se dá de maneira interdisciplinar e marcada por temáticas que evidenciam tais questões, com ênfase nas componentes vinculadas às humanidades. Isso não significa que os demais componentes curriculares se omitirão de levantar questões de mérito sobre os temas relevantes para o tratamento da questão, mesmo porque o plano de articulação curricular demanda uma visão de totalidade assegurada no encaminhamento dos conteúdos. Por outro lado, os projetos desenvolvidos nas atividades de extensão e pesquisa em muito podem contribuir para revelar as temáticas inerentes aos Direitos Humanos, ressaltando um plano de transversalidade que assegura níveis explícitos de compromisso com a discussão sobre essa temática.

## 10.4. EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

A Lei Nº 13.666, de 16 de maio de 2018, inclui a educação alimentar e nutricional entre os temas transversais. Segundo o documento Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas:

A prática da Educação Alimentar e Nutricional deve fazer uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar.

Outros dispositivos legais também estimulam a prática de EAN. O Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, conforme Resolução nº 26 de 17 de junho de 2013, tem como objetivo contribuir para o crescimento, aprendizagem, rendimento escolar e a formação de práticas alimentares saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições.

Estabelece ainda que as ações de educação alimentar e nutricional serão de responsabilidade do ente público educacional. Nesse sentido, o Art. 13 da referida resolução, para fins do PNAE, considera Educação Alimentar e Nutricional (EAN) o conjunto de ações formativas, de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional, que objetiva estimular a adoção voluntária de práticas e escolhas alimentares saudáveis que colaborem para a aprendizagem, o estado de saúde do escolar e a qualidade de vida do indivíduo.

No Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA os temas vinculados à Educação Alimentar e Nutricional serão tratados de maneira explícita nos conteúdos vinculados aos componentes curriculares: Ciência da Natureza, Biologia e Laboratório de Ciências da Natureza. Contudo, outros componentes deverão tratar da questão uma vez que temas como precariedade de vida nas grandes cidades, técnicas renováveis de manejo com a agricultura, propostas de desenvolvimento sustentável entre outros sugerem uma relação direta com o sistema alimentar e sua vinculação com a saúde e integridade física do trabalhador.

Por outro lado, os trabalhos que já estamos desenvolvendo no Campus de São Miguel Paulista nos projetos de ensino, pesquisa e extensão como “Horta Orgânica” e

“Sustentabilidade Ambiental” reiteram a importância de vincular educação alimentar e propostas de estruturação curricular na definição de conteúdos.

## 11. DISCIPLINAS OPTATIVAS: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) E ESPANHOL

Oportunizar ao estudante o contato com a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é importante posto que permite a aproximação do profissional egresso com a deficiência auditiva, levando em conta que se trata de uma língua que possui uma estrutura gramatical própria que ultrapassa a ideia de ser um instrumento de comunicação entre os deficientes auditivos e que deve ser acessível a todos que mantem vínculo direto com a sociedade.

A oferta de um componente curricular de Língua Espanhola é relevante uma vez que facilita ao estudante a apreensão de conhecimentos essenciais sobre a realidade do mundo ocidental e, por consequência, dos processos de ocupação e fortalecimento da América Latina (exceto o Brasil) nos aspectos culturais, políticos e econômicos. Permite, também, inserir o estudante nas dinâmicas que estruturam o MERCOSUL e todos os acordos estabelecidos pelo “bloco”.

Para a realização do componente em dois semestres é importante ressaltar que a Língua Espanhola oferecida no semestre ímpar é pré-requisito para a matrícula para a Língua Espanhola oferecida em semestre par.

## 12. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Os componentes curriculares do Curso Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA apresentam diferentes estratégias de ação pedagógicas, visando trabalhar os conteúdos de modo que se privilegie a articulação entre saberes tradicionalmente fragmentados (interdisciplinaridade) e saberes tácitos relacionados a história de vida dos estudantes com vistas a atender os objetivos enunciados neste documento. Assim, a metodologia do trabalho pedagógico nos conteúdos disciplinares deve estar assegurada pela diversidade de recursos didáticos, na busca de condições favoráveis a permanência e êxito dos estudantes, adequando-se às necessidades desse público relacionado a jovens e adultos, às

especificidades da disciplina, ao trabalho do professor, entre outras variáveis. Para a consecução desses objetivos metodológicos propomos:

- Aulas expositivas dialogadas, com apresentação de *slides*/transparências, explicação dos conteúdos, exploração dos procedimentos, demonstrações, leitura programada de textos, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas;
- Aulas práticas em laboratórios e estúdios;
- Projetos experimentais, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, estudos dirigidos, tarefas e orientação individualizada entre outras atividades.

Além disso, prevê-se a utilização de recursos tecnológicos de informação e comunicação (TICs), tais como uso de *softwares* e realização de atividades pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*.

Por fim, importa destacar que, a cada ano, o professor planejará o desenvolvimento da disciplina, organizando a metodologia de cada aula e seu respectivo conteúdo de acordo com as especificidades destacadas no plano de ensino e consubstanciada pelos elementos presente nas histórias de vida dos estudantes desse curso de PROEJA.

### 13. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme indicado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996), a avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. Assim, tal avaliação deve se caracterizar por uma concepção formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas, a fim de propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao professor analisar sua prática e ao estudante da EJA comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual e sua autonomia.

Para isso, o registro e a verificação do processo acadêmico compreenderão a apuração de frequência às atividades didáticas, a síntese das atividades desenvolvidas e a avaliação do aproveitamento acadêmico em todos os componentes curriculares. O docente responsável pelo componente curricular deverá registrar diariamente, no diário de classe ou outro instrumento de registro adotado, a frequência dos estudantes, os temas e atividades desenvolvidos, a metodologia empregada, os processos avaliativos e os resultados obtidos, observando que deverão ser registrados, no mínimo, dois instrumentos de avaliação.

Por conseguinte, as avaliações, que deverão ser contínuas e diversificadas, serão obtidas mediante a utilização de diferentes instrumentos tais como:

- a. exercícios;
- b. trabalhos individuais e/ou coletivos;
- c. fichas de observações;
- d. relatórios;
- e. autoavaliação;
- f. provas escritas;
- g. provas práticas;
- h. provas orais;
- i. seminários;
- j. projetos interdisciplinares e outros;
- k. projetos articulados de ensino, pesquisa e extensão.

Os processos, instrumentos, critérios e valores de avaliação adotados pelos professores serão explicitados aos estudantes no início do período letivo, quando da apresentação do Plano dos Componentes Curriculares. Ao estudante, será assegurado o direito de conhecer os resultados das avaliações mediante vistas dos referidos instrumentos, apresentados pelos professores como etapa do processo de ensino e aprendizagem.

Ao longo do processo avaliativo, poderá ocorrer, também, a recuperação paralela, com propostas de atividades complementares para revisão dos conteúdos e das análises e discussão de dúvidas.

Os docentes deverão registrar, no diário de classe, no mínimo, dois instrumentos de avaliação.

A avaliação da Aprendizagem deverá seguir os critérios da Organização Didática dos artigos 78, 79 e 80, com os curriculares deve ser concretizada numa dimensão somativa,

expressa por uma Nota Final, de 0 (zero) a 10 (dez) , com frações de 0,5 (cinco décimos), por bimestre, nos cursos com regime anual e, por semestre, nos cursos com regime semestral; à exceção dos estágios, trabalhos de conclusão de curso e disciplinas com características especiais, cujo resultado é registrado no fim de cada período letivo por meio das expressões “cumpriu” / “aprovado” ou “não cumpriu” / “retido”.

De acordo, também, com a organização didática dos cursos ofertados pelo IFSP (aprovada pela resolução nº 859 de 7 de maio de 2013) os critérios de avaliação da aprendizagem, apresentados nos Capítulos VI, VII, VIII, IX e X da resolução nortearão o Campus neste item.

Os critérios de aprovação e retenção também deverão obedecer a organização didática do IFSP como exposto no Capítulo IX, Seção I, Artigos 78, 79 e 80 do referido documento.

## 14. ATIVIDADES DE PESQUISA

De acordo com o Inciso VIII do Art. 6º da Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o IFSP possui, dentre suas finalidades, a realização e o estímulo à pesquisa aplicada, à produção cultural, ao empreendedorismo, ao cooperativismo e ao desenvolvimento científico e tecnológico, tendo como princípios norteadores: (I) sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI; (II) o desenvolvimento de projetos de pesquisa que reúna, preferencialmente, professores e estudantes de diferentes níveis de formação e em parceria com instituições públicas ou privadas que tenham interface de aplicação com interesse social; (III) o atendimento às demandas da sociedade, do mundo do trabalho e da produção, com impactos nos arranjos produtivos locais; e (IV) comprometimento com a inovação tecnológica e a transferência de tecnologia para a sociedade.

No IFSP, esta pesquisa entendida como princípio político educativo é desenvolvida através de grupos de trabalho nos quais pesquisadores e estudantes se organizam em torno de uma ou mais linhas de investigação. A participação de discentes dos cursos de nível médio (independente da modalidade) através de Programas de Iniciação Científica, ocorre de duas formas: com bolsa ou voluntariamente.

Para os docentes, os projetos de pesquisa e inovação institucionais são regulamentados pela Portaria Nº 2627, de 22 de setembro de 2011 e pela Resolução nº 19 de 03 de maio de

2016, que institui os procedimentos de apresentação e aprovação desses projetos, apresentando orientações para a elaboração das atividades de pesquisa e/ou inovação, bem como para as ações de planejamento e avaliação de projetos no âmbito dos Comitês de Ensino, Pesquisa e Inovação e Extensão.

No Curso Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA, o estudante poderá participar dos projetos de pesquisa relacionados a produção artística e cultural disponibilizados pela comunidade local. Contudo, esses projetos devem estar articulados com outras áreas do conhecimento, prioritariamente aquelas que atravessam os vários componentes curriculares. Assim, a pesquisa deve considerar, sobretudo, elementos da comunidade interna e externa como requisito para a formulação de propostas que tenham relevância social e se adequem às demandas do mercado de trabalho.

De certa maneira, a organização, a estrutura curricular e a proposta metodológica apresentadas neste PPC possibilitam demarcar um patamar de pesquisa diretamente relacionado com os determinantes da produção do conhecimento, posto que apresentam planos curriculares que valorizam a consecução dessa atividade. Isso pode ser verificado em vários componentes do núcleo estruturante além daqueles introdutórios que estabelecem os nexos das áreas do conhecimento: Linguagens, Ciências da Natureza e Humanidades. Esses programas indicam um estreito relacionamento com a formação específica do curso e buscam apoiar as disciplinas do núcleo articulador. Na verdade, é no núcleo articulador que se pode evidenciar ou definir um problema de pesquisa que envolva a produção do conhecimento vinculado ao exercício profissional do estudante egresso.

Trata-se, portanto, de experiências que podem subsidiar um nível de pesquisa mais abrangente e compartilhado, pressuposto da análise interdisciplinar e referência da pesquisa aplicada, preocupação explícita dos componentes que constituem o eixo técnico do Curso.

Outras tantas possibilidades se espalham nos vários planos dos componentes curriculares e definem o compromisso da produção do conhecimento para além da mera transmissão de conteúdos prontos e sem correspondência direta com a realidade dos estudantes.

## 15. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A Extensão é um processo educativo, cultural e científico que, articulado de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, enseja a relação transformadora e de mão dupla entre o IFSP e a sociedade. Além de compreender ações culturais, artísticas, desportivas, científicas e tecnológicas que envolvam a comunidades interna e externa, a extensão incorpora elementos que emergem da população local/regional e são expressões que devem dar orientação e suporte ao Projeto Político Pedagógico (PPP) do Campus, e por consequência, ao Curso em questão.

Assim, as ações de extensão são meios pelos quais a sociedade é participante e beneficiária da ação pública (que na essência lhe pertence) através da troca estabelecida entre docentes, discentes, técnicos-administrativos e demais membros da comunidade acadêmica. Nesse contexto a escola se retroalimenta, adquirindo novos conhecimentos para uma constante avaliação e reformulação do ensino e da pesquisa, assegurando um processo dinâmico de transformação e aprimoramento acadêmico.

Deve-se considerar, portanto, a inclusão, a erradicação da pobreza, o compromisso com a justiça social, a promoção e o desenvolvimento das possibilidades concretas da sobrevivência como tarefas centrais a serem desencadeadas, atentando para a diversidade em todas as suas manifestações, a defesa do meio ambiente, a interação do saber acadêmico e a promoção da cultura popular.

A natureza das ações de extensão favorece o desenvolvimento de atividades que empoderam relações étnico-raciais, respeitam às questões de gênero, acolhem a deficiência, apoiam movimentos sociais entre outras tantas manifestações que, por contradição e desrespeito, oprimem a vida.

Deve ser nesse nicho de extensão que o estudante do Curso Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA poderá se envolver com projetos relacionados à Linguística, Artes, Cultura, Ambiente, Direitos Humanos, Informática, Ancianidade, Educação Alimentar, Esportes que se encontram em desenvolvimento e são marcas do Campus de São Miguel Paulista. Por outro lado, nas ações presentes na Pró-Reitoria de Extensão se destacam: o Núcleo de Estudos sobre Gênero e Sexualidade (NUGS) e Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI), ambos com representantes do Campus de São Miguel Paulista. Tais núcleos são fundamentais para desencadear ações que

se vinculam às principais temáticas que legalmente devem ser encaminhadas nos cursos do IFSP.

É importante destacar que as ações relacionadas à Extensão fazem parte das obrigações cotidianas dos professores e são referências concretas para o desenvolvimento das atividades de contraturno. Nesse sentido, é que se busca envolver todos os estudantes com os projetos encaminhados pelo campus por meio da extensão e da pesquisa, numa relação direta com o ensino, uma vez que a indissociabilidade sugerida envolve, necessariamente, participação dos estudantes com atividades de várias naturezas.

Todo o arcabouço de ações junto à comunidade da Zona Leste desenvolvido desde 2016 se apresenta como aprendizado para a continuidade de ações extensionistas no curso que ora estamos encaminhando, definindo uma concepção de coisa pública que extrapola os limites da escola e indica a necessidade de um intenso relacionamento e parceria com os grupos externos, presentes no entorno do Campus, principalmente se considerado o objetivo prioritário que é a formação profissional de estudantes que não conseguiram a escolaridade regular e retornam à formação em nível da educação de jovens e adultos. .

## 16. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

A Organização Didática vigente no IFSP subsidia a elaboração dos Projetos Pedagógicos de Cursos no que se refere ao aproveitamento de estudos e procedimentos necessários para que o discente tenha êxito, respeitando o disposto na Lei 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e no Parecer CNE/CEB nº 40/2004.

Os discentes regularmente matriculados no curso têm direito ao aproveitamento de estudos dos componentes curriculares já cursados e com aprovação, desde que dentro do mesmo nível de ensino, tenham sido concluídos em outros cursos ofertados pelo IFSP ou por outras instituições.

Para obter o aproveitamento de estudos o discente deve protocolar requerimento em formulário específico na Coordenadoria de Registros Acadêmicos, endereçado à Coordenação de Curso, ou Área, acompanhado dos seguintes documentos:

- I. Histórico escolar;
- II. Matriz curricular e/ou desenho curricular;

III. Originais de programas, ementas e conteúdos programáticos, desenvolvidos no curso onde concluiu os conteúdos sobre os quais requer aproveitamento.

De posse de tal requerimento a Coordenação de Curso, ou Área, designa uma Comissão Verificadora de Aproveitamento de Estudos e encaminha à ela o requerimento e demais documentos anexados pelo discente para que se proceda a necessária análise e emissão de parecer.

A verificação realizada pela Comissão Verificadora de Aproveitamento de Estudos orienta-se pelo parágrafo 1º do artigo 89 da Organização Didática vigente e deve considerar a equivalência de no mínimo 80% (oitenta por cento) dos conteúdos e da carga horária do componente curricular a que o aluno requer aproveitamento, considerando o disposto no item 5.2 de Projeto Pedagógico de Curso, que traz a Matriz Curricular.

Feita a devida análise, a comissão emite o parecer no próprio formulário encaminhado pelo discente, contendo a aprovação do aproveitamento requerido, ou a não aprovação do aproveitamento requerido, devendo nesse caso indicar claramente os motivos para tal parecer.

Recebido o parecer da Comissão de Certificação de Aproveitamento de Estudos a Coordenação faz a validação, se for o caso, e encaminha o processo de volta à Coordenadoria de Registros Escolares para a devida publicação.

## 17. APOIO AO DISCENTE

O apoio ao discente tem como objetivo principal fornecer o acompanhamento e os instrumentais necessários para iniciar e prosseguir seus estudos. O apoio psicológico, social e pedagógico ocorre por meio do atendimento individual e coletivo, efetivado pela Coordenadoria Sociopedagógica: equipe multidisciplinar composta por profissionais das áreas de serviço social, psicologia e educação, que atuam também nos projetos de contenção de evasão, na Assistência Estudantil e Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), numa perspectiva dinâmica e integradora.

Dentre outras ações, a Coordenadoria Sociopedagógica fará o acompanhamento permanente do discente, a partir de questionários sobre os dados dos estudantes e sua realidade, dos registros de frequência e rendimentos/nota, além de outros elementos.

A Coordenadoria Sociopedagógica deve propor intervenções e acompanhar os resultados, fazendo os encaminhamentos que se fizerem necessários.

O serviço de orientação educacional, atribuição do pedagogo, se faz necessário, atendendo e encaminhando os discentes, principalmente os que apresentarem resultados ou comportamentos inadequados para sua boa formação.

Sendo assim, o discente que faltar por determinado período será encaminhado ao orientador educacional, bem como aquele que não apresentar resultado satisfatório em suas avaliações. O discente deverá ser encaminhado sempre que necessário.

De acordo com a LDB (Lei 9394/96, Art. 47, parágrafo 1º), a instituição (no nosso caso, o campus) deve disponibilizar aos discentes as informações dos cursos: seus programas e componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos docentes, recursos disponíveis e critérios de avaliação. Da mesma forma, é de responsabilidade do campus a divulgação de todas as informações acadêmicas do discente, a serem disponibilizadas na forma impressa ou virtual (Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23/2010).

Para as ações propedêuticas, propõe-se atendimento em sistema de plantão de dúvidas, monitorado por docentes e tutoria, em horários de complementação de carga horária previamente e amplamente divulgados aos discentes. Além disso, a utilização de monitores para o apoio as atividades de ensino.

O atendimento ao discente vinculado ao PROEJA será amplo e de acordo com a proposta existente no projeto de evasão do IFSP, ocorrendo em horário diferente ao das aulas, posto que o processo de adaptação desse estudante passa, necessariamente, por situações muito divergentes da escolarização regular e demanda níveis de acompanhamento mais acurados e voltados para o cotidiano da vida e do trabalho desse estudante retornado.

Dessa forma, serão desenvolvidas ações afirmativas de caracterização e constituição do perfil do corpo discente, estabelecimento de hábitos de estudo, de programas de apoio extraclasse e orientação psicopedagógica, de atividades propedêuticas para o acompanhamento dos estudos e superação das dificuldades e propostas extracurriculares,

estímulo à permanência e contenção da evasão, apoio à organização estudantil e promoção da interação e convivência harmônica nos espaços acadêmicos, dentre outras possibilidades.

## 18. AÇÕES INCLUSIVAS

O compromisso do IFSP com as ações inclusivas está assegurado pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2014-2018). Nesse documento estão descritas as metas para garantir o acesso, a permanência e o êxito de estudantes dos diferentes níveis e modalidades de ensino.

O IFSP visa efetivar a Educação Inclusiva como uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os estudantes com necessidades específicas. Dentre seus objetivos, o IFSP busca promover a cultura da educação para a convivência, a prática democrática, o respeito à diversidade, a promoção da acessibilidade arquitetônica, bem como a eliminação das barreiras educacionais e atitudinais, incluindo socialmente a todos por meio da educação. Considera também fundamental a implantação e o acompanhamento das políticas públicas para garantir a igualdade de oportunidades educacionais, bem como o ingresso, a permanência e o êxito de estudantes com necessidades educacionais específicas, incluindo o público-alvo da educação especial: pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação - considerando a legislação vigente (Constituição Federal/1988, art. 205, 206 e 208; Lei nº 9.394/1996 - LDB; Lei nº 13.146/2015 - LBI; Lei nº 12.764/2012 - Transtorno do Espectro Autista; Decreto 3298/1999 – Política para Integração - Alterado pelo Decreto nº 5.296/2004 – Atendimento Prioritário e Acessibilidade; Decreto nº 6.949/2009; Decreto nº 7.611/2011 – Educação Especial; Lei 10.098/2000 – Acessibilidade, NBR ABNT 9050 de 2015; Portaria MEC nº 3.284/2003- Acessibilidade nos processos de reconhecimento de curso).

Para o desenvolvimento de ações inclusivas que englobem a adequação de currículos, objetivos, conteúdos e metodologias adequados às condições de aprendizagem do(a) estudante, inclusive com o uso de tecnologias assistivas, acessibilidade digital nos materiais disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem, haverá apoio da equipe do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE – Resolução IFSP nº137/2014) e da equipe da Coordenadoria Sociopedagógica (CSP- Resolução nº138/2014).

Nesse sentido, no *câmpus* São Miguel Paulista, será assegurado ao educando com necessidades educacionais especiais:

- Infraestrutura plenamente adequada aos deficientes físicos;
- Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos que atendam suas necessidades específicas de ensino e aprendizagem;
- Com base no Parecer CNE/CEB 2/2013 “*Consultas sobre a possibilidade de aplicação de “terminalidade específica” nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal do Espírito Santo- IFES*”, **possibilidade** de aplicação de terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino técnico, em virtude de suas deficiências;
- Educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelaram capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual e psicomotora;
- Acesso Iguatário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível de ensino.
- Cabe ao Núcleo de Atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas – NAPNE em processo de formação no Campus São Miguel Paulista apoio e orientação às ações inclusivas. O NAPNE deverá encaminhar suas atividades já no início do ano letivo, independente da matrícula de estudantes que apresentam algum tipo de deficiência, visando estabelecer um plano de discussão que envolva questões de esclarecimento sobre necessidades especiais. Trata-se de uma discussão fundamental para a ruptura de preconceitos que ainda fazem parte do cotidiano da vida em sociedade. Tal Núcleo deve estar estruturado levando em conta representantes de professores, servidores administrativos, estudantes e comunidade externa a partir de reuniões quinzenais, com pauta pré-estabelecida e encaminhada mediante temáticas sugeridas pela comunidade escolar. Vale destacar que o embrião desse núcleo já é atuante no Campus e bastante valorizado pelos professores que atuam na comissão destinada para o desenvolvimento dessa atividade.

## 19. EQUIPE DE TRABALHO

### 19.1. CORPO DOCENTE

O corpo docente vinculado ao Curso é aquele apresentado anteriormente, posto que ainda não dispomos de quadro completo, que está sendo composto pelo processo de contratação, ainda em fase de recrutamento. Contudo, os professores designados podem dar conta das disciplinas propostas para o primeiro ano do Curso.

DOCENTE	FORMAÇÃO	REGIME TRABALHO	DISCIPLINA
Altair Aparecido de Oliveira Filho	Doutor em Geografia – Mestre em Geografia e – Graduado em Geografia	RDE	Geografia
Caio Hamumara	Mestre em Recursos Florestais - Graduado em Ciências Biológicas	RDE	Biologia
Daniela de Oliveira Matos	Mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem – Graduada em Letras Português / Inglês	RDE	Língua Portuguesa e Inglesa
Enio Akira Oishi	Graduado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	RDE	Programação e Banco de Dados
Enoque Marques Portes	Mestre em Filosofia - Graduado em Administração de Empresas – Mestre em Engenharia de Produção	RDE	Filosofia
Fábio Donizete Bueno	Mestre em Ensino de Ciências e Saúde - Graduado em História	RDE	História
Fernando Paes Landim	Graduado em Física	RDE	Física
Gilberto de Almeida Correa Júnior	Mestre em Engenharia de Produção – Especialista em Matemática – Engenheiro Mecânico	RDE	Matemática
Greice Kely de Oliveira	Doutora em Educação – Mestre em Educação Física – Especialista em Educação Física Escolar – Graduada em Educação Física	RDE	Educação Física

Leonardo Alves da Cunha Carvalho	Mestre em Sociologia Política – Graduado em Ciências Sociais	RDE	Sociologia
Luciano Kiwanen	Mestre em Matemática- Especialista em Educação Matemática Licenciado em Matemática	RDE	Matemática
Mayara de Oliveira Fior	Mestre em Meios e Processos Audiovisuais – Bacharel em Imagem e Som	RDE	Produção de Áudio e Vídeo
Marcelo Eduardo Pereira Sgrilli	Mestre em Meios e Processos Audiovisuais – Bacharel em Comunicação Social	RDE	Produção de Áudio e Vídeo
Milca Vasni Ceccon	Mestre em Artes Visuais – Graduada em Arquitetura e Urbanismo – Licenciada em Educação Artística	RDE	Artes
Rodrigo Holdschip	Doutor em Design – Mestre em Design – Bacharel em Desenho Industrial	RDE	Design
Suzy Sayuri Sassamoto Kurokawa	Doutora em Química – Mestre em Química Graduada em Química	RDE	Química
Silas Luiz Alves Silva	Bacharel em Português e Espanhol	RDE	Língua Portuguesa e Espanhola

## 19.2. SERVIDORES TECNICO-ADMINISTRATIVOS

O Campus São Miguel Paulista tem a previsão de contar, quando seu quadro estiver completo, com servidores técnico-administrativos distribuídos em duas gerências: Educacional e Administrativa.

<b>NOME DO NOSERVIDOR</b>	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>CARGO/FUNÇÃO</b>
Edson Serafim dos Santos	Ensino Médio	Assistente em Administração
Juliana Alvim Norberto	Licenciada e Pós-Graduada em Gestão Educacional	Técnica em Assuntos Educacionais
Vidal da Mota Ferreira	Graduado em História e Mestre em Educação	Técnico em Assuntos Educacionais / Diretor Adjunto de Administração
Vitor Oliveira de Sousa	Tecnólogo em Turismo	Assistente em Administração
Carolina da Costa e Silva	Pedagoga e Mestre em Educação	Técnica em Assuntos Educacionais
Fábio Oliveira de Castro	Licenciado em Geografia e Pedagogo	Pedagogo
Oscar Paulino Soares Neto	Tecnólogo	Técnico em Tecnologia da Informação
Idelmar de Lima Pereira	Ensino Médio	Assistente de Aluno

## 20. BIBLIOTECA

A Biblioteca do Campus Avançado São Paulo - São Miguel Paulista está em processo de estruturação, já dispondo de estrutura física para comportar um bom número de exemplares na composição do seu acervo.

## 21. INFRAESTRUTURA

### 21.1. INFRAESTRUTURA FÍSICA

Campus São Miguel Paulista	INFRAESTRUTURA FÍSICA	
	Quant. Existente	Área Total Existente
Sala de Aula	14	854 m <sup>2</sup>
Laboratório de Informática	3	183 m <sup>2</sup>
Estúdio	1	61 m <sup>2</sup>
Sala dos Professores	1	25 m <sup>2</sup>
Espaço disponível para biblioteca	1	61 m <sup>2</sup>
Sala reservada para laboratório de Ciências da Natureza	1	61 m <sup>2</sup>
Quadra Poliesportiva	1	648 m <sup>2</sup>
Espaço de convivência	1	230 m <sup>2</sup>
Secretaria	1	75 m <sup>2</sup>
Garagem	1	100 m <sup>2</sup>
Manutenção	1	25 m <sup>2</sup>
Direção e Chefias	1	12 m <sup>2</sup>

Almoxarifado e Patrimônio	2	50 m <sup>2</sup>
Espaços para Servidores Terceirizados	4	36.70 m <sup>2</sup>
Cozinha	1	36.70 m <sup>2</sup>
Dispensa	1	7.93 m <sup>2</sup>
Lavanderia	1	9.82 m <sup>2</sup>
Banheiro deficiente	10	
Banheiro de uso geral	6	

## 21.2. ACESSIBILIDADE

As instalações voltadas para o funcionamento dos cursos garantem o atendimento aos portadores de necessidades especiais, conforme define a legislação e o decreto nº 5.296/2004.

No tocante ao espaço físico, as instalações do Campus São Miguel Paulista possui elevador, que deve ser usado prioritariamente por pessoas com necessidades específicas; possui, também, piso tátil para a locomoção de deficientes visuais e banheiros devidamente dimensionados ao acesso de deficientes físicos.

## 21.3. LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

Equipamento	Especificação	Quantidade
Computadores	Computadores de diversas marcas (Lenovo, Itautec, HP, Dell) com dispositivos multimídia para recursos de áudio, vídeo e acesso à rede mundial de computadores, além de pacote office e softwares específicos dependendo da área e necessidade.	77
Impressoras	Impressora foto copiadora com entrada de impressão via rede ou USB com capacidade de cópias em papel A3, A4 e ofício.	3

Projetores	Projetor multimídia colorido portátil com saída RGB, SHIFT Horizontal e Vertical, 500 ANSI Lumens, NTSC, PAL,M,N,60,SECAN.	14
Televisores	Tela plana de 62 polegadas em LED de alta resolução.	3
Digitalizador	Digitalizador de mesa com capacidade de alimentação automática e alta resolução.	2

#### 21.4. ESTÚDIOS

Atualmente o Campus São Miguel Paulista conta com um estúdio para atividades relacionadas à produção de áudio e vídeo e comunicação visual. Utilizando o mesmo espaço cabe ao projeto Segunda Chance desenvolver atividades relacionadas à Secretaria dos Direitos Humanos / Secretaria de Administração Penitenciária.

Nesse sentido, acreditamos que os espaços necessários para o início de um Curso Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJAM já estão contemplados, se bem que alguns softwares e ainda equipamentos deverão ser adquiridos.



- ✓ Instrução normativa nº 3, de 04 de maio de 2015 – Dispõe sobre a Comissão para Elaboração e Implementação de Projeto Pedagógico de cursos de Educação Básica do IFSP e suas atividades;
- ✓ Balizadores para realização de Estágio Curricular Supervisionado, Projeto Integrador e Trabalho de Conclusão de Curso na Educação Básica. Maio, 2015.
- ✓ Resolução n. 125 de 08 de dezembro de 2015, que define os parâmetros de carga horária para os cursos técnicos, curso desenvolvidos no âmbito do PROEJA e curso de graduação do IFSP;
- ✓ Resolução n. 139, de 08 de dezembro de 2015, que Aprova a Regulamentação do Conselho de Ensino (CONEN) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.
- ✓ Resolução n. 143, de 1º de novembro de 2016 que, aprova a disposição sobre a tramitação das propostas de Implantação, Atualização, Reformulação, Interrupção Temporária de Vagas e Extinção de Cursos da Educação Básica e Superiores de Graduação, nas modalidades presencial e a distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.
- ✓ Resolução nº 86/2017, de 05 de setembro de 2017. Altera artigo 44 da Resolução nº 40/2015- Aprova diretrizes para os cursos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA no IFSP.
- ✓ Resolução Nº 163/2017, de 28 de novembro de 2017, que aprova as Diretrizes para os Cursos Técnicos de Nível Médio na forma integrada ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.
- ✓ Memorando nº 34/2017- -PRE/2017- Utilização da Nuvem IFSP para tramitação de Projetos Pedagógicos de Curso.
- ✓ Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Regulamenta a modalidade de Educação a Distância no país.

- ✓ Portaria nº 3.067, de 22 de dezembro de 2010 – Regula a oferta de cursos e palestras de Extensão;
- ✓ Portaria nº 3.314, de 1º de dezembro de 2011 – Dispõe sobre as diretrizes relativas às atividades de extensão no IFSP;
- ✓ Portaria nº 2.095, de 2 de agosto de 2011 – Regulamenta o processo de implantação, oferta e supervisão de visitas técnicas no IFSP.

### **Ações Inclusivas**

- [Decreto nº 5.296/2004](#), de 2 de dezembro de 2004 – Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- [Decreto nº 7.611/2011](#), de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

### **Pareceres**

- Parecer CNE/CEB nº 11, de 09 de maio de 2012, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares para a Educação Técnica de Nível Médio.

### **Plano Nacional de Educação-PNE**

- ✓ Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.

### **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**

- ✓ Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

### **Educação Profissional Técnica de Nível Médio**

- ✓ [Decreto 5.154 de 23/07/2004](#), que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.
- ✓ Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Em seu Art. 33 estabelece a carga horária mínima das atividades presenciais para os cursos na modalidade a distância.

### **Temas obrigatórios para a abordagem transversal ou interdisciplinar no currículo:**

#### **História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena**

- ✓ Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, altera Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
- ✓ Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

#### **Educação Ambiental**

- ✓ Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- ✓ Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- ✓ Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002: Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

#### **Educação em Direitos Humanos**

- ✓ Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos.

- ✓ Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- ✓ Parecer CNE/CP Nº 8, de 06 de março de 2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

### **Educação alimentar e nutricional**

- ✓ Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nº 10.880, de 9 de junho de 2004, nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, e nº 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178–36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências.
- ✓ Resolução /CD/FNDE nº 38, de 16 de julho de 2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE.
- ✓ Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018, que inclui a educação alimentar e nutricional entre os temas transversais.

### **Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.**

- ✓ Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.

### **Educação para o trânsito**

- ✓ Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro.

### **Combate à violência e promoção da cultura de paz**

- ✓ Lei nº 13.663, de 14.5.2018, que inclui a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino.

### **Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).**

Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

### **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**

- ✓ Resolução CNE/CEB nº 4, de 6 de junho de 2012, que dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

### **CONFEA/CREA**

- ✓ Resolução CONFEA nº 473, de 26 de novembro de 2002, que institui a Tabela de Títulos Profissionais.
- ✓ Resolução nº 1010, de 22 de agosto de 2005, que dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema CONFEA/CREA, para efeito de fiscalização do exercício profissional.

### **Classificação Brasileira de Ocupações**

- ✓ Portaria nº 397, de 09 de outubro de 2002 – Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO/2002), para uso em todo território nacional e autoriza a sua publicação.

### **Estágio Curricular Supervisionado**

- ✓ Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6 da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001 e dá outras providências.

- ✓ Portaria nº. 1204/IFSP, de 11 de maio de 2011, que aprova o Regulamento de Estágio do IFSP.
- ✓ Resolução CNE/CEB nº 2, de 4 de abril de 2005 – Modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004 até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação.
- ✓ Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004, que estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Inclui texto Resolução CNE/CEB nº 2/2005.
- Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. –Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.542p.

### **Exibição de filmes na Educação Básica**

- ✓ Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014-acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica.

### **Ensino de Arte**

- ✓ Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016, que altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte.

### **Educação Física**

- ✓ Lei nº 10.793, de 1 de dezembro de 2003, que altera a redação do art. 26, que dispõe sobre a Educação Física no projeto pedagógico da escola e altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional", e dá outras providências.

## **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL Para os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos- EJA**

- ✓ Decreto nº 5.840/2006, que institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), e dá outras providências.
- ✓ Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Documento Base, 2006.
- ✓ Parecer CNE/CEB nº 11/2000, aprovado em 10 de maio de 2000, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.
- ✓ Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.
- ✓ Parecer CNE/CEB nº 36/2004, aprovado em 07 de dezembro de 2004, aprecia a Indicação CNE/CEB 3/2004, que propõe a reformulação da Resolução CNE/CEB 1/2000, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.
- ✓ Parecer CNE/CEB nº 20/2005, aprovado em 15 de setembro de 2005, que trata da inclusão da Educação de Jovens e Adultos, prevista no Decreto nº 5.478/2005, como alternativa para a oferta da Educação Profissional Técnica de nível médio de forma integrada com o Ensino Médio.
- ✓ Resolução CNE/CEB nº 3, de 15 de junho de 2010, que institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA e a Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância.
- ✓ Decreto nº 8.268, de 18 de junho de 2014 – Altera o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o §2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

### **Curso Técnico Integrado em Comunicação Visual**

- ✓ Lei Nº 9.394/1996 LDB, de 20/12/1996 - Institui Diretrizes e Bases da Educação

Nacionais.

- ✓ Decreto Nº 5.154/2004 CP/CNB, de 23/07/2004 – Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20-12-1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.
- ✓ Parecer Nº 05/2011 CNE/CEB, de 04/05/2011 – Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- ✓ Resolução Nº 02/2012 CNE/CEB, de 30/01/2012 – Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- ✓ Parecer Nº 11/2012 MEC/SETEC e CNE/CEB, de 09/05/2012 - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.
- ✓ Resolução Nº 06/2012 CNE/CEB, de 20/09/2012 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.
- ✓ Parecer Nº 39/2004 CNE/CEB, de 10/11/2004 – Trata da aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.
- ✓ Lei nº 11.947 de 16 de junho 2009 - Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências.
- ✓ Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003 - Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.
- ✓ Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- ✓ Lei nº 9.503 de 23 de setembro de 1997 - Institui o Código de Trânsito Brasileiro.
- ✓ Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 - Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.
- ✓ Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000 - Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- ✓ Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art.

18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

- ✓ Decreto nº 7037 de 21 de dezembro de 2009 - Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos - PNDH-3 e dá outras providências.

## 24. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADORNO, Theodor W. **Indústria cultural e sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- ANDERY, Maria Amália. et al. **Para compreender a ciência - uma perspectiva histórica**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Espaço e tempo, 1994.
- ANTUNES, Ricardo. As mudanças no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Educação e sociedade**. Cedes. Campinas, v.25, nº 85, p. 335-352, maio/ago. 2004.
- \_\_\_\_\_. **Os sentidos do trabalho**. 3ª. edição, São Paulo: Boitempo, 2000.
- APPLE, Michael W. **Política cultural e educação**. São Paulo: Cortez Editora. 1999.
- BOURDIEU, P. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, R. (Org.). **Pierre Bourdieu**. São Paulo: Ática, 1983, p. 46-81.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: 1988.
- \_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional / 9.394/96**. Brasília, DF, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Lei 11.892/08**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília, DF, 2008.
- \_\_\_\_\_. MEC/SETEC, **Catálogo Nacional de Cursos Técnico – edição 2014**. Brasília, DF, 2014.
- CAMARGO, Luís Fernando de F.; FORTUNATO, Maria Regina. Marcas de uma Política de Exclusão Social para a América Latina: Propostas Neoliberais para a Educação na Região. **Terra Livre**. Associação dos Geógrafos Brasileiros. São Paulo: nº 13, p. 20-29, agosto 1997.
- FERRETTI, João C. Considerações sobre a apropriação das noções de qualificação profissional pelos estudos a respeito das relações entre trabalho e educação. **Educação e sociedade**. Cedes. Campinas: v.25, nº 85, p. 401-422, maio/ago. 2004.
- FUNDAÇÃO SEADE (2016). **Pesquisa de Atividades Econômicas Paulista - PAEP**.
- GADOTTI, Moacir. Pensamento pedagógico brasileiro. 8ª ed. rev. e ampl. - São Paulo: Ática, 2009
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. 16ª edição, São Paulo: Edições Loyola, 2007.
- HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor W. **A dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro, Zahar, 1985.

- INEP/MEC, **Censo Escolar – 2016**. Brasília /DF, fevereiro 2017.
- JAPIASSÚ, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1976.
- NÓVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (coord) **Os professores e a sua formação**. Lisboa / Portugal: Dom Quixote, 1992.
- POCHMANN, Marcio. Educação e trabalho: como desenvolver uma relação virtuosa? **Educação e sociedade**. Cedes. Campinas: v.25, nº 85, p. 383-400, maio/ago, 2004.
- PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - DOT / EJA e AÇÃO EDUCATIVA. **Traçando o Perfil de alunos e professores da EJA**: São Paulo, 2004.
- RAMOS, Marise N. Possibilidades e Desafios na Organização do Currículo Integrado. In: In: RAMOS, Marise N. (Org.) ; FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.); CIAVATTA, Maria (Org.) **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- ROLNIK, Raquel e FRÚGOLI JR., Heitor. Reestruturação urbana da metrópole paulistana: a Zona Leste como território de rupturas e permanências in: **Cadernos Metrópole n. 6**, 2º sem. 2001.
- SAVIANI, D. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETTI, C. J. e outros. (Orgs). **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 152.
- VASQUEZ Adolfo Sanches. **Filosofía de la praxis**. Fondo de Cultura Económica, México, 1967.